18189

DESCRIPÇAÕ
DAS
INFIRMIDADES
DOS
EXERCITOS,

PELO

BARAM DE VAN-SWITEN,

Traduzida em Vulgar.

POR ANTONIO MARTINS VIDIGAL

Terceira Ediçaõ, correcta, e emendada.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA,
1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Solum qui fructuosa, non qui multa scit, sapit.

Seneca.

ESTADO MAIOR DO EXERCITO
BIBLIOTECA
N.º 8211 Custo ..... $.....
Em 7/9/1995

PROLOGO
DO TRADUTOR.

As traducções dos bons Livros foraõ em todos os tempos taõ favoravelmente admittidas na Republica das letras, quanto ſe julgavaõ eſtimaveis, e uteis.

Igualmente depois de averiguadas as ſuas grandes vantagens, ſe eſtabeleceo o ſeu diſtincto merecimento; e naõ era muito lhe conferiſſem a eſtimaçaõ, que he naturalmente inſeparavel de tudo, o que inſtrue com ſuavidade, e goſto.

O paſmoſo numero de volumes, com que a beneficio da traducçaõ, ſe achaõ taõ acceſſiveis as ſciencias, como eſtabelecida a ſociedade, he a prova mais convincente, e clara, de quanto poderia dizer-ſe a eſte reſpeito.

A grandeza, e diſtinçaõ dos ſujeitos, que nellas empregaraõ o ſeu talento, naõ conduz menos para juſtificar, e ſegurar o alto conceito, que dellas fizeraõ os literatos.

Eſquecidos os meus naturaes, naõ ſei ſe por hum effeito particular do ge-

nio, de tantos exemplos ſingulares, naõ ſó deixaraõ de adoptar para a lingua materna muitas obras de conhecido, e provado merecimento, mas ainda tem eſtimado em pouco as raras traducções, que de algumas ſe tem publicado.

Se he por ſe perſuadirem de que ellas ſe achaõ totalmente diſtituïdas daquella graça, e propriedade, de que as ornava o caracter, e genio do primeiro idioma, eu o ignoro.

He muito certo, que eſte defeito, que os meus naturaes tem por contagioſo, e por iſſo meſmo inſeparavel de todas as traducções, naõ he abſolutamente inevitavel, e ainda que o foſſe, mereceria ſómente a ſevera critica daquella eſpecie de ſujeitos, mais eſcrupuloſos, que uteis, que ſó ſe fundaõ nas palavras, e naõ nas couſas; que em tudo attendem ao goſto particular, e em nada ao commum beneficio.

Se hum traductor ſe reveſtir de fidelidade, e ſimplicidade; ſe na ſua traducçaõ ſe deixarem ver todas aquellas preciſas circunſtancias, que a podem inculcar por clara, e correcta; ſe elle exprimir fielmente todos os penſamentos,

e ain-

e ainda as meſmas palavras do Original, podendo ſer; ſe elle ultimamente ſouber ſacudir o pezado jugo de huma violenta exacçaõ, he muito certo, que tem ſatisfeito com as ſuas indiſpenſaveis obrigações.

Mas ainda que ſejaõ eſtas humas difficuldades, ſe naõ abſolutamente inſuperaveis, ao menos arduas, deixaremos nós de nos ſacrificar a hum trabalho, de que pódem reſultar conveniencias grandes em ſerviço da Naçaõ, de que ſomos filhos, e da Faculdade de que ſomos membros?

Os graviſſimos damnos, que deſta omiſſaõ nos tem reſultado, bem conhecem todos os que ſabem diſtinguir as vantagens, e doçura da ſociedade, dos incommodos, e deſabrimento da ſolidaõ; ao menos eſtes eſtaráõ a meu favor.

Quem deixará de conhecer, que a traducçaõ de qualquer obra util, nos reparte os frutos do trabalho alheyo? nos guia com ſuavidade á poſſe daquellas meſmas inſtrucções, a que as Nações melhor civiliſadas devem toda a pericia, que lhe admiramos? E quem negará, que em tanto nos privamos deſſes frutos, e uti-

e utilidade, em quanto ella ſe nos occulta na denſa nuvem de hum idioma eſtranho, e deſconhecido?

Perſuadido eu com o pezo deſtas razões, naõ pude menos, que propor comigo dar a ler no idioma patrio a primeira obra, que na Faculdade, a que me applico, ſe me offereceſſe digna da liçaõ dos meus naturaes, pelo recomendavel da materia, e que pela geral aceitaçaõ, que tiveſſe obtido no Original, me ſeguraſſe a eſtimaçaõ da copia.

Eſtas circunſtancias naõ ſei ſe ſe poderiaõ achar mais felizmente em outra obra, que naõ foſſe a Deſcripçaõ das infirmidades dos Exercitos.

„ *A celebridade de Gerardo Van-Swi-*
„ *ten, ſeu Author, eſtá taõ favoravel-*
„ *mente admittida na republica Medi-*
„ *ca, que deſde logo ſe forma o mais*
„ *alto conceito de qualquer obra, que*
„ *leva na ſua fronte eſte reſpeitavel no-*
„ *me.*

„ *Os ſabios Commentarios aos Afo-*
„ *riſmos de ſeu Meſtre Boerhaave ſaõ*
„ *a prova mais qualificada de quanto ſe*
„ *póde dizer em ſeu elogio.*

„ *A occupaçaõ brilhante de cuidar na*

„ *ſau-*

„ *ſaude das Mageſtades Imperiaes, e*
„ *Imperial Prole, naõ he na verdade*
„ *nenhum titulo vaõ; e ainda que hou-*
„ *veſſe lugar a perſuadir-nos, ſe a ca-*
„ *ſualidade, a protecçaõ, e outras cir-*
„ *cunſtancias eſtranhas ao ſaber haviaõ*
„ *concorrido a iſto, nos ſahem ao en-*
„ *contro as importantes producções do*
„ *ſeu vaſto eſpirito, as quaes juſtificaõ*
„ *deſde logo, que aquelle emprego he a*
„ *recompenſa do ſeu largo trabalho; ſo-*
„ *bre o que farei huma breve expoſi-*
„ *çaõ, para o fazer conhecer dos que*
„ *naõ tem noticia do ſeu nome.*

„ *A grade conciſaõ, que ſe olhava*
„ *nos Aforiſmos de Boerhaave (ainda*
„ *que boa, e util para os inſtruidos)*
„ *fazia temer correſſem perigo nas mãos*
„ *dos principiantes, e de todos os mais,*
„ *que naõ ſoubeſſem manejallos.*

„ *Por eſte motivo era neceſſario, aſ-*
„ *ſim para a inſtrucçaõ dos Medicos,*
„ *como para a ſaude dos enfermos, que*
„ *alguma maõ deſtra accreſcentaſſe ao*
„ *Texto hum Commentario, que dila-*
„ *taſſe o conciſo, aclaraſſe o obſcuro,*
„ *explicaſſe o ſentido, e finalmente, que*
„ *confirmaſſe as regras therapeuticas*

„ *com*

„ *com repetidas obſervações.*

„ *Porém como para eſta empreza ne-*
„ *nhum era mais a propoſito, que aquel-*
„ *le que de viva voz tinha ouvido mui-*
„ *tas vezes eſtes Aforiſmos; por iſſo*
„ *eſtava reſervada para o alto talento*
„ *do illuſtre Van-Switen, ſeu Diſcipu-*
„ *lo.*

„ *Eſte famoſo Medico, ſeguindo as*
„ *piſadas de ſeu Meſtre, tem concilia-*
„ *do as melhores obſervações dos anti-*
„ *gos, com as novas doutrinas dos mo-*
„ *dernos. Encontra-ſe a explicaçaõ de*
„ *todos os ſimptomas conforme ás Leis,*
„ *as mais reconhecidas da economia ani-*
„ *mal. As cauſas das infirmidades ſaõ*
„ *tomadas dos principios da sã, e ver-*
„ *dadeira Fyſica, comparadas com os*
„ *fenomenos. Os ſinaes ſaõ tirados de*
„ *Hyppocrates, Areteo, &c., e outros*
„ *antigos obſervadores, que foraõ os*
„ *que melhor os eſcreveraõ: e em fim,*
„ *as ſuas indicações curativas eſtaõ*
„ *tambem explicadas, que todas ellas*
„ *ſe fundaõ na experiencia.*

„ *Porém o tono mais admiravel, que*
„ *reina nos ſeus eſcritos, (alem do can-*
„ *dor, e boa Fé) he a conformidade da*

„ *ſua*

„ *ſua doutrinu com a de Hyppocrates,*
„ *que ſem embargo dos novos deſcubri-*
„ *mentos fyſicos, ſe havia adiantado*
„ *pouco no conhecimento dos males.*

„ *Eſtes ſaõ, leitor meu, os indi-*
„ *cios, que te poſſo dar do Author, cu-*
„ *jo nome he huje o oraculo das Aca-*
„ *demias, e as ſuas obras as mais*
„ *uteis, que até agora tem chegado às*
„ *mãos dos Medicos.*

„ *A preſente, ainda que o ſeu objec-*
„ *to principal ſeja a conſervaçaõ daquel-*
„ *les homens precioſos, que com tanta*
„ *generoſidade derramaõ o ſeu ſangue*
„ *pela defenſa da Patria; nem por iſ-*
„ *ſo deixará de ſer muito util a todos*
„ *os mais, principalmente para os Ci-*
„ *rurgiões das Povoações pequenas, que*
„ *por taes naõ podem ſuſtentar Medi-*
„ *cos; pois com eſte ſoccorro poderaõ,*
„ *com melhor fundamento, e menos diſ-*
„ *pendio, remediar a maior parte das*
„ *indiſpoſições do pobre lavrador.*

„ *A falta de hum tratado, que ſer-*
„ *viſſe de modéllo aos Cirurgiões na*
„ *campanha, foi o motivo, que tive*
„ *para emprender eſta traducçaõ; pois*
„ *ſe attendemos a que a guerra he de*

„ *tar-*

„ *tarde em tarde, e que os Cirurgiões*
„ *das Tropas ſe mudaõ todos os dias,*
„ *ſe virá no conhecimento da ſua gran-*
„ *de utilidade.*

„ *He certo, que entre as mais Na-*
„ *ções ſe tem publicado alguns Livros*
„ *de Medicina Caſtrenſe, ſendo os me-*
„ *lhores* Pryngle *em Inglaterra*, Kra-
„ mer *em Alemanha, e* Meyſercy *em*
„ *França, &c.; porém tambem o he,*
„ *que nenhum chega á clareza, conci-*
„ *ſaõ, e ſimplicidade nos remedios do*
„ *Tratado do preſente.*

„ *Como o Author delle diz no ſeu*
„ *Prefacio, que eſta obra ſerá muito*
„ *util para algumas peſſoas, que naõ*
„ *ſe lhes póde conſiderar o meſmo co-*
„ *nhecimento, que aos Meſtres da Ar-*
„ *te, he a razaõ, porque me explico*
„ *com huma lingua clara, e ainda com*
„ *a repetiçaõ de algumas vozes, que*
„ *naõ deixaraõ de motejar-me alguns;*
„ *porém naõ ſentirei a ſua cenſura,*
„ *ſe conſigo o fim de que o entendaõ to-*
„ *dos.*

„ *Determinei-me a fazer algumas*
„ *notas, ainda que com temor, e reſ-*
„ *peito a taõ grande Author. A Addi-*

„ *çaõ*

„ çaõ em favor dos nauticos, me pare-
„ ce de ſumma importancia; pois naõ
„ tenho noticia, de que no noſſo idio-
„ ma ſe tenha eſcrito alguma couſa,
„ que olhe á conſervaçaõ da ſaude deſta
„ importantiſſima parte da ſociedade hu-
„ mana, quando entre os Eſtrangeiros
„ tem ſido o cuidado, e diſvelo dos me-
„ lhores Medicos, e Cirurgiões. „

Eſpero que o meu trabalho haja de ſer aceito dos meus naturaes com igual vontade á com que eu me empreguei em lhes vulgarizar huma obra taõ excellente; e em que ſem a liçaõ de muitas paginas, encontraráõ as preciſas inſtrucções, que talvez naõ achem em maiores volumes. Se aſſim ſucceder, eu proteſto, quanto mais breve, agradecer eſſe ſingular teſtimunho da ſua benevolencia, com lhe dar a lér obras de maior ſuppoſiçaõ, e naõ inferior proveito.

PRE-

PREFAÇAÕ
DO AUTHOR.

A VIDA do Militar eſtá ſujeita a grandes, e frequentes incommodos, que ſaõ inſeparaveis deſte eſtado; e algumas vezes coſtumaõ ſer taes, que commummente fazem grandes eſtragos, ſem perdoar aos corpos mais robuſtos; e aſſim naõ he de admirar, que ſe veja em hum Exercito hum grande número de enfermos.

Naõ obſtante, tem-ſe obſervado, que as infirmidades, que reinaõ entre as Tropas, ſe reduzem a hum número, que naõ he nimiamente conſideravel, pelo que ſe crê baſtará fallar ſó daquellas, de que o Soldado ſe acha mais commummente invadido, deſcrevendo-as de ſórte, que poſſaõ ſer diſtinguidas humas das outras, pelos ſinaes certos; accreſcentando ao meſmo tem-

tempo os ſymptomas, que caracterizaõ o augmento, ou diminuiçaõ do mal; e em fim, eſpecificar os remedios, que baſtem para a ſua cura, e o alimento mais conveniente aos enfermos.

A obra, que ſe publica para eſte caſo, convem ſeja ſuccinta, e clara, aſſim para ſer mais portatil, como para que os que ſe ſervem della tenhaõ pouco que ler, e menos em que tropeçar.

Quanto ao mais, eſta obra naõ olha em alguma maneira aos Medicos inſtruidos, que mediante huma pratica diaria podem facilmente paſſar deſtes primeiros elementos. Porém ſuccede commummente, que o número dos enfermos he taõ grande em hum Exercito, e taõ diſperſos em tantas partes differentes, que he impoſſivel, que os Medicos poſſaõ occorrer ao ſoccorro de todos.

Neſte caſo a neceſſidade obriga a confiar os enfermos a algumas gentes, que ſe lhes naõ póde conſiderar o meſmo conhecimento, que aos ſujeitos da Arte. Para eſte genero de peſſoas ſerá

eſ-

eſta obra muito util, pois por ella poderáõ exactamente conhecer, pelos ſinaes deſcriptos, a natureza da infirmidade, a conducta, que ſe deve ter, e os remedios, que convem applicar.

No fim ſe acharáõ as receitas dos remedios, numerados para eſte caſo no corpo da obra. Procurou-ſe ſimplificallos todo o poſſivel, e ſe preferem os mais faceis de encontrar aos mais difficeis de conſtruir.

Naõ ſerá fóra de propoſito accreſcentar aqui algumas obſervações, por meio das quaes ſe poderáõ precaver as infirmidades, e conſervar a ſaude do Soldado. Naõ ſe ignora, que a guerra naõ permitte em occaſiões ſeguir ao pé da letra, o que ſe vai a dizer; porém nem por iſſo ſerá inutil conhecer o mais vantajoſo, para executallo, quando as occaſiões o permittaõ.

I.

O Soldado, recem aliſtado, e ſeparado repentinamente de ſeus parentes, naõ perde de viſta a lembrança da ſua Aldea, e muito brevemente abre as portas, para que delle ſe apodere a

me-

melancolia ; e com ſer regularmente lavrador robuſto, apenas póde ſupportar os trabalhos, as fadigas, e incommodidades da vida Militar. Seria muito conveniente neſte caſo, que pouco a pouco o habituaſſem a eſte novo genero de vida ; attendendo a que nada he mais do caſo, que buſcar os meios, que poſſaõ divertillo, e diſtrabilho.

II.

As hervas, e os legumes freſcos, ſaõ para o Soldado hum alimento ſaudavel : as frutas maduras o ſaõ igualmente, e nunca offendem, ſenaõ pelo exceſſo com que ſe uſaõ ; porém naõ ſendo maduras, ſaõ damnoſiſſimas. Quanto ao mais, o uſo dos legumes, e frutas defende do Eſcorbuto, e ao meſmo tempo curaõ os que o padecem.

III.

He eſſencial fazer eleiçaõ da agua mais pura, que ſe póde achar ; ſe naõ ſe encontra abſolutamente pura, ſe dará a preferencia áquella, que tenha menos partes heterogeneas. He facil diſtinguir a agua pura da que o naõ he tan-

tanto, por meio do azeite de Tartaro por deliquio. Lançando-se em hum vaso algumas gotas deste azeite, a agua menos pura se poem em hum instante túrbida; e na que he mais pura, só se fórma huma ligeira nuvem. Servindo-se da agua de rio, nunca se tome da borda; a do meio he sempre a melhor.

A necessidade obriga muitas vezes a usar de aguas menos puras: neste caso se lhes misturará por correctivo, huma certa quantidade de vinagre. Póde-se, por exemplo, misturar seis onças deste licor em tres canadas de agua, com o que resulta huma bebida muito mais agradavel ao paladar. Torna-se a agua menos má, pondo-lhes de infusaõ alguns pedaços da raiz da planta chamada *Calamo Aromatico*, a qual he bastantemente commua, principalmente nas paragens pantanosas, onde as aguas costumaõ ser peiores. (*)

IV.

(*) Quando o Exercito Austriaco acampava em Hungria, naõ tinha boa agua, senaõ quando se achava nas margens de algum grande rio: e assim os Soldados se viaõ precisados a beber a agua

IV.

Ha de dar-ſe ao Soldado hum bom veſtido, que o abrigue bem: os ſeus çapatos ſejaõ de hum couro groſſo, e forte, e o fio com que forem cozidos, bem carregado de pez.

Será muito conveniente unir com pez todas as coſturas dos çapatos, para que por ellas naõ penetre a agua.

V.

---

a agua das lagoas, purificando-a primeiro com a engenhoſa máquina, que para o caſo inventou o Doutor *Home*, que he do modo ſeguinte: Toma-ſe hum largo, e pequeno barco, no qual ſe fazem muitas divisões tranſverſaes, por meio de algumas taboas: todas ellas ſe enchem de areia, excepto a ultima: logo ſe poem o barco ſobre a lagoa: hum foramen feito em huma das pontas, e ao nivel da ſuperficie da agua, na primeira diviſaõ, permitte, que ella entre neſta, e deſta paſſe ás mais por meio de alguns agulheiros, feitos na parte inferior das ditas divisões, até chegar á ultima, que como diſſemos, fica ſem areia, para recolher a agua filtrada. Adverte-ſe, que os agulheiros feitos nas divisões, haõ de eſtar por graduaçaõ: iſto he, o da primeira mais alto, que o da ſegunda: o da ſegunda mais, que o da terceira: e o ultimo mais baixo, que todos; no qual ſe porá hum cano, para receber a agua, que ſerá taõ clara, como a da melhor fonte.

V.

Deve fazer-ſe todo o poſſivel para eleger hum terreno ſecco para o Campo. Os que parecem taes, nem ſempre o coſtumaõ ſer; porque as aguas coſtumaõ achar-ſe perto da ſuperficie da terra; em cujo caſo, para maior ſegurança ſe faraõ nella algumas covas; e naõ querendo tomar-ſe eſte trabalho, baſtará reconhecer os poços dos lugares immediatos: pois quando a agua eſtá muito alta nelles, a terra ſe deve ter por muito humida; e pelo contrario, quando eſtá muito baixa.

Tambem convem evitar a viſinhança dos boſques fechados, porque impedem o movimento do ar, por cuja detença ſe carrega de humidades, que coſtumaõ offender muito.

Sem embargo diſſo, ſe a neceſſidade obriga a acampar em paragem humida, ter-ſe-ha cuidado de mudar a miudo a palha, que ſerve de cama aos Soldados. Quanto aos Officiaes, ſerá muito conveniente ſe ſirvaõ de hum panno bem encerado, que poráõ ſobre a ſua cama.

Em

Em tempo de chuva eſtaõ as Tendas bem eſtendidas ; e quanto mais o eſtaõ , menos penetra a agua. Os pequenos foſſos na circumferencia da Tenda fazem menos humido o lugar onde ſe recolhe o Soldado , porque eſtes recolhem a agua , que cahe do Ceo.

VI.

Quando hum Exercito ſe detem largo tempo no Campo , as más exhalações de tantos corpos occaſionaõ ſempre as infirmidades , ſe naõ ſobrevem ventos grandes , e frequentes ; porém ſempre ſaõ de temer , ſe ſe reſpira hum ar quente , e humido. Contribuem , pois, á ſaude do Soldado as mudanças do campo , ſobre tudo , quando a diſenteria reina. Daqui naſce outra razaõ mais , para evitar a viſinhança dos boſques eſpeſſos , que impedem que penetre o vento.

VII.

Nada offende mais ao Soldado , que deſcalçar-ſe , e expor-ſe a hum ar frio, quando ſe acha fatigado pelo trabalhõ; e beber entaõ anciosamente agua fria , ſobre tudo a dos poços , que coſtuma

ſer

ſer a mais commua. A agua do rio he menos nociva : os raios do Sol , aos quaes eſtá continuamente expoſta , emendaõ a ſua frialdade.

VIII.

Quando o calor he demaſiado , ſe ha de evitar o ter o Soldado largo tempo em trabalho , e expedir , que naõ durma ao Sol.

IX.

Póde encarregar-ſe aos Soldados , que lavem frequentemente a cara , as mãos, os pés ; e ſe a Eſtaçaõ o permitte , banhar-ſe todo o poſſivel em agua corrente.

X.

Deve evitar-ſe com o maior cuidado , o alojar muitos homens juntos em huma parte pouco eſpaçoſa ; e ſe houver neceſſidade de o fazer , ſe renovará o ar o mais a miudo que for poſſivel , pois diſto naſcem as infirmidades mais perigoſas , e contagioſas.

X.

O paõ deve ſer bem cozido , de boa, e pura farinha ; porque ſe eſtá com mofo , e perdida , occaſiona infirmidades muito perigoſas.

DES-

DESCRIPÇAÕ
DAS INFIRMIDADES
DOS EXERCITOS.

SE as Tropas ſe acampaõ na Primavera, e ſobre tudo nos principios deſta Eſtaçaõ, ver-ſe-haõ infallivelmente entre ellas muitos enfermos. As infirmidades, que reinaõ entaõ principalmente, ſaõ: as toſſes muito incommodas, os affectos da garganta, pleurizes, peripneumonias, e os rheumatiſmos.

Todas eſtas infirmidades naõ ſaõ de nenhuma maneira contagioſas; porém naõ permittem, que naquelle tempo ſe movaõ muito os enfermos; pelo que ſe procurará tranſportallos aos Hoſpitaes; e ſe o eſtado da infirmidade pedir ſangria, ſe exercitará antes do tranſporte; pois de a differir poderáõ reſultar más conſequencias.

As febres intermitentes reinaõ tambem algumas vezes, durante eſta Eſtaçaõ;

çaõ ; porém em iguaes circunſtancias, ſaõ menos perniciosas , que as que reinaõ no Outono. Na Primavera ſaõ quaſi ſempre terçãs, ou quotidianas, e raramente quartãs, como naõ ſeja em ſujeitos , que as tenhaõ padecido durante o Inverno ; pois neſte caſo ſe póde mais bem olhar como huma recahida.

Das Toſſes.

AS toſſes tem mais de incommodas, que de perigoſas ; porém ſe duraõ largo tempo ſem lhe pôr remedio , degeneraõ algumas vezes em ptyſis pulmonar.

Do remedio *num.* 1. ſe ha de uſar por bebida a toda a hora, dando-o tépido ; e ſe lhe augmentará a ſua virtude, ſe ſe lhe ajuntar huma quarta parte de leite freſco. Abſterſe-ha o enfermo do uſo do vinho, e de todo o alimento ſalgado, e azedo : o caldo com arrôs , o leite freſco com huma gema de ovo, he baſtante para ſeu alimento.

Se a toſſe he muito violenta, e incommoda , de ſórte , que impida ao doen-

doente o dormir, ſe lhe dará ao recolher o remedio da receita *num.* 2. Se a febre acompanha a toſſe, he preciſa a ſangria, para precaver a inflammaçaõ.

Quando a toſſe ſe diminue, e o eſputo, que antes era ſem conſiſtencia, ſe torna craſſo, e ſahe com facilidade, eſtá já no fim a infirmidade.

Dos affectos da garganta.

SE a acçaõ da degluçaõ, ou a reſpiraçaõ padecem algum impedimento, ſeguem-ſe dores ſenſiveis; e ainda que a cauſa exiſta no interior da garganta, ou no exterior do peſcoço, ſempre ſe dá a eſte mal o nome de *Angina*, ou *Eſquinencia*.

Eſta infirmidade he perigoſa, e algumas vezes mortal. Conhece-ſe, que he tal, quando impede a reſpiraçaõ, e a voz ſe poem delgada; ao que tudo acompanha grande affliçaõ: neſte caſo ſe fará huma larga, e prompta ſangria, e applicará no meſmo inſtante humas ventoſas na circumferencia do peſcoço, e ſobre a nuca, com cujos re-

cur-

curſos ſe achará promptamente aliviado. Tambem continuamente ſe fará ter ao enfermo na boca o remedio *num.* 1. quente, e de noite, e de dia ſe lhe applicará da meſma ſórte ſobre o peſcoço a cataplaſma *num.* 3.

Se o doente poder engulir, ſe lhe dará de hora a hora libra meia quente do remedio *num.* 1. ajuntando a cada libra huma gr. xx. de nitro purificado.

Se o peſcoço, ou o peito do enfermo principiaõ a adquirir huma cor rubra, he ſinal de bom exito. Eſta infirmidade coſtuma ſer mortal, porém raras vezes. A da eſpecie ſeguinte he affecto mais commum.

Huma das amigdalas, como tambem o ceo da boca, ſe inflammaõ com vermelhidaõ, e dor, e algumas vezes eſte ultimo ſymptoma coſtuma eſtender-ſe até o ouvido correſpondente do meſmo lado da inflammaçaõ.

Hum, ou dous dias depois, ſe apodéra o mal da outra amigdala, e deſampára a primeira, que havia ſido acomettida. Algumas vezes o pulſo he accelerado, e duro, e outras vezes naõ. No

primeiro caſo as ourinas ſaõ mais rubras, que de ordinario nos corpos sãos; por cujo motivo he preciſo fazer huma ſangria, e algumas vezes repetilla, ſe com a primeira ſe naõ diminue o rubor, e inflammaçaõ da garganta, e a difficuldade de engulir.

Em o ſegundo caſo, iſto he, ſe o pulſo eſtá natural, naõ he neceſſario ſangrar ao doente, como naõ ſeja pletorico.

Deve ordenar-ſe-lhe diéta tenue, de ſó caldo, e eſte ligeiro, ajuntando-lhe alguma vez o cremor de arroz, ou de cevada: dar-ſe-ha de hora a hora ao enfermo hum cópo da bebida *num.* 4. (excepto eſtando dormindo,) e ſe fará com que tenha na boca a miudo o remedio quente *num.* 5. que ao meſmo tempo ſervirá de gargariſmo.

No dia ſeguinte ſe lhe fará tomar o coſimento purgante *num.* 6.; e ſe o mal nada ſe diminue, ſe continuará por outros dous dias com os meſmos remedios, proſeguindo tambem o reſtante do tempo com o uſo do remedio *num.* 4. e *num.* 5. até que ſe veja, que o enfer-

fermo tem recuperado a acçaõ de engulir, e que a cor rubra tenha ceſſado no interior da garganta.

Se a infirmidade tem durado largo tempo ſem lhe pôr remedio, e tendo ſido a inflammaçaõ muito forte, coſtuma ſobrevir a ſupuraçaõ.

Conhece-ſe, que a infirmidade ſe terminará por ſupuraçaõ, quando a inflammaçaõ, e rubor durem na garganta mais de tres dias ſem remiſſaõ. Neſte caſo ſe fará ter de continuo, e quente na boca o remedio *num.* 7., e ſe naõ poder uſar de gargariſmo, ſe lhe faráõ injecções.

Applicar-ſe-lhe-ha quente de dia, e de noite o remedio *num.* 8.

Com eſtes meios a inflammaçaõ ſe diminue, e o abceſſo ſe diſpoem para abrir-ſe por ſi meſmo; e ſe aſſim naõ ſuccede, o Cirurgiaõ adverte huma pequena mancha branca, e algum tanto elevada; e neſte caſo ſe ſervirá com toda a ſegurança do poſtemeiro occulto, chamado *Pharyngotomio*, a fim de que por eſte meio ſaia a materia com mais facilidade.

Aberto o abceſſo, ſeja por ſi meſmo, ou por inſtrumento, ſe uſará com frequencia do gargariſmo *num. 9.*, com o qual ſe conſeguirá huma prompta cura.

No caſo, que a inflammaçaõ impida de todo ao enfermo o engulir, terſe-ha cuidado de lhe ordenar de quatro em quatro horas hum cliſter compoſto de duas partes de leite freſco, e huma de coſimento de cevada, prevenindo-lhe o detenha todo o poſſivel: e por eſte meio ſe poderá ir remediando, até que o abceſſo ſe abra.

Outra eſpecie ha de affecto de garganta, que no principio ſe cura com facilidade; porém ſe ſe deſpreza, degenera em huma eſpecie de gangrena corroſiva com fedor horrivel das partes accomettidas.

Obſerva-ſe nas amigdalas, no paladar, aos dous lados interiores da boca, e na parte interior dos labios, huma, ou muitas puſtulas, algumas vezes amarellas, e nigriçantes, ſegundo a violencia do mal. A circumferencia das puſtulas ſe poem muito inflammada, e doloroſa. Sem embargo, ſuccede commum-

mummente, que a eſte genero de affecto naõ coſtuma acompanhar febre; nem a inflammaçaõ coſtuma ſer taõ conſideravel, como no affecto da garganta, de que já ſe tem tratado.

Eſta eſpecie de indiſpoſiçaõ ſe termina commummente em pouco tempo, tocando ligeiramente as puſtulas com humas pennas molhadas no remedio *num.* 18., ſervindo-ſe tambem de huma ſimples infuſaõ de ſabugo para gargariſmo. Tambem he conveniente, que o doente beba quatro vezes no dia alguns cópos da meſma infuſaõ.

He de advertir, que as puſtulas, que digo, ſe augmentaõ muito em breve, quando o máo cheiro da boca he conſideravel; pelo que ſe augmentará a doſis do eſpirito de ſal marino, para impedir o progreſſo do mal.

Do Pleuriz.

O PLEURIZ ſe manifeſta por huma dôr aguda, que ſe ſente na cavidade do peito, cujos ſimptomas ſaõ acompanhados de febre.

Eſ-

Esta dôr se augmenta na inspiraçaõ, e se diminue na expiraçaõ, e quando se detem o alento. O pulso poem-se commummente duro, como em todas as infirmidades agudas, e inflammatorias. Naõ obstante, nos pleurizes fortes as dores saõ algumas vezes taõ vivas, que apenas podem respirar os enfermos; a cara neste caso poem-se livida, ao enfermo lhe parece soffocar-se; e neste estado, o pulso he pequeno, e debil.

A tosse he quasi continua, soffocante, pela violencia da dôr: a mais perigosa he aquella tosse, que he secca, e sem sputo; e pelo contrario, quando he humida, e com expectoraçaõ, acompanhada desde o principio da infirmidade, he menos perigosa.

Ainda que as partes lateraes do peito sejaõ pela maior parte acommettidas desta infirmidade, podem naõ obstante ser igualmente affectas, a parte interior, e a posterior, assim como os lados.

Se a dôr he mais sensivel no exterior da parte, e que se augmenta quando se toca, deve em tal caso qualificar-se o mal por pleuriz falso.

A ſangria he o primeiro, e principal remedio, de que ſe deve lançar maõ: far-ſe-ha no braço, e do meſmo lado da dôr, tirando doze onças de ſangue, e ainda mais, ſe o enfermo he pletorico, e robuſto. No tempo da ſangria ſe fará com que o doente reſpire fortemente, e tuſſa.

A ſangria diminue ordinariamente a dôr, e algumas vezes a tira de todo. Algumas horas depois deſte remedio ſe lhe lançará o cliſter *num.* 11.

Applicar-ſe-ha continuamente ſobre a parte doloroſa huma baeta enſopada no coſimento *num.* 12.

Como pela noite ſe naõ póde renovar tanto a miudo eſte remedio, poderlhe-ha ſubſtituir hum emplaſtro de *labdanum*, eſtendido em panno de linho, ou luva.

Eſte emplaſtro ſe tirará pela manhã, e depois ſe fomentará a parte com unguento de *althea*, e ſe applicrá de novo o meſmo remedio *num.* 12.

Dar-ſe-ha ao enfermo de meia em meia hora, no caſo que naõ durma, huma colher do remedio *num.* 13., be-

bebendo em cima quente hum copo do remedio *num.* 1. ajuntando-lhe a cada huma libra onç. j. de mel.

Succede commummente, que a dôr ſe diminue ſenſivelmente com a ſangria, e tambem coſtuma ceſſar de todo, tornando depois a renaſcer novamente com a meſma força, que ao principio: neſte caſo he neceſſaria outra ſangria, ainda que menos larga, que a primeira, que ſempre o deve ſer; e ſe ainda com eſtes meios a dor exiſte, ſe fará terceira ſangria, e algumas vezes quarta, ſegundo a violencia do mal.

Com tudo ha de obſervar-ſe, que as dores ligeiras, que naõ embaraçaõ muito a reſpiraçaõ, naõ neceſſitaõ de nova ſangria, porque debilitaria muito ao enfermo, e retardaria a ſua convalecença.

Tam pouco ſe deve repetir a dita ſangria, ſenaõ nos caſos em que a dor he muito violenta, que impida conſideravelmente a reſpiraçaõ. O augmento do pulſo, que he ordinario neſte caſo, indica no meſmo tempo a neceſſidade.

Além

Além diſto ſe deve advertir, que he bom final, quando a dôr muda de ſituaçaõ, e acomette as claviculas, as omoplatas, as coſtas, e o eſternon; em cujo caſo naõ pede nenhuma ſangria eſta nova dôr.

Eſtas mudanças vem mais commummente perto do ſexto dia; e baſtará fomentar ligeiramente a parte onde reſide a dôr com o unguento de *althea*.

Os alimentos de que uſar o enfermo, devem ſer tenues, como os caldos, algumas maçãs bem aſſadas, e algum paõ bem fermentado.

Dar-ſe-lhe-ha por bebida ordinaria o coſimento *num.* 1., ou hum ſimples coſimento de cevada, ajuntando-lhe huma quarta parte de leite freſco.

Se o ventre naõ ſe conſerva lubrico, ſe poderá repetir o cliſter *num.* 1.

Deſde que a reſpiraçaõ ſe poem mais facil, e que a dôr ſe tem diminuido conſideravelmente, baſtará dar ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num.* 13., fazendo-lhe beber em cima hum copo quente da decocçaõ *num.* 1.

Po-

Porém ſe naõ obſtante as muitas ſangrias, a dôr naõ ſe diminue ſenſivelmente, e ſobre tudo, ſe o ſtertor no peito, e a falta de ſputo indicaõ, que o bofe ſe preenche, ſe ha de applicar hum vexicatorio ſobre os muſculos gemelos de cada perna.

Tambem hum grande vexicatorio, applicado ſobre a meſma parte affecta, produz commummente muito bons effeitos, maiormente quando as ſangrias repetidas naõ tem dado alguma flexibilidade á dôr.

Ha de procurar-ſe neſta infirmidade, como em todas as mais inflammatorias, naõ ter ao enfermo em parte muito quente, e ter cuidado, que o ar poſſa ſer renovado.

Quando a infirmidade entra a mitigar-ſe pelo uſo dos remedios ditos, o enfermo experimenta novos ſymptomas, que annunciaõ a cocçaõ da materia morbifica, a qual eſtá proxima a ſer expulſa do corpo.

Neſte caſo ſe deve evitar a interrupçaõ do ſeu curſo, antes ſim ſe deve ajudar a ſua expulſaõ pelos meios,

que

que a Arte inculca, que ſerá obſervando o ſeguinte.

As hemorroides fluentes ſaõ de hum bom effeito : as ourinas, que depoem hum ſedimento branco, outras obſcuro, e algumas como rubro, ſaõ de bom preſagio. Favorecer-ſe-lhe-ha o ſeu curſo por meio de abundante bebida.

Os excrementos amarelos, e bilioſos no progreſſo da infirmidade, depois da diminuiçaõ dos ſymptomas, e que aliviaõ ao enfermo, ſaõ tambem de bom preſagio ; porém no principio da infirmidade ſaõ de máo.

A infirmidade de que fallo, termina-ſe commummente por ſputos, e muito melhor ſe ſaõ abundantes, coſidos, e ſimilhantes á materia pus, e com alivio da dôr pleuritica, ao paſſo que ſe lançaõ.

Algumas vezes coſtumaõ ſer glutinoſos, tenazes, ſanguinolentos; porém naõ deve cauſar cuidado, ſe a dôr ſe ſuaviſa, ſe a febre ſe diminue, e ſe a reſpiraçaõ ſe deſembaraça · ainda que neſte caſo ſe deve evitar a repetiçaõ da ſangria, que na tal occaſiaõ he nociva.

Quan-

Quando os ſputos ſaõ amarellos, e com miſtura de alguns raios de ſangue, he bom final.

Em fim ha de ter-ſe como regra gèral, que a ſpectoraçaõ deve ſer olhada como hum ſymptoma feliz, quando o ſputo ſahe com facilidade; quando occaſiona a diminuiçaõ da dôr, e da febre; e quando pela ſua expulſaõ fica a reſpiraçaõ mais livre.

Quando a ſpectoraçaõ he das condições, que acabo de dizer, ha de ceſſar o uſo do remedio *num.* 13., e ſubſtituir-ſe com o *looch num.* 14., do qual ſe daráõ ao enfermo de hora a hora duas colheres, fazendo-o engulir pouco a pouco, bebendo em cima hum copo do coſimento *num.* 1.

Se o ſputo, depois de eſtabelecido, ceſſa ſubitamente, e ſe a tudo iſto ſobrevem ſtertor no peito, acompanhado de anciedade, o enfermo ſe acha em grande perigo. Neſte caſo ſe recorrerá, ſem perder tempo, aos vexicatorios, que ſe applicaráõ nos muſculos gemelos de ambas as pernas, dando-lhe tambem de quatro em quatro horas os pós

num.

num. 15., e fazendo-lhe beber quente, e com abundancia a decocçaõ *num.* 1. adoçada com hum pouco de mel, até que torne a ſpectorar, e deſembaraçar-ſe o peito.

Sobrevem algumas vezes (ainda que raras) hum tumor doloroſo detraz das orelhas, ou nas coxas, ao qual ſe ſegue huma grande diminuiçaõ da dôr do peito. Neſte caſo ſe ha de fazer hum prompto uſo do remedio *num.* 8., ou de outro ſimilhante, a fim de madurar eſte tumor, e de podello abrir por meio do biſturí, logo que ſe obſerve a ſupuraçaõ, e depois curar a chaga ſegundo a ſua indole.

Póde com tudo ſucceder, que a violencia do mal ſeja tal, que os mais efficazes remedios naõ poſſaõ conſeguir a expulſaõ da materia da infirmidade. A ſupuraçaõ, que ſempre he perigoſa, ſuccede ſobrevir, e a infirmidade degenera muito commummente em ptyſes, como ſe naõ conſiga o mais breve a evacuaçaõ da materia formada.

Póde julgar-ſe pelos ſinaes ſeguintes, que o enfermo ſe acha neſte trabalhoſo eſtado.

A dôr he pertinaz, e menos forte, que no principio da infirmidade. Esta dôr he acompanhada de huma tosse secca, ou sem sputo cosido. A celeridade do pulso he continua, e tem seu augmento quando o enfermo toma alimento, e tambem pelas noites. As faces, e labios se poem rubros. Ha frios frequentes, e suores noturnos, as urinas saõ espumosas, e pouco tintas: ao que tudo se segue extenuaçaõ, e debilidade. O abcesso formado nesta parte se evacua algumas vezes por sputo. Quando este principia a sahir, e he purulento, se ha de dar ao enfermo cada hora o remedio *num.* 16., que se adoçará com hum pouco de mel, e se lhe ordenará por alimento só caldo, no qual se tenha cosido o cerefolio recente, a alface, e as raizes da salsa.

Por bebida usual servirá o cosimento de cevada, ao qual se ajuntará huma quarta parte de leite fresco, com o que se proseguirá, até que a materia purulenta seja evacuada.

Porém esta felicidade nem sempre se logra; porque commummente nestes ca-

caſos ſe coſtuma formar huma bolſa, que ſe enche de materia. Neſta occaſiaõ ſe ha de fazer todo o poſſivel por extrahir eſte conjuncto de materias.

Seria bom applicar deſde o principio da infirmidade, na parte em que melhor ſe deixa perceber a dôr, hum pequeno emplaſto, que pegue exactamente; porque ſe o pleuriz degenera em abceſſo, o depoſito da materia ſe fará neſta parte.

Logo que nos certificamos da exiſtencia da materia, da parte que occupa, e da impoſſibilidade de ſahir por outra via, ſe corroerá por meio de hum ligeiro cauſtico a parte que ſe houver aſſinalado; e deſde que ſe abrir, ter-ſe-ha cuidado de conſervar a ſupuraçaõ. Póde eſperar-ſe neſte caſo, que a materia tome ſeu curſo, por eſta parte, por ſer a em que acha menos reſiſtencia; e tambem porque a materia ſe detem commummente entre a pleura, e as partes, que lhe ſaõ adherentes.

Pela meſma razaõ ſe póde ſituar na meſma parte hum ſedenho; e com effeito tem-ſe viſto ſahir commummente

te a materia por esta via, que a arte tem principiado.

Se a materia contida no abcesso naõ póde ser evacuada, occasionará huma inflammaçaõ na pleura, na face que olha para a cavidade do peito; por cujo motivo o bofe se acha opprimido: a anciedade se augmenta cada dia: a pleura se rompe, e todos os symptomas desapparecem subitamente; porém muito em breve tornaõ a renascer, porque a materia se derrama na cavidade do peito.

Neste estado naõ se póde intentar outro soccorro, que naõ seja o da *Paracentesis*, a fim de extrahir do peito, quanto mais breve, a materia stagnada, sem o qual soccorro o enfermo se extenûa notavelmente, ao que costuma seguir-se a morte. Quando se tentar este ultimo meio, naõ se esquecerá a continuaçaõ do remedio *num.* 16.

Se durante o curso da infirmidade naõ dormir o enfermo, se lhe poderá dar pelas noites a orchata *num.* 17., á qual se ajuntará onç. j. de xarope de dormideiras brancas.

Da

Da Peripneumonia.

ESTA infirmidade he, propriamente fallando, huma inflammaçaõ do bofe: he perigoſa, e ainda mais formidavel, que o pleuriz, o qual algumas vezes degenera em peripneumonia, quando o enfermo ſe vê obrigado, pelo exceſſo da dôr, a reter a reſpiraçaõ.

A difficuldade de reſpirar o gravamen, e oppreſſaõ do peito; e a febre aguda, e continua indicçaõ a peripneumonia. Neſte affecto o doente naõ ſente alguma dôr, e ſe algumas vezes ſe queixa, he ſó de huma dôr obſcura. Niſto pois ſe diſtingue a peripneumonia do pleuriz, que na inſpiraçaõ cauſa ao doente huma dôr ſenſivel. O pulſo naõ he taõ duro na preſente infirmidade, como no pleuriz, e nas outras infirmidades inflammatorias; mas antes pelo contrario, porque ſe encontra mais brando.

Se a peripneumonia he fórte, e de repente ſobrevem huma grande debilidade, o pulſo he pequeno, brando, de-

deſigual, a reſpiraçaõ he breve, frequente, difficil, e acompanhada de huma toſſe continua; o doente naõ póde exiſtir deitado, pelo temor de ſe ſoffocar, e ſe vê precizado a eſtar ſentado; o roſtro, olhos, labios, e lingua ſe poem rubros, e inflammados: eſtes ſymptomas ſaõ acompanhados de anciedade inſoportavel, ao que tudo coſtuma ſobrevir muito em breve delirio, e ultimamente a morte.

Mais dureza no pulſo, menos difficuldade no reſpirar, a facilidade em exiſtir deitado, menos rubor, e inflammaçaõ na cara, olhos, e labios, ſaõ pelo contrario ſymptomas favoraveis.

Eſta infirmidade he muito executiva, e pede hum prompto remedio; porque aliás em muito pouco tempo poem ao enfermo em hum perigo evidente.

Ha de fazer-ſe ao principio huma larga ſangria de braço, e repetilla na meſma conformidade, que no pleuriz; ſe a anciedade, e difficuldade de reſpirar naõ tem diminuiçaõ. Quando o ſangue, que ſahio pela ſangria, fica

diſ-

diſſoluto, e fluido, ou quaſi nada coagulado: quando depois da ſangria a reſpiraçaõ naõ ſe poem mais livre, he máo final; porque indica, que as materias mais craſſas ſe retem no bofe, e que ſó as mais delgadas tem livre o paſſo. Neſte caſo huma nova ſangria naõ produz algum effeito favoravel; porque naõ tira ſenaõ a parte menos grumoſa do ſangue, e que ainda póde circular pelo bofe.

Algumas horas depois da ſangria ſerá util dar ao enfermo o cliſter *num.* 11., applicando tambem ſobre o peito as fomentações, os unguentos, e os emplaſtos.

Com tudo, naõ ſe ha de attender, nem confiar, que neſte genero de caſos ſe alcance taõ favoravel exito, como no pleuriz.

O melhor he applicar frequentemente á boca, e nariz do enfermo hum lenço, ou eſponja molhada em agua quente, a fim de que pela inſpiraçaõ os vapores deſta agua entrem com o ar nos bofes.

O alimento neſte caſo, aſſim como

no

no pleuriz, deve ſer extremamente tenue, e os caldos ainda mais delgados.

Por bebida ordinaria ſe uſará da decocçaõ *num.* 1., ou de hum coſimento de cevada; porém em lugar de lhe ajuntar o leite, ſe lhe miſturará em cada huma libra onç. 3. de mel puro.

Tambem ſe lhe dará de meia em meia hora (com tanto, que o enfermo naõ durma) huma colher do remedio *num.* 13., ordenando-lhe, que beba em cima hum cópo da decocçaõ *num.* 1.

Se depois deſtes remedios a anciedade ſe diminue, ſe a reſpiraçaõ ſe poem mais livre, a febre menos forte, o pulſo mais vigoroſo, e igual; ſe a lingua ſe humedece; ſe o calor he igual por todo o corpo, e ſobre tudo, ſe a pelle ſe poem humida, todos eſtes ſinaes ſaõ favoraveis; e por iſſo ſe ha de continuar com os meſmos remedios, porque a inflammaçaõ do bofe principia a reſolver-ſe, e diſſipar-ſe inſenſivelmente.

Porém muito poucas vezes ſe póde eſperar, que ſucceda deſta maneira, co-

como a infirmidade naõ ſeja pouco violenta, as partes ſolidas naõ ſejaõ muito flexiveis, e como ſe naõ hajaõ applicado os remedios deſde o principio.

Succede mais commummente, que a materia da infirmidade ſe evacua por ſpectoraçaõ. Neſte caſo ſe ha de obſervar cuidadoſamente os ſputos: naõ he bom ſinal quando o enfermo os naõ lança, e muito peior ſe a reſpiraçaõ he laborioſa, e ſe a tudo iſto ſobrevem ſtertor no peito.

Os ſputos ſaõ bons, quando ſahem promptamente em abundancia, e com facilidade. Devem ſer viſcoſos, algumas vezes ſaõ amarellos, e raiados de hum pouco de ſangue; porém iſto naõ deve cauſar cuidado, porque os deſta eſpecie ſaõ ſempre bons, e pelo tempo adiante adquirem a cor branca, que ſe lhes deſeja.

Conhece-ſe o effeito, que produzem, pela diminuiçaõ da anciedade, pela liberdade da reſpiraçaõ, e pelo pulſo, que ſe poem mais forte, e cheio.

Neſte caſo ſe dará ao enfermo de hora a hora duas colheres do *looch num.*

14. fazendo que o engula vagarosamente, e encima se lhe fará beber hum cópo da decocçaõ *num.* 1.

Nada mais se fará nesta occasiaõ; porque a sangria, os purgantes, e os sudorificos, todos saõ damnosos.

Deve neste caso ter-se grande cuidado em evitar o ar frio, e a bebida do mesmo genero; porque huma, e outra cousa detem o sputo, e poem ao enfermo em grande perigo.

Se succede, que os sputos se supprimem, que o enfermo se poem nauseante, e que sobrevem stertor, se haõ de applicar os vexicatorios nos musculos gemelos de ambas as pernas; deve usar-se de quatro em quatro horas dos pós *num.* 15., e dar-lhe a beber largamente da decocçaõ *num.* 1. do mesmo modo, que dissemos, fallando do pleuriz.

Tambem se fará que inspire pela boca, e nariz o vapor de agua quente.

Succede algumas vezes, que durante a infirmidade, o enfermo arroja por camara huma materia bilioſa, com o que costuma sentir-se aliviado. Este he tam-

tambem hum final favoravel, aſſim como obſervámos, fallando do pleuriz.

As ourinas, que depoem hum ſedimento abundante, e craſſo, o qual por rubro, que ſeja ao principio, ſe poem depois branco, ſaõ tambem bom final. Neſte caſo ſe ha de ordenar ao enfermo, que beba muito; cuja advertencia fizemos já, tratando do pleuriz.

Com tudo, he raro o em que a cauſa da infirmidade ſe evacua ſó por ourinas: o ſputo ſobrevem commummente ao meſmo tempo, e contribue á cura da infirmidade.

Quando o peito do enfermo principia a libertar-ſe por eſtas evacuações, ſe lhe póde dar o caldo hum pouco mais forte; porém ſempre em pouca quantidade, e em diverſas occaſiões, a fim de que o bofe naõ torne a carregar-ſe de novo por hum chilo muito crú, e abundante.

Algumas vezes coſtuma ſahir ſangue do nariz com abundancia, com a qual evacuaçaõ coſtuma o doente experimentar alivio; porém he rara eſta terminaçaõ, e poucos aquelles a quem ſuccede.

Se

Se no termo de quatorze dias naõ ſobrevem algumas das evacuações ditas; e ſe a febre proſegue em ſer forte; e ſe a toſſe ſecca comove até as extremidades; ſe o pulſo he acelerado, brando, undulante; ſe a difficuldade de reſpirar, e os frios acompanhaõ a eſtes ſymptomas; ſe as faces, e os labios ſe poem rubros; ſe a ſede he grande; e em fim, ſe a febre ſe augmenta com a auſencia do dia: todos ſaõ indicativos certos de que a inflammaçaõ ſe converte em abceſſo.

Conhece-ſe, que já eſtá formado o abceſſo no bofe, quando além dos ſymptomas ditos, a toſſe ſecca continúa com pertinacia, e ſe augmenta quando o enfermo toma algum alimento, e quando ſe move.

Neſte caſo naõ ſe póde deitar ſenaõ ſobre o lado affecto, nem lhe he poſſivel executallo ſobre o outro. Tem tambem febre continua, que ſe augmenta ſempre que come, bebe, ou ſe move; ao que tudo acompanha o rubor dos labios, e faces. O appetite ſe proſtra de todo, e a ſede ſe augmenta.

Sua

Sua durante a noite, principalmente na cabeça, e parte ſuperior do peito; as ourinas ſaõ eſpumoſas, a extenuaçaõ grande, e a debilidade extrema.

Em quanto o abceſſo exiſte cerrado, a materia purulenta ſe augmenta cada vez mais, comprime as partes sãs do bofe, e impede a reſpiraçaõ; e em fim depois das mais terriveis moleſtias coſtuma ſoffocar ao enfermo.

He eſſencial fazer abrir eſte abceſſo, a fim de que a materia poſſa ſer evacuada; porém póde abrir-ſe de fórte, que a materia ſe extravaze no peito, e occaſione hum empiema, que quaſi ſempre he mortal.

Conhece-ſe, que ſuccede aſſim, pela prompta diminuiçaõ dos ſymptomas, a que acompanha hum ligeiro deliquio, e pela ſuppreſſaõ total do ſputo purulento.

Por iſto ſe conhece, que o abceſſo ſe tem aberto; pois os ſymptomas, que reſultavaõ da diſtenſaõ da bolça, ceſſaõ inſtantaneamente: porém a materia, que ſe depoem na cavidade do peito, he de dia em dia mais abun-

dante , maîs acre , e occaſiona muito em breve novos accidentes , ainda de mais perigo , que os precedentes.

A paracenteſis he entaõ o unico meio, que nos reſta : naõ obſtante , como a ulcera , que reſulta , corroe o bofe na ſua ſubſtancia ; o ſucceſſo deſta operaçaõ he extremamente duvidoſo, ainda quando a materia ſe evacuaſſe exactamente ; porque o enfermo coſtuma morrer poucos dias depois da operaçaõ.

Seria muito mais ſaudavel , que o abceſſo ſe abriſſe , de fórma que a materia cahiſſe nos bronchios , e que podeſſe ſer evacuada por ſputo.

Se iſto chega a ſucceder , he inevitavel o temor , de que a quantidade da materia ſe deponha toda de huma vez , e com promptidaõ nos bronchios, os quaes cheios totalmente ſoffoquem ao enfermo. Com tudo , ſe a materia que cahio nos ditos bronchios , póde ſahir pouco a pouco , o enfermo eſcapará talvez ; ainda que ſempre he para temer huma pthyſis purulenta.

Eiſ-aqui os ſoccorros principalmente , que a Arte enſina para ajudar a ap-

pe-

periçaõ do abceſſo nos bronchios, e fazer evacuar a materia por ſputo.

Deſde que ſe percebem os ſymptomas de hum abceſſo, taes, quaes temos explicado, ſe ha de procurar, que o enfermo inſpire continuamente pela boca, e nariz, o vapor da agua quente, para abrandar, e relaxar as partes.

Dar-ſe-lhe-ha o caldo hum pouco craſſo, e em mais abundancia, que antes, a fim de que eſtando cheio o eſtomago, o deſcenſo do diafragma ſeja menos facil, e deſte modo o abceſſo ſeja mais comprimido. Excitar-ſe-ha toſſe ao enfermo, introduzindo-lhe nas ventas do nariz vinagre quente, ou fazendo-o gritar em voz alta; nem elle deixará de ſe esforçar com a eſperança de abrir o abceſſo; e ſe as ſuas forças o permittem, ſeria bom paſſeallo por hum plano deſigual, ou em carruagem, em que recebeſſe alguma agitaçaõ.

Pelo que reſpeita ao mais, como ſe naõ póde ſaber o momento, em que o tumor ſe abre, ſe haõ de repetir de tempo em tempo as meſmas tentativas, que ſe tem dito.

Aberto o abceſſo , ſe os ſputos ſaõ purulentos , brancos , e iguaes , ſe a febre ceſſa , ou ſe diminue conſideravelmente ; ſe o appetite ſe deſperta ; ſe a ſede ſe mitiga ; e em fim ſe os excrementos ſaõ ſólidos , e naturaes , ha grandes eſperanças de que o enfermo ſe curará.

Pelo contrario , ſe os ſputos ſaõ tintos de varias cores , e ſe ſaõ fétidos; ſe a febre nada ſe diminue , ou torna depois de haver ceſſado ; ſe a ſede exiſte , e o appetite naõ ſe augmenta , he de temer a morte do enfermo.

Quando o abceſſo do bofe ſe evacua por meio dos ſputos purulentos , o leite cozido com hum pouco de arroz, ou de avea , formaõ hum excellente alimento. Com tudo , ter-ſe-ha cuidado , que naõ tome muito de huma vez , ſenaõ pouco , e a miudo.

Por bebida ſe lhe dará a infuſaõ *num.* 16. , ajuntando-lhe huma terça parte de leite , e hum pouco de mel. Far-ſe-lhe-ha tambem tomar tres vezes no dia os pós *num.* 18.

Porém como o bofe tem ſido fatiga-

gado por huma toſſe continua , durante o dia , deve procurar-ſe induzir alguma laxidaõ , durante a noite : o enfermo tomará para eſte caſo as pilulas *num.* 19.

Naõ he inconveniente , que o ventre naõ ſe conſerve lubrico ; porém ſe a falta de depoſiçaõ for taõ exceſſiva , que em alguns dias naõ obre o enfermo , ſe poderá uſar do cliſter *num.* 11.

Se os ſputos ſe diminuem pouco a pouco , o appetite ſe declara , as forças ſe augmentaõ , e a febre deſaparece , póde eſperar-ſe huma prompta cura.

Quando o ſputo ſe tem diminuido conſideravelmente , deve ceſſar o uſo dos pós *num.* 18. , e da infuſaõ *num.* 16. , dando em lugar deſtes remedios , tres colheres , tres vezes no dia , *do looch num.* 20. , bebendo em cima tres cópos da infuſaõ *num.* 21.

Se a toſſe ſe augmenta , entrando a noite , ſe lhe daráõ as pilulas *num.* 19. , quando o abceſſo do bofe principia a evacuar-ſe por ſputo. Se eſta evacuaçaõ ceſſa de repente , ſegue-ſe huma extrema anciedade , acompanhada de ſtertor

no

no peito, que poem ao enfermo em extremo perigo. Este accidente he ordinariamente causado por hum ar frio, que inadvertidamente se terá deixado entrar na habitaçaõ do enfermo, ou por alguma paixaõ do animo, como furia, tristeza, temor, &c.

Este caso he urgentissimo, e necessita de prompto remedio; para o que se recorrerá ao vapor de agua quente pela boca, e narizes, fazendo que beba quente, e com abundancia da infusaõ *num.* 16., dando-lhe tambem de quatro em quatro horas os pós *num.* 15., até que o peito se desembarace, e o sputo torne a recuperar o seu curso; em cujo caso se suspenderáõ os pós já ditos.

Tambem convem applicar os vessicatorios nos musculos gemelos de ambas as pernas, como se disse tratando do pleuriz.

Quando a materia purulenta he absorvida pelas veias, se depoem algumas vezes subitamente em outras partes do corpo, e fórma os abcessos, que muitas vezes observamos, por exemplo,

pio, nos ouvidos, braços, e coxas: o peito se desembaraça ao mesmo tempo; e neste caso se usará dos mesmos remedios, observando tudo o que está dito, quando tratámos dos mesmos abcessos, que tambem sobrevem ao pleuriz.

Como a inflammaçaõ das partes exteriores póde degenerar em dureza scirrosa, o mesmo accidente se deve temer nas inflammações das partes internas; porque depois das peripneumonias fica algumas vezes huma dureza scirrosa, e calosa no bofe, que neste caso se poem quasi sempre adherente á pleura.

A respiraçaõ fica para toda a vida laboriosa, e acompanhada de huma ligeira tosse, que principalmente se exacerba depois do comer, ou de algum exercicio, e sem nenhum dos indicios de abcesso, que ficaõ descriptos nos paragrafos antecedentes.

He raro o que sára deste accidente; ainda que se póde aliviar em parte, e muito menos na vida Militar, que naõ admitte remedios taõ tediosos, excepto os Soldados, que pertencem á Cavallaria: pelo que todos os das mais

Tro-

Tropas ſe devem deſde logo aggregar aos invalidos.

Pelo que reſpeita ao mais, ſe a peripneumonia he taõ violenta, que os remedios naõ produzem algum effeito, a gangrena, e a morte ſobrevem infallivelmente. Póde-ſe antever, que a infirmidade ſe terminará taõ infauſtamente, quando o enfermo ſe acha em huma anciedade intoleravel; quando incorre em huma debilidade extrema, e ſubita; quando o pulſo he deſigual, debil, e acelerado; quando o ſputo he pouco, conſiſtente, fétido, e livido. Todos eſtes ſinaes indicaõ huma morte proxima, e inevitavel.

Do Rheumatiſmo.

ESTA infirmidade accomette ordinariamente quando depois de haver aquecido muito o corpo pelo trabalho, ou pelo calor da Eſtaçaõ, ſe expoem inſtantaneamente ao frio; ſobre tudo, ſe opprimido pelo calor ſe deſpoja da ſua roupa, e ſe poem em parte, em que a humidade do ar ſe junte ao frio, que reina.

O

O Soldado he mais frequentemente accomettido, quando depois de haver aquecido pelo trabalho, ſe expoem á chuva, conſervando-ſe com a ſua roupa molhada, ſem a poder mudar.

As noites frias, que durante a Primavera, e o Outono ſuccedem aos dias muito quentes, occaſionaõ tambem muitos rheumatiſmos.

Eſta infirmidade tem o ſeu principio por hum frio geral; o calor, a ſede, a inquietaçaõ, e a febre ſobrevem depois. No eſpaço de hum, ou dous dias, e algumas vezes antes, o enfermo ſente huma dôr aguda, que ſem ſe fixar em alguma parte, vaga de hum membro, a outro: como nos pulſos, nas eſpadoas, nos joelhos, &c., e outras vezes ſuccede affectar ſucceſſivamente differentes partes do corpo; e ſe faz o ſeu aſſento nas articulações, as poem córadas, com elevaçaõ.

Eſta infirmidade accomette algumas vezes as expanſões aponevroticas, que cobrem os muſculos das partes, e cauſa por iſſo huma ſenſibiliſſima dôr ao menor movimento da parte affecta.

Al-

Algumas vezes a febre ceſſa dentro de poucos dias ; porém a dôr coſtuma continuar. Pelo demais, eſta infirmidade he muito incommoda, ſe ſe apodera dos lombos ; porque entaõ ſe vê obrigado o enfermo a permanecer deitado, e immovel, e quaſi como hum tronco. Algumas vezes a dôr paſſa deſde os lombos ás articulações ſuperiores das coxas, onde coſtuma fixar-ſe largo tempo, pelo que ſe faz a cura mais difficil.

Como neſta infirmidade a dôr muda commummente, e com muita brevidade de ſituaçaõ, deve temer-ſe, que a cauſa do mal retroceda ao interior, e ſe apodere de alguma viſcera, como boſe, cerebro, &c., o que ſería de grande perigo. Conhece-ſe eſte accidente, quando ceſſa a dôr nas articulações, e ſobrevem hum delirio, ou huma forte oppreſſaõ de peito.

Pelo demais, rara vez eſta infirmidade he mortal ; porém a violencia, e a duraçaõ das dores, que cauſa, ſe naõ ſe trata methodicamente, devem obrigar a applicar os melhores, e mais prom-

promptos remedios; porque quando nisto se commette falta, succede frequentemente, que as articulações se privaõ do movimento, ficando ao enfermo huma rigidez incuravel, que conhecemos debaixo do nome de *anchiloſis*.

Tirar-se-lhe-ha déz onças de sangue do mesmo braço do lado da dôr, e sobre a parte dolorosa se lhe applicaráõ a miudo humas baetas molhadas na fomentaçaõ tépida *num.* 12.

Procurar-se-ha, que os alimentos sejaõ de facil digestaõ, bastando para este fim os caldos, aos quaes se ajuntará o arroz, a cevada, ou avêa, e tambem algumas maçãs bem assadas.

Por bebida ordinaria se poderá usar do cosimento *num.* 1., ou do cosimento de cevada, ao qual se ajuntará huma quarta parte de leite fresco.

Todas as horas (excepto dormindo) se lhe daráõ duas colheres da mistura *num.* 22., bebendo em cima hum cópo quente da infusaõ *num.* 23.

O dia seguinte se lhe ordenará o clister *num.* 11., e no demais se continuará o uso dos remedios *num.* 22. e 23.

Se

Se a dôr nada ſe diminue, e a febre continúa, ſe repitirá a ſangria no dia ſeguinte, e continuará a fomentaçaõ *num.* 12., como tambem os remedios *num.* 22., e 23. Depois diſto ſe lhe dará no dia ſeguinte pela manhã a poçaõ purgante *num.* 6. ceſſando neſte dia os remedios *num.* 22. e 23. Só á noite do dia, em que tome a purga, ſe lhe dará a poçaõ anodina *num.* 24.

Continuar-ſe-ha depois por eſpaço de dous dias o uſo dos remedios *num.* 22. e 23., e no dia ſeguinte tornará a tomar a poçaõ purgante *num.* 6. e á noite a poçaõ anodina *num.* 24.

Com eſtes remedios ſe chega commummente a concluir a infirmidade. Se as ourinas abundaõ com hum ſedimento como de côr de ladrilho moido, e ſe ſobrevem ſuor ſuave, e igual por todo o corpo, he bom ſignal.

Neſte caſo baſtará para curar ao enfermo perfeitamente advertir-lhe ſe conſerve na cama, e que continue o uſo da infuſaõ do remedio *num.* 23.

Sem embargo dos auxilios ditos, ſe a dôr naõ ſe diminue, e a parte do-

lo-

loroſa ſe poem córada, ſe applicaráõ as ſanguixugas na meſma parte.

Succede algumas vezes, que a febre ceſſa, e a ſaude parece reſtabelecida, e com tudo a dôr affecta já huma articulaçaõ, já outra. Neſte caſo he neceſſario ordenar ao enfermo pela manhã, ao meio dia, e á noite meia oitava de ſabaõ de Veneza, reduzido a pilulas, e fazer-lhe beber quente, cada vez, que as tomar onç. vj. da infuſaõ *num.* 23. Deve livrar-ſe do frio, e esfregar levemente as articulações com huma baeta ſecca.

Succede tambem algumas vezes, que a dôr ſe fixa na articulaçaõ da coxa, ainda que por outra parte a ſaude ſeja reſtabelecida.

Neſte caſo ſe ha de applicar na parte doloroſa hum veſſicatorio, da grandeza pouco mais de huma pataca, deixallo por doze horas, tirallo depois, abrir a veſſicula, que tenha formado a fim de que a limfa contida poſſa ſahir, e applicar depois, para curar a ulcera, o emplaſtro chamado *emplaſtrum album coctum.*

Oi-

Oito dias depois, que a parte onde ſe tenha applicado o veſſicatorio, ſe haja conſolidado, ſe applicará outro novo no meſmo lugar, e da propria fórma, que fica dita. E ſe a dôr naõ ceſſa inteiramente, ſe poderá repetir eſta meſma operaçaõ até quatro vezes.

Ha de obſervar-ſe, que quando ſe levante o veſſicatorio, naõ ſe ha de extrahir a epidermis, que forma a veſſicula, mas ſó abrilla; porque deſpojada a chaga deſte delgado tegumento, excitaria vivas dores, que em nada contribuiriaõ para a cura.

Se eſta infirmidade ſobrevem durante o Outono, ſe ha de evitar expor ao frio do inverno proximo aos que a tem padecido; porque as injurias deſta Eſtaçaõ os fariaõ recahir ſeguramente.

Se a duraçaõ da dôr preſiſte na meſma parte, occaſiona hum principio de rigidez na articulaçaõ affecta. Duas vezes no dia ſe fará expôr a parte ao vapor de agua quente, enxugando-a bem depois com pannos de linho quentes, e logo ſe fomente com unguento de altea.

Das

Das Febres intermitentes.

CONHECE-SE pela celeridade do pulſo, que o enfermo tem febre, que ordinariamente he acompanhada de laxidaõ, de languidez, de debilidade, ſede, e de outros muitos ſymptomas.

Chama-ſe febre intermitente aquella, que depois da acceſſaõ de algumas horas, ſe diminue ſenſivelmente, e tambem todos os ſymptomas, e ceſſa em fim de todo, ainda que a acçaõ repita depois.

Eſta febre tem differentes denominações, ſegundo o intervallo, que deixa de hum parociſmo a outro.

Se a acceſſaõ repete todos os dias, ſe chama quotidiana; ſe deixa hum dia livre, ſe nomea terçã; e ſe deixa dous dias de intervallo, ſe appellida quartã.

A febre intermitente tem o ſeu exordio com bocejos, laxidões, debilidade, refrigeraçaõ, e frios; ao que tudo acompanha palidez das extremidades, anciedade, nauſeas, e algumas vezes vomitos; o pulſo he debil,

bil , e pequeno , e a ſede exceſſiva.

Paſſado algum tempo ſobrevem calor exceſſivo , que ſe augmenta inſenſivelmeute até chegar ao ſeu maior auge. Neſte tempo ſe poem o corpo rubicundo , a anciedade ſe diminue , o pulſo he mais forte , e cheio , a ſede he inſaciavel , o enfermo ſe queixa de huma violenta dôr de cabeça , que tambem tranſcende aos mais membros ; ſobrevem no fim hum ſuor geral , e com elle todos os ſymptomas ditos ſe remitem , e commummente depois ſobrevem ſomno. Quando o enfermo deſperta , acha-ſe ſem febre , o pulſo em ſeu eſtado natural , e nada mais lhe fica que huma laxidaõ , acompanhada de debilidade.

Algumas vezes , durante o calor da febre , coſtuma vomitar materias bilioſas , cuja evacuaçaõ ſerve de alivio.

A ourina , que o enfermo evacua depois da febre , ou durante o ſuor , he rubicunda , e eſpumoſa. Logo que eſta ourina ſe esfria , ſe percebe no alto do vaſo huma pelicula , que faz adherencia aos ſeus lados , no fundo do

qual

qual ſe depoem muito ſedimento, que pela ſua cor ſe aſſemelha a ladrilho moido, ou a terra armenia.

Com tudo, eſtas condições da ourina achaõ-ſe poucas vezes, como as febres naõ ſejaõ as do Outono, ou Inverno; e principalmente depois de alguns parociſmos, ou acceſsões.

Nas febres da Primavera, ainda com menos frequencia, ſe deixaõ ver eſtas condições; porque neſtas ſaõ as ourinas dos enfermos, pelo commum, menos rubras, e tiraõ mais a amarello, formando-ſe no meio huma nubécula, e no fundo hum ſedimento branco, que he de bom preſagio.

Dividem-ſe as febres intermitentes, em febres de Primavera, e de Outono: as da primeira eſpecie ſaõ de cura mais facil, que as ſegundas; as quaes ſaõ acompanhadas de peiores ſymptomas.

Chamaõ-ſe febres de Primavera as que correm deſde o principio de Fevereiro, até o mez de Julho.

As que reinaõ deſde o fim de Julho, ou principio de Agoſto, e ceſſaõ pelo fim de Janeiro, ou antes,

ſaõ

saõ nomeadas febres do Outono.

Depois dos largos, e ardentes calores do Estio, se as Tropas tem tido muito trabalho, succede seguir-se hum grande número de febres outonaes, e ainda outras mais perigosas, se as operações Militares obrigaõ a acampar em paragens pantanosas.

Nos mezes de Setembro, e Outubro o número dos enfermos accometidos he ordinariamente muito consideravel; pode-se porém esperar, que este número se diminua ao cahir da folha, maiormente se reinaõ ventos fortes.

Pelo demais, como as febres da Primavera, e as do Outono se distinguem muito entre si, e por conseguinte o methodo de tratallas differe igualmente, se fallará com separaçaõ de cada huma destas duas infirmidades.

Das Febres intermitentes da Primavera.

ESTAS febres saõ quasi sempre terçãs, e commummente de boa especie; al-

algumas vezes coſtumaõ ſer dobles; porém mais raramente, que as do Outono.

Chamaõ-ſe terçãs dobles, quando no dia de intermiſſaõ accomette outra nova febre, ainda que commummente mais ligeira, que a do dia precedente.

No parociſmo, ou acceſſaõ baſtará dár ao enfermo abundante bebida diluente, fazendo-a agradavel ao paladar; porém ſempre tepida; porque fria lhe faria damno.

O enfermo poderá beber quanto quizer da tiſana *num.* 25., ordenando-lhe tambem, que eſteja tranquillo, e que ſe conſerve em hum calor moderado.

O parociſmo termina-ſe ordinariamente por hum ſuor univerſal, e quente, o qual ſe procurará conſervar por meio da bebida tépida; porém naõ deve provocar-ſe demaziado; ou ſeja enroupando ao enfermo, ou ſeja por qualquer outro meio, que augmente o calor, e moleſtia ao doente.

Será bom neſte meſmo tempo (iſto he no fim do parociſmo, ou depois de haver ceſſado) fazer tomar ao enfermo

mó hum caldo com hum pouco de ſúmo de limaõ, ou cremor de tartaro, para o tornar agradavelmente azedo.

Os dias, em que o enfermo eſtiver ſem febre, ſe lhe poderáõ conceder alimentos mais conſiſtentes, como alguma carne, com tanto que ſeja de animaes tenros: a de vaca póde ſervir, tendo a condiçaõ expreſſada; porém ſempre ſe deve abſter de tudo o que for craſſo.

Tambem ſe evitará o dar alimento ao enfermo no tempo em que correſponde o parociſmo; porque todo o que entaõ tomaſſe, mudaria o bom eſtado do eſtomago, durante a acceſſaõ, e a digeſtaõ ſe viciaria.

Quatro horas antes da correſpondencia da febre, ſe lhe poderá permittir hum ligeiro caldo.

Como nas febres terçãs da Primavera os parociſmos ſe anticipaõ ordinariamente ao tempo em que deviaõ vir, deve ter-ſe cuidado, pelo que pertence ao alimento, que o enfermo deve tomar.

Se o dia da infibricitaçaõ, ou inter-

termiſſaõ eſtiver ſereno, ſerá bom, que o enfermo faça hum moderado exercicio, de ſórte que ſe naõ fatigue: e que durma alguma couſa mais, que o que tem de coſtume.

Tambem ſe deve obſervar, que as terçãs da Primavera coſtumaõ degenerar em infirmidades inflammatorias, principalmente em ſujeitos moços, e ſanguineos. Eſta he a razaõ porque a ſangria he conveniente, principalmente ſe o enfermo tem a cara incendida, e ſe queixa de huma dôr de cabeça violenta, e de alguma dor no lado do peito.

Se o enfermo tem nauſeas, acompanhadas de frequentes eructações, ſe a lingua ſe obſerva ſordida, a boca com goſto amargo, e algumas vertigens, ſerá conveniente fazer-lhe tomar hum vomitorio.

Dar-ſe-lhe-ha neſte caſo os pós *num.* 26. que ſerá quatro horas antes do parocilmo, ou acceſſaõ. Os pós *num.* 27. ſerviráõ para as peſſoas de hum temperamento mais debil.

Tanto que o enfermo tiver vomitado por effeito deſtes pós, ſe ſará que be-

beba baſtante porçaõ de agua tépida; e logo que a lançar, ſe lhe dará mais, a fim de diluir o que deve ſer lançado do eſtomago; e de por eſte meio fazer mais ſuportavel o vomito.

Depois que o enfermo tem vomitado algumas vezes, a ultima agua que bebe, lhe fica ordinariamente no corpo. Quando tenha paſſado huma hora inteira ſem vomitar, ſe lhe dará a poçaõ *num.* 24., e ſe attenda ao parociſmo, durante o qual, ſe lhe dará a ptiſana *num.* 25., obſervando tudo o que atraz fica dito.

Se o enfermo ſe queixa de dores nos lombos, ſe tem revoluções de ventre, ou elle ſe lhe obſerva algum tanto elevado, ou duro, com expulſaõ de algumas ventoſidades, ſe lhe ordenará a purga pela fórma ſeguinte.

Oito horas antes da correſpondencia do parociſmo ſe lhe dará a purga *num.* 28., e ſeis horas depois; iſto he, duas horas antes da accreſſaõ, ſe lhe fará tomar a poçaõ *num.* 24.

Se os ſymptomas, que tem ſervido de indicaçaõ ao emetico, ou ao purgan-

gante continuaõ em ſer os meſmos, ſe poderáõ repetir eſtes remedios.

Com tudo, a neceſſidade de repetir o vomitorio, oú a purga, naõ he taõ frequente nas febres da Primavera.

Além diſto, deve obſervar-ſe, que algumas vezes o emetico naõ evacua ſó por vomito, ſenaõ tambem por camara; aſſim como os purgantes, que algumas vezes obraõ por vomito.

Porém nem huma nem outra couſa deve cauſar cuidado; pois que o unico objecto deſtes remedios he alimpar o ventriculo, e inteſtinos.

Limpos já os inteſtinos, e eſtomago, ſe dará ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num.* 29. depois do qual ſe lhe fará beber huma chavana de tintura das flores de macela galega. Com tudo, naõ ſe fará uſo deſte remedio, ſenaõ quando o enfermo eſtiver ſem febre, ſuppondo tambem, que naõ dorme.

Eſte he o modo de tratar as febres da Primavera, em cujo methodo rara vez ſe neceſſita de tocar a quina.

Se depois da terceira, ou quarta acçeſ-

ceſſaõ deſtas febres, ſobrevem puſtulas ulceroſas ao nariz, e labios, ou nas ſuas circumferencias, he bom final, porque a febre ceſſa, commummente, com muita brevidade; porém naõ he ſeguro nas febres do Outono.

Coſtuma ſucceder, ainda que raras vezes, que depois de ſete, ou oito acçeſsões, a febre da Primavera naõ ceſſa, nem ainda ſe diminue; ſenaõ, que pelo contrario, ſe augmenta, fazendo as acceſsões mais largas, e fortes. Iſto ſe obſerva eſpecialmente nos enfermos, que deſde que ſe poem na cama ſuaõ abundantemente: neſtes caſos he preciſo lançar maõ da quina.

Far-ſe-ha tomar ao enfermo em tempo, que naõ tenha febre, e de tres em tres horas hum dos papeis *num.* 30. desfeito em vinho.

Por eſte meio ſe curará com brevidade; e como a Primavera he Eſtaçaõ que melhora de dia em dia, a recahida he rara vez temivel.

Das

Das Febres intermitentes do Outono.

ESTAS febres saõ mais pertinazes, que as da Primavera, muito mais fastidiosas, e em muito maior número, se o estio tem sido forte, e calmoso.

Saõ tambem mais difficeis de conhecer; porque no principio saõ os parocismos, ou accesões taõ largas, e as exacerbações taõ repetidas, que parecem ser febres continuas: de sórte, que naõ ha senaõ muito pouco, ou nada de intermissaõ.

Com tudo, algumas vezes a febre costuma remittir-se hum pouco; porém torna poucas horas depois, precedida de hum ligeiro frio. Quando a infirmidade principia a ceder, se conhece sómente o seu caracter, vendo entaõ, que a febre he verdadeiramente intermitente; e commummente este genero de febres, que no principio parecem continuas, degeneraõ em febres quartãs.

Succede algumas vezes, que estas febres saõ no principio intermitentes; e depois de largos parocismos, e exa-

cerbações, ſe mudaõ em febres continuas perigoſas. Eſta eſpecie de febres ſaõ ſempre bilioſas; e o eſtomago, e inteſtinos ſe achaõ carregados de materias corruptas, as quaes ſe procuraráõ evacuar ſem dilaçaõ, porque do contrario poderáõ reſultar más conſequencias.

Para o que ſe exhibiráõ ao enfermo os pós *num.* 26. ou 27., obſervando neſte caſo o que temos dito, fallando das febres intermitentes da Primavara.

Porém ſe a cutis da cara ſe acha diſtendida, e rubra, os olhos inflammados, com calor geral, e forte por todo o corpo, far-ſe-ha que huma ſangria preceda ao emético,

Se pelo contrario, a cara do enfermo eſtá pallida, e como retrahida, e o pulſo naõ eſtá cheio, abſter-ſe-ha da ſangria, que neſte caſo faria mais damno que proveito.

Quanto ao mais, dar-ſe-ha o emético ao enfermo no tempo da intermiſſaõ da febre; e ſe ella naõ ceſſa, ſe elegerá aquelle em que for menos forte.

Tambem he neceſſario nas febres

do

do Outono algumas vezes repetir o emetico; o que ſuccede quando as nauſeas, e goſto amargo da boca perſiſtem, e quando a lingua fica viciada.

No dia em que o enfermo naõ tomar o emetico, beberá abundantemente da decocçaõ *num.* 25., ajuntandolhe a cada huma libra onç. j. do oximel ſimples *num.* 31.

De quatro em quatro horas depois do emetico, (ou o tenha tomado huma vez, ou duas) ſe dará ao enfermo alguma porçaõ dos pós *num.* 32.

Seguindo eſte methodo cédem ordinariamente eſtas febres, ou ao menos, ſe antes eraõ continuas, ſe tornaõ manifeſtamente intermitentes, de ſórte, que ha hum intervallo conſideravel de huma acceſſaõ á outra.

Entaõ ſe dará ao enfermo a mixtura *num.* 29., ſeguindo o meſmo, que diſſémos, tratando das febres intermitentes da Primavera.

Os alimentos devem ſer os meſmos, que nas febres terçãs da Primavera: os caldos, com o ſumo do limaõ, ou cremor de tartaro, para os fazer mais

agradaveis, as maçãs, as peras aſſadas, e o paõ bem fermentado, formaráõ os principaes alimentos. Depois que as forças ſe houverem hum pouco recuperado, ſe poderá ajuntar aos alimentos ditos alguma carne tenra, ſeja vitela, ou cordeiro: o vinho tomado com moderaçaõ repára as forças, e naõ cauſa algum prejuizo.

Como o tempo ſe poem todos os dias mais frio, ſe devem armar os convalecentes contra elle; ſem cuja precauçaõ ſerá de temer a recahida.

Além diſſe por eſpaço de quatorze dias, ſe lhes dará aos convalecentes pela manhã em jejum, huma hora antes de jantar, e outra hora antes de cear, o tamanho de huma noz moſcada do remedio *num.* 33.

Tendo paſſado hum mez ſem febre, ſe lhe fará tomar pela manhã em jejum as pilulas *num.* 34., fazendo, que as torne a tomar depois de oito dias de intervallo, e que deſta ſórte as repita até tres vezes.

Naõ obſtante, ſe depois do emetico, e dos mais remedios ditos, a febre

bre naõ ceſſa, nem as acceſsões ſe diminuem, e o enfermo ſe debilita, o uſo da quina he neceſſario; e ainda com mais motivo neſtas febres, que nas da Primavera.

Neſte caſo ſe fará uſo do remedio *num.* 30., aſſim como nas febres da Primavera, repetindo-o tambem quatorze dias depois.

Se os olhos ſe tingem de huma cor, que tira a amarello; ſe o enfermo tem grandes anciedades na boca do eſtomago; ſe as ourinas forem ictericas; ha de ceſſar o uſo da quina (com tanto que a extrema debilidade do enfermo naõ a peça) abſtendo-ſe quinze dias continuos do uſo deſte febrifugo: em lugar do qual ſe dará durante alguns dias o remedio *num.* 35., do qual ſe fará tomar ao enfermo duas colheres de tres em tres horas, até a diminuiçaõ dos ſymptomas. A febre, iſto naõ obſtante, repetirá; porém com eſte intervallo naõ deixará de recuperar forças o enfermo, para ſuportalla melhor, ainda que muito em breve ceſſará de todo.

Se

Se neſte caſo ſe porfia em proſeguir com a quina, ſe ſeguirá ſem dúvida alguma enfermidade cronica, difficultoſa de curar.

Tambem ſe deve notar, que naõ ſe ha de uſar das pilulas *num.* 34., quando a febre tem cedido ao uſo da quina, porque eſte remedio regularmente a faz repetir.

Succede algumas vezes, que eſte genero de febres ſaõ deſde o principio acompanhadas de muitos, e máos ſymptomas; por exemplo, o pulſo deſigual, o roſto cadaverico: os enfermos incorrem em frequentes lipotimias, ao que tudo coſtumaõ ſeguir-ſe ſuores frios. Em alguns huma cardialgia, ou mal violento de eſtomago, acompanha a eſtes ſymptomas; em outros ſobrevem hum adormecimento, o qual ſegue ao parociſmo, e coſtuma ſer taõ profundo, que apenas ſe póde deſpertar aos enfermos.

A eſtes ſe lhes dará deſde logo a quina; porque deve temer-ſe, que naõ poſſaõ ſupportar a ſegunda acceſſaõ, ſervindo-ſe para eſte fim do remedio *num.* 30.

Se-

Se por effeito deſte remedio a febre ſe ſupprime, e a cara do enfermo ſe poem de cor de cera, e ſe ſente anciedade na boca do eſtomago, ſe lhe dará o remedio *num.* 35. pela fórma, que já eſtá explicado.

Das Febres quartãs.

DEVE deſde logo advertir-ſe, que neſtas febres rara vez convem a ſangria.

Antes do parociſmo ſe dará ao enfermo o emetico *num.* 26. ou 27., ſegundo o methodo preſcripto nas febres intermitentes da Primavera.

Antes da acceſſaõ, que immediatamente ſe deve ſeguir, ſe lhe daráõ os pós purgantes *num.* 28. com as precauções já ditas, quando tratámos das febres da Primavera.

Depois, e em cada quatro horas tomará o enfermo a grandeza de huma noz moſcada do electuario *num.* 36., prevenindo-lhe, que naõ uſe delle no tempo da febre.

Se a febre ſe naõ diminue depois de oito acceſsões, e o enfermo ſe debilita,

ta, ſe lhe dará a quina preparada, ſegundo o *num.* 30., obſervando o que ſobre eſte caſo fica dito.

Oito dias depois que a febre tenha faltado, ſe repetirá o remedio *num.* 30., que ſe dará por terceira, e ultima vez, no eſpaço de quatorze dias. Por eſte meio de nenhum modo ſe póde temer a recahida.

Nos dias da intermiſſaõ, póde darſe ao enfermo mais vinho, e mais alimento, que nas outras febres.

Da Ictericia.

QUANDO a febre dura largo tempo, principalmente ſendo das do Outono, ſuccede, que os hypocondrios ficaõ diſtenſos, e duros, algumas vezes com dor obtuſa, e outras ſem ella. O enfermo ſente anciedades depois de comer, e algumas vezes coſtumaõ ſer ſeguidas de vomitos; o branco dos olhos ſe poem amarello, a ourina ſe tinge da meſma cor, algum tanto mais obſcura, e com muita brevidade eſta cor ſe apodéra de toda a ſuperficie do corpo.

El-

Esta infirmidade tambem costuma ser effeito dos máos alimentos; e como o soldado em occasiões carece de vîveres, a necessidade o obriga a servir-se dos de difficil digestaõ.

Dar-se-ha ao enfermo de tres a tres horas quatro colheres do remedio *num.* 35., fazendo-lhe beber em cima onç. iv. da decocçaõ *num.* 37., o que tudo he facil de preparár.

Pela manhã, e á noite se lhe fará tomar out. meia de sabaõ de Veneza em pilulas. Por hum quarto de hora, pela manhã em jejum, se lhe faça huma esfregaçaõ no hipocondrio direito, com huma baeta.

Depois de haver seguido este methodo por alguns dias, o ventre se poem ordinariamente lubrico; o que costuma servir de alivio: pelo que se proseguirá nesta fórma até que as ourinas recuperem a sua cor natural, e a amarelidez desappareça dos olhos, e da pelle.

Se o ventre se naõ poem lubrico, depois de por espaço de seis dias se haver usado dos remedios ditos, se daráõ

ao

ao enfermo as pilulas *num.* 34., abſtendo-ſe neſte dia dos outros remedios, com que ſe proſeguirá nos dias depois.

O exercicio he muito bom neſta infirmidade, eſpecialmente o do campo, porque ſe reſpira melhor ar, com tanto que o tempo o permitta.

Evirar-ſe-haõ os alimentos farinhoſos, e viſcoſos, lançando na panella em que elles ſe cozerem algumas hervas, como ſaõ; o cerefolio, a azeda, alface, e a chicoria doce, ou endivia.

Da Hydropiſia.

QUANDO a parte aquoſa do ſangue ſe ajunta, e detem em alguma cavidade do corpo mais, ou menos grande, ſe dá a eſta infirmidade o nome de hydropiſia. Toma differentes denominações, ſegundo as partes do corpo, que póde affectar.

Se a parte aquoſa ſe detem na membrana adipoſa, e por iſſo cauſa huma inflaçaõ univerſal, ſe nomea *anaſarca.* A inflaçaõ principia ordinariamente pelas partes inferiores, e ſe apodéra inſen-

ſenſivelmente de todo o corpo ; os olhos ſe encovaõ , a cara , e o corpo adquirem huma cor pallida : as ourinas fluem em pouca quantidade , e o ſuor he nenhum ; as partes inchadas eſtaõ frias , principalmente as inferiores ; e ſe ſe comprimem com os dedos , ficaõ as fóveas , que induzio a compreſſaõ.

Eſta infirmidade ſuccede commummente nos Exercitos ás febres intermitentes , que tem durado largo tempo , principalmente no Outono , e Inverno. Os Soldados a coſtumaõ tambem padecer , quando depois de haver bebido inſtantaneamente muita agua fria , ſe detem em hum lugar , ou ſitio frio. Tambem coſtuma ſobrevir com frequencia aos deſperdicios conſideraveis de ſangue , ſeja por feridas , ou pela repitiçaõ de ſangrias em outras infirmidades.

Quando depois de huma dilatada febre intermitente ſobrevem a *anaſarca* , as evacuações ſaõ de todo deſneceſſarias. Cura-ſe commummente dando ao doente onç. vj. de vinho preparado *num.* 38. , por eſta fórma : Duas onças pela manhã em jejum ; duas onças huma hora

ra antes do jantar ; e duas onças huma hora antes da cea.

Para terminar a cura , ſe intimará ao enfermo , que ſe conſerve quente , ſeja pelo calor natural do ar , ou pelo artificial ; que tenha o ſeu corpo bem coberto durante a noite ; que uſe de alimentos ſeccos , como ſaõ todos os aſſados ; que a ſua bebida ſeja pura , e em pouca quantidade ; e que faça exercício proporcionado ás ſuas forças.

He muito bom esfregar as partes infladas as mais repetidas vezes , que for poſſivel , com hum bocado de baeta quente. Se as ourinas entraõ a fluir em mais abundancia ; ſe o enfermo principia a ſuar na ſua cama ; e ſe as partes infladas entraõ a diminuir-ſe ; he bom ſinal.

Auſentada a inflaçaõ nas partes , que ella preoccupava , coſtuma ficar huma laxidaõ , e debilidade , que faz temer huma recahida. Poder-ſe-ha precaver , fazendo , que os convalecentes ſe enroupem mais , que o que tem por coſtume , envolvendo-lhes as coxas , e pernas com vendas ; ao que tudo ſe accreſ-

ta-

centará o exercicio em paragem onde corra ar limpo, que ſendo em tempo quente, conduz muito para o inteiro reſtabelecimento.

Por eſtes meios ſe cura pela maior parte felizmente a *anaſarca*, que ſobrèvem ás febres intermitentes.

Porém quando eſta infirmidade provém de outras cauſas, he commummente mais rebelde, e pede abundantes evacuações das materias ſoroſas.

Ha muitos remedios para provocar eſtas evacuações; porém a experiencia tem moſtrado, que o remedio *num.* 39. he ſeguro, e efficaz. Pela manhã ſe dará ao enfermo huma colher deſte remedio, depois do qual ſobrevem algumas vezes hum vomito; por cujo motivo nas mais exhibições ſe naõ dará mais, que meia colher: ainda que o mais ordinario coſtuma ſer huma ſimples nauſea. As ourinas entraõ depois a fluir em abundancia, e o enfermo a aliviarſe ſenſivelmente.

He raro o a quem eſte remedio faça purgar; porém ſe ſuccede, naõ he damnoſo.

Con-

Continuar-se-ha todos os dias este remedio, até que as serosidades sejaõ evacuadas, e que o corpo se desinche de todo.

Se a dosis, que temos dito, faz pouco effeito nos corpos robustos, deve augmentar-se insensivelmente, até que as ourinas fluaõ em abundancia. Nos convalescentes se ha de observar o mesmo regimen, e tomar as mesmas precauções, que pouco ha temos dito.

A limfa extravazada junta-se algumas vezes no ventre inferior, e a quantidade se augmenta até o fazer avultar excessivamente; o que se conhece comprimindo com a maõ hum dos lados da dita cavidade, e tocando com os dedos da outra no lado opposto, a columna da agua toca na maõ firme, e faz conhecer a existencia deste licor.

Quando a infirmidade he de pouco tempo, cura-se commummente só com o uso do remedio *num.* 39. Porém se em alguns dias o fluxo de ourina naõ sobrevem, e a elevaçaõ do ventre naõ se diminue, se procurará a extracçaõ da agua por meio da *paracentesis.*

Es-

Eſta operaçaõ offerece neſte caſo hum meio util, e ſeguro; porém ſe ſe emprende quando a infirmidade he inveterada, he inutil, e ainda perigoſa.

He conveniente fazer todo o poſſivel para extrahir de huma ſó vez toda a agua: póde iſto fazer-ſe com ſegurança, apertando o ventre do enfermo com algumas faxas, cuja compreſſaõ ſe fará pouco a pouco, ao paſſo que o ventre ſe vai afrouxando pela ſahida da agua: evitar-ſe-ha por eſte meio a fraqueza, e mais accidentes.

Depois de haver ſahido a agua, por meio da operaçaõ dita, ſe comprimirá o ventre com vendas, dando ao enfermo o meſmo alimento, que pouco antes ſe diſſe.

O uſo do remedio *num.* 38. he tambem bom neſte caſo. Algumas vezes coſtuma encher-ſe novamente o ventre; pelo que ſe repetirá a meſma operaçaõ.

Porém, como ſuccede, (ainda que rara vez) que a elevaçaõ do ventre he cauſada por ventoſidades, e por muito pouca, ou nenhuma limfa, deve iſto exa-

examinar-ſe cuidadoſamente, para naõ cahir em erro; porque neſtes caſos a *paracenteſis* naõ ſó naõ he de alguma utilidade, mas antes com ella morreria mais brevemente o enfermo.

A eſta doença ſe dá o nome de *tympanitis*, ou hydropeſia de vento, que ſe poderá diſtinguir pelos ſinaes ſeguintes.

I. He raro o caſo em que a elevaçaõ do ventre he taõ exceſſiva como na hydropeſia *aſcitis*.

II. A elevaçaõ termina como em ponta no meio do ventre, e as ſuas partes lateraes eſtaõ baixas.

III. Naõ ſe ſente o murmurio das aguas; e quando ſe lhe toca em cima, o ſom que faz, he ſemelhante ao do tambor.

IV. Ou o enfermo ſe deite ſobre hum lado, ou ſobre outro, naõ toma por iſſo o ventre alguma mudança, pois ſempre a pelle eſtá branca, diſtendida, e elaſtica.

V. A retençaõ das fezes, e as dores torminoſas junto do embigo, precedem commummente a eſta infirmidade.

VI.

VI. Se ſe poem na balança os *tympanicos*, e *aſciticos*, os primeiros pezaõ muito menos, que os ſegundos em iguaes circunſtancias.

He eſta infirmidade mais perigoſa, que as outras, e commummente mortal.

Poderá intentar-ſe a ſua cura pela ſeguinte fórma: Duas vezes no dia, e em cada huma, durante hum quarto de hora, ſe esfregará o ventre do enfermo com baetas, e depois de cada esfregaçaõ ſe fomentará com o unguento *num.* 40. continuando-o alguns dias, ſe lhe daráõ todas as noites os pós *num.* 41.

Se as ventoſidades principiaõ a ſer expulſas pelo caminho regular, e o ventre ſe diminue, ha algum fundamento para eſperar a cura.

Tambem ſuccede, que a limfa ſe eſtagna na cavidade do peito, e commummente ſe tem obſervado, que o Soldado he baſtantemente ſujeito a eſte genero de hydropeſia, quando depois de eſtar ſuado, e quente pelo trabalho, ſe expoem promptamente ao frio, e quando neſte eſtado bebe agua do meſmo genero.

Eſ-

Esta infirmidade conhece-se pelas causas, que tem precedido, pelo difficil da respiraçaõ: quando o enfermo principia a dormir, a tosse he secca, e naõ póde permanecer deitado, pelo que se vê precisado a sentar-se, inclinando o corpo para diante, formando huma figura curva. Em fim, os pés se inchaõ ordinariamente no principio da infirmidade.

Adverte-se neste caso, que o peito se desembaraça algumas vezes, quando a inchaçaõ das pernas, e coxas chega a hum gráo consideravel; e pelo contrario o peito se acha mais fatigado, quando estas inchações desapparecem.

Se este genero de hydropesia naõ he inveterado, commummente se cura com o remedio *num.* 39.

Quando este medicamento naõ produz effeito, naõ ha outro recurso, que o da operaçaõ da *paracentesis thoracis*; porém este remedio he duvidoso, e a experiencia nos ensina, que nem sempre se tem feito com feliz successo.

Do

Do Vomito.

NAÕ ſe falla aqui dos vomitos, que acompanhaõ a outras infirmidades, como as *febres*, a *nephritis*, *&c.*, mas ſim daquelles, que ſaõ occaſionados pelos máos alimentos, e pela abundancia de materiaes no eſtomago.

O mais ſeguro remedio neſtes caſos he fazer beber muita agua tépida para facilitar o vomito, e com elle a evacuaçaõ dos materiaes, que inquietaõ.

Se depois diſto ficaõ nauſeas, a boca amarga, e a lingua carregada de huma petuita viſcoſa, ſerá conveniente dar hum ligeiro emetico, como os pós *num.* 27. obſervando o meſmo regimen, que ſe preſcreveo para as febres intermitentes.

Tendo o enfermo ceſſado de vomitar, ſe lhe daráõ de tres em tres horas duas colheres do remedio *num.* 42., por cujo meio ſe pacificará muito em breve o mal. Tambem na noite do dia, em que tiver tomado o emetico, ſe lhe dará o remedio *num.* 24.

Da

Da Colera morbo.

MANIFESTA-SE a colera morbo por huma evacuaçaõ ſubita, e immoderada de humores por vomito, e ſeccеſſo.

Ainda que eſta infirmidade póde ſobrevir em todos os tempos do anno, pela abundancia de impurezas no eſtomago, e por outros exceſſos extravagantes; com tudo, he mais frequente no fim do Eſtio, e principios do Outono.

A ſua cauſa mais commua coſtuma ſer o exceſſo, que ſe faz nas frutas, durante o Veraõ, as aguas corruptas, que ſe tem bebido, como tambem o uſo immoderado de vinho novo naõ bem fermentado.

Eſta infirmidade he taõ violenta, que em muito pouco tempo abate os corpos mais robuſtos, e em vinte e quatro horas coſtuma tirar a vida.

A ſede he ordinariamente ardente, e a anciedade grande, o pulſo pequeno, acelerado, e commummente deſigual, o ſuor frio, os extremos do meſmo

mo modo, e o roſto cadaverico.

O enfermo ſente eſpaſmos nas coxas, e mãos, e algumas vezes coſtumaõ com brevidade affectar-ſe eſtas meſmas partes ao meſmo tempo. Todos eſtes ſymptomas ſaõ ſeguidos de convulsões; e ſe naõ ſe applicaõ com promptidaõ os melhores remedios, ſe ſegue ultimamente a morte.

Neſte caſo ſe evitará todo o emetico, e purgante; porque ainda os mais ſuaves ſaõ damnoſiſſimos neſte affecto. Dar-ſe-ha de continuo ao enfermo caldo de frangaõ, ou vitela; porém taõ tenue, que apenas tenha goſto á carne; e na falta deſte caldo ſupprirá a agua panada.

Tambem ſe lhe deitaráõ alguns cliſteres de qualquer deſtas bebidas, a fim de fazer ſahir do eſtomago, e inteſtinos todas as materias acres, e irritantes.

Depois de ſe haver praticado por tres, ou quatro horas tudo o que ſe tem dito, ſe dará ao enfermo cada meio quarto de hora huma colher do remedio *num.* 43., com o qual ſe proſe-

ſeguirá até que o vomito, e curſos ceſſem, ou ao menos ſe diminuaõ conſideravelmente.

Quando ſe percebe alivio, naõ ſe lhe dará mais que de tres em tres horas huma colher do meſmo remedio, proſeguindo aſſim até que o tenha tomado inteiramente.

Depois (ainda quando os vomitos, e curſos tem ceſſado de todo) ſe daráõ com tudo ao enfermo, por eſpaço de quatro dias ſucceſſivos, pela manhã, e á noite tres colheres do meſmo remedio *num.* 43.

O melhor alimento neſtas occaſiões he o caldo de vitela com arroz, do qual ſe dará a miudo, e em pouca quantidade.

Se ſucceder, que o enfermo por haver eſtado algum tempo ſem ſoccorro, tenha ſupportado por muitas horas grandes evacuações, e eſteja pelo conſeguinte em grande debilidade; ſe ſobre tudo ſente nas coxas, e mãos eſpaſmos dolorоſos, ſe lhe dará neſte caſo, ſem perder tempo, o remedio *num.* 43, pela fórma dita.

Da

Da Diarrhea.

SE as depoſições do ventre ſaõ mais frequentes, que o que ſe tem por coſtume, e o humor he liquido, deve olhar-ſe ao que iſto padece como accometido de diarrhea.

As dores do ventre naõ ſaõ taõ fortes neſta infirmidade, como na diſenteria, que he no que principalmente ſe diſtingue hum mal de outro.

Algumas vezes a diarrhea coſtuma ſer meio expultriz, por onde a natureza ſe exonéra dos máos humores, que a gravaõ.

Deſta eſpecie he aquella, que naõ tira as forças, mas antes pelo contrario alivia o corpo, e o poem mais agil: porém a que induz debilidade, e languidez, tem-ſe por nociva.

Tambem a diarrhea, que ao principio ſe tem por ſaudavel, póde pela ſua duraçaõ chegar a ſer damnoſa; iſto he, quando proſegue mais de quatro, ou finco dias; porque o corpo ſe impoſſibilita pelo largo fluxo de ventre,

os

os inteſtinos ſe excoréaõ, de que ſe ſegue huma viva dôr na cavidade infima com grandes, e frequentes puxos, e por iſto ſuccede a diarrhea paſſar a diſenteria.

Quando a diarrhea neceſſita algums remedio, ſe daráõ pela manhã os pó. *num.* 44. e á noite a bebida *num.* 24 O caldo de vitela com arroz, e o milho cozido com leite, até adquirir huma ſufficiente conſiſtencia, formaõ o alimento mais proporcionado a eſta infirmidade.

Se paſſados dous dias naõ ceſſa a diarrhea, ſe repetiráõ os pós *num.* 44., e a bebida *num.* 24, e ainda dous dias depois ſe tornaráõ a repetir, ſe o affecto proſegue.

Além de tudo iſto ſerá muito conveniente fazer tomar ao convaleſcente á noite, durante o eſpaço de quatro dias, o bolo *num.* 45., a fim de precaver a recahida.

Ter-ſe-ha cuidado de que tenha o corpo bem abrigado, e de que ſobre tudo ſe guarde das injurias do ar.

Da Diſenteria.

SE por muito tempo ſe falta em remediar a diarrhea, degenera commummente em diſenteria.

Naõ obſtante, coſtuma vir tambem muito de ordinario, ſem ſer precedida da diarrhea, e reinar nos Exercitos durante o calor do Eſtio, e principio do Outono.

Chama-ſe diſenteria o fluxo de ventre, que he acompanhado de fortes dores, e theneſmos.

Nem ſempre lançaõ os doentes ſangue, como pertendem muitos Medicos; por cuja razaõ daõ á diſenteria o nome de fluxo rubro.

As materias que ſahem pelo ano, ſaõ pelo commum rubras, e ſanguinolentas; principalmente quando a infirmidade tem durado largo tempo. Coſtuma reinar commummente entre as Tropas, e as cauſas ſeguintes ſaõ as que de ordinario a produzem.

A bilis ſe poem mais acre com os grandes calores, e pelas fadigas da guer-

ra ; principalmente ſe o Soldado , depois de quente ſe expoem a hum ar muito frio , ou dorme com a ſua roupa , havendo-ſe-lhe molhado pela chuva. Eſta he a razaõ , porque commummente reina nas partes onde os dias ſaõ quentes , e as noites frias.

O uſo da agua ſtagnada , como a das lagoas , as carnes , ou peſcados , que principiaõ a corromper-ſe , o paõ com moſo , ou formado de má farinha.

As obſervações ſeguras , e repetidas enſinaõ , que as frutas do Eſtio naõ produzem quaſi nunca a diſenteria , como naõ ſeja por exceſſo , que ſe cometta no ſeu uſo.

Eſta infirmidade , reſultando das cauſas , que ſe tem dito , infecta muito em breve todo hum Exercito. As exhalações putridas das materias fecaes infectaõ ſobre tudo os Soldados ſãos , quando ſe ſervem das meſmas commuas , que os enfermos.

Por iſſo ſe deve ter grande cuidado , quando a diſenteria reina entre as Tropas. Seria muito conveniente ſazer

foſſos profundos, para ſervir de lugares communs aos Soldados enfermos, e cobrir com terra muitas vezes no dia as materias excrementicias, e abrir outros foſſos, que naõ ſirvaõ ſenaõ aos Soldados sãos.

Tambem he muito bom, podendo ſer, mudar a miudo o campo; por cujo meio ſe impede o progreſſo do mal; para o que ſe póde ver o que antes ſe diſſe das ſuas cauſas, que ſe devem evitar todo o poſſivel.

Quanto ao mais, eſte he o methodo de tratar a diſenteria: ſe o enfermo he ſanguineo, e tiver grande calor por todo o corpo, ou muita febre, ſe lhe tiraráõ do braço de oiro até déz onças de ſangue; ainda que raras vezes ſe achaõ eſtes ſymptomas. A diſenteria pouco commummente he acompanhada de febre, e a ſangria neſte caſo de nada ſerve; baſta, que ſe dem ao enfermo em vinho os pós *num.* 46.

Depois do primeiro vomito, que eſte remedio occaſiona, ſe fará beber ao enfermo agua tépida, alterada com hum pouco de mel; e em ſe provocan-

do ſegunda vez, ſe repitirá a meſma diligencia, continuando aſſim, até que naõ ſaia mais a ultima agua, que bebeo.

Depois do ultimo vomito ſe deixará ſocegar ao enfermo por duas horas, dar-ſe-lhe-haõ algumas pequenas fatias de paõ torrado, molhado em quatro onças de vinho frio; e para que tenha melhor goſto, ſe polverizará com canella, e aſſucar, e á noite ſe lhe daráõ as pilulas *num.* 47.

No dia ſeguinte ſe repetiráõ os meſmos remedios; e ſe a infirmidade naõ ceſſa, nem ainda ſe diminue conſideravelmente, ſe ha de ſeguir o meſmo methodo no ſeguinte dia.

Porém ſe o mal ſe tem diminuido conſideravelmente, ſe deixará hum dia de intervallo entre o uſo deſtes remedios, antes de os repetir terceira vez.

A experiencia tem moſtrado o bom effeito, que reſulta do remedio *num.* 48., dando-o pela manhã em lugar dos pós *num.* 46., e á noite as pilulas *num.* 47. No que reſpeita ao mais ſe

po-

poderá praticar até tres vezes (deixando hum dia de intervallo) o uſo deſtes remedios, como a diſenteria naõ ceſſe antes.

Quando o remedio *num.* 48. obra lentamente nos córpos robuſtos, ſe poderá augmentar a doſis até déz, ou doze grãos. Depois deſtas evacuações, tomará o enfermo, durante alguns dias, pela manhã, e á noite huma oitava do electuario *num.* 49.

Far-ſe-ha que o doente beba muito, e a ſua bebida ſerá compoſta de duas partes de cozimento de cevada, ou milho, e huma parte de leite freſco.

Por alimento ſe lhe poderá dar arroz, farinha de cevada, milho, ou avea, fazendo de qualquer deſtas farinhas com leite, caldos de moderada conſiſtencia; e quando o exceſſivo fedor dos excrementos começa a diminuir-ſe, ſe pódem fazer os meſmos com o caldo da panela.

Se a malignidade, ou a duraçaõ do affecto chegaõ a anniquilar as forças, naõ convem por nenhum modo uſar de

remedios evacuantes; porque neſte caſo a ſumma debilidade naõ o permitte.

Conhece-ſe, que o enfermo ſe acha neſte eſtado pela violencia das dores torminoſas, e crueis theneſmos, que padece: pela debilidade do pulſo, que he vacilante: pela palidez do roſtro: pelo tedio a todo o alimento, e por huma ſede inextinguivel.

Por eſta razaõ ſe lhe dará de hora a hora huma onça do remedio *num.* 50., fazendo-lhe tomar pela manhã, e á noite as pilulas *num.* 47.

Quando eſtes máos ſymptomas principiaõ a deſapparecer, e as forças ſe vaõ reſtituindo, ſe lhe dará pela manhã os pós *num.* 44., e á noite as pilulas *num.* 47., com o que ſe continuará (deixando hum dia de intervallo) até tres vezes, ſe naõ ceſſa antes a infirmidade.

Tomará o enfermo depois por eſpaço de alguns dias, pela manhã, ao meio dia, e á noite huma oitava do remedio *num.* 49.

Algumas vezes os inteſtinos ficaõ eſcoriados pelo tranſito frequente das ma-

terias acres; o enfermo ſente-ſe incommodado pela continua appetencia de depor; ainda que lança muito poucas, ou nenhumas materias. Neſtes caſos ſe lhe dará pela manhã, e á noite o cliſter *num.* 51., fazendo-lhe reter largo tempo.

Se depois das evacuações ficaõ no ventre ſemelhantes dores, achará o enfermo grande alivio tomando huma vez no dia hum ovo brando com manteiga freſca.

NOTA.

COMO a diſenteria he a infirmidade mais frequente entre as Tropas, e he (digamo-lo aſſim) a peſte dos Exercitos, naõ ſerá fóra de propoſito ajuntar aqui a reſpoſta do celebre *Boerhaave*, quando foi conſultado pelos Medicos de Vienna, ſobre a diſenteria, que deſſolava o Exercito do Imperador, que he como ſe ſegue.

„ Huma vez, que a diſenteria, que „ tanto eſtrago faz no Exercito de „ Hungria, ſurprende de repente aos „ ho-

„ homens sãos, tirando-lhes o appeti-
„ te a todas as cousas ; he constante
„ primeiramente , que a sua causa he
„ hum veneno tragado com a saliva ,
„ que destroe a acçaõ do ventriculo ,
„ e impede por isso , que as mais vis-
„ ceras satisfaçaõ ás suas funções.

„ Faz verosimil o meu pensamento,
„ o ver que ao mesmo tempo perdem
„ de todo o somno , o qual depende
„ do estomago.

„ Perdida a acçaõ do ventriculo , in-
„ terrompe-se a força do piloro , que
„ naõ retendo os alimentos , os invia
„ logo aos intestinos , antes de serem
„ dirigidos.

„ Debilitados estes pela mesma ac-
„ çaõ do dito veneno , e opprimidos
„ pelas cruezas , que invia o estoma-
„ go , se prostra a sua força organica;
„ e relaxando-se os vazos do figado , e
„ mesenterio, faz , que as arterias per-
„ caõ o mais subtil do seu licor , pela
„ laxidaõ das suas extremidades ; e des-
„ ta fórma se explica o mal por di-
„ senteria , augmentando-se cada vez
„ mais.

„ A

„ A violencia principal deſte veneno
„ parece obrar no principio vital da
„ natureza humana, principalmente ſo-
„ bre os nervos do eſtomago, fazen-
„ do mudar o bom eſtado dos humo-
„ res, eſpecialmente a bilis, em hu-
„ mor pobre. Todos os mais ſympto-
„ mas ſe derivaõ deſtes dous.

„ Conſiderando attentamente o que
„ tenho dito, ſe póde inferir o que
„ póde ſer conveniente para deter o mal.

„ Que todas as noites depois de fe-
„ chadas as tendas, ſe queime huma
„ pouca de polvora, a fim de que o
„ fumo fique dentro: que o paõ dos
„ Soldados ſeja feito com bom trigo
„ lavado, e bem cozido com hum pou-
„ co de ſal: que naõ bebaõ agua ſe-
„ naõ muito pura, clarificando-a pri-
„ meiro em grandes toneis, com fumo
„ de enxofre, como ſe enxofra ordi-
„ nariamente o vinho; porque entaõ
„ tomará huma qualidade totalmente
„ contraria á putrefaçaõ: que todas
„ as manhãs em jejum comaõ os enfer-
„ mos onça, e meia de paõ molhado
„ em eſpirito de vinho.

„ O

„ O enfermo recem accomettido deſ-
„ ta infirmidade, deſde aquelle meſmo
„ inſtante ſe lhe fará tomar hum vo-
„ mitorio, que ſeráõ duas onças de
„ vinho emetico recente, e commum.
„ Depois de vomitar, ſe lhe faráõ to-
„ mar oito onças de agua tépida; e
„ tornando a vomitar, ſe praticará a
„ meſma diligencia, até que naõ ſaia
„ a agua, e que tenha paſſado quieto
„ hum grande eſpaço de tempo. Entaõ
„ tomará o enfermo quatro onças de
„ bom vinho, e huma hora depois
„ dous grãos de opio desfeitos em meia
„ onça de vinagre; e repetir os meſ-
„ mos remedios ſegundo, e ainda ter-
„ ceiro dia, ſe o mal naõ cede, ou
„ ao menos ſe diminue conſideravel-
„ mente, que he o tratamento, que
„ eu faria.

„ Se algum tiver repugnancia ao
„ emetico, poderá tomar purga, con-
„ tinuando-a por tres dias, como diſ-
„ ſe do emetico. A ſeguinte poderá
„ ſer do caſo.

„ ℞. *Mirabolan. citrin. oit.* 3. *Rha-*
„ *barb. oit. j.* reduzaõ-ſe a pós, e ſe

„ lan-

„ lancem de infuſaõ por toda huma
„ noite em ſufficiente quantidade de
„ agua commua em vaſo tapado, re-
„ movaõ-ſe pela manhã, e coem-ſe
„ onç. ij., as quaes ſe ajuntará *ſca-*
„ *mony. gran.* v. *cum ſyr. chicor. cum*
„ *Rheo onç. 3. contrit.*

„ Dez horas depois beberá quatro
„ onças de bom vinho, e huma hora
„ depois dous grãos de opio diluidos
„ em meia onça de vinagre.

„ Expulſo deſta fórma o veneno,
„ os onze dias ſeguintes tomará qua-
„ tro oitavas do remedio, que ſe ſe-
„ gue, que ſerá huma oitava huma
„ hora antes do almoço, outra huma
„ hora antes do jantar, outra ſinco
„ horas depois, e a meſma quantidade
„ huma hora antes da cea.

„ ℞. *Boli armen.* oit. ij. *theriac. an-*
„ *drom.* onç. v. *maſtbich. olivan. aná*
„ oit. j. *terr. cathechu.* oit. iij. *zin-*
„ *gib. condit.* onç j. *m. f. conditum.*

„ Por eſte methodo creio ſe poderá
„ evitar, e curar eſta infirmidade. Se
„ houver theneſmos, ſe uſaráõ os
„ cliſteres repetidos, ſegundo a ne-

„ ceſ-

„ ceſſidade. O ſeguinte ſerá opportuno.
„ ℞. *Theribinth.* oit. ij. *lactis* onç.
„ viij. *vitell. ovor. n. j. theriac.* oit.
„ ij. *me.*
„ Que a bençaõ de Deos deſça ſo-
„ bre os remedios. „

Herman Boerhaave.

Da inflammaçaõ dos inteſtinos.

AS cauſas da inflammaçaõ dos inteſtinos (infirmidade perigoſiſſima) ſaõ algumas vezes as meſmas , que as da diſenteria.

Conhece-ſe a inflammaçaõ deſtas partes por huma dôr violenta no ventre do enfermo , a qual ſe augmenta quando ſe lhe toca , pela elevaçaõ deſta meſma cavidade , pelos vomitos , e pela retençaõ das materias fecaes. Eſtes ſymptomas ſaõ ao meſmo tempo acompanhados de febre aguda , e continua , de grande ſede , e de hum fórte calor ; o pulſo he duro , as ourinas incendidas , e claras , e as forças ſe perdem ſubitamente.

Se

Se eſtes ſymptomas ſaõ taõ violentos , a morte ordinariamente ſuccede com muita brevidade. Antes que o enfermo eſpire , a dôr ceſſa , porém os extremos ſe poem frios , e lividos , a cara cadaverica , o pulſo pequeno , muito acelerado , e deſigual.

Todos eſtes ſinaes indicaõ huma morte proxima ; ainda que o enfermo , e aſſiſtentes coſtumaõ tirar hum feliz preſagio da extinçaõ da dôr.

Far-ſe-ha logo huma larga ſangria , que ſe repetirá pouco depois , ſe as dores naõ ceſſaõ , ou naõ ſe diminuem conſideravelmente. Se depois da ſangria principiaõ a diminuir-ſe , ſe lançará ao enfermo tres , ou quatro vezes no dia o cliſter *num.* 52. ; applicar-ſe-lhe-ha continuamente ſobre o ventre huma baeta molhada na fomentaçaõ *num.* 12. O redenho de hum animal recem morto applicado ſobre o ventre , produz tambem bom effeito. Dar-ſe-lhe-ha de meia em meia hora hum cópo quente do remedio *num.* 53.

Se o pulſo ſe reſtitue , e conſerva igual , ſe a dôr ſe diminue , ſe o enfer-

fermo expelle por baixo algumas ventoſidades, e ſe os cliſteres attrahem algumas materias, he bom ſinal.

Algumas vezes he taõ pertinaz a conſtipaçaõ do ventre, que reſiſte ás melhores, e repetidas ajudas: neſte caſo ſe tem viſto bons effeitos com o fumo do tabaco, introduzido pelo ano.

O cozimento quente de cevada deve ſervir por bebida, e com ſó caldo tenue comporáõ todo o alimento, até que a infirmidade ſe ache totalmente pacificada, e que naõ repita em tres dias.

Tambem ſe deve ter grande cuidado com a dieta, a qual ſe guardará muito depois de curada a infirmidade, por temor de que com alguma das diligencias naturaes ſe irritem os inteſtinos, e façaõ recahir ao enfermo.

Eſte accidente he taõ violento, que naõ céde com brevidade aos remedios convenientes, degenera em pouco tempo em gangrena mortal.

Póde com tudo eſperar-ſe, que havendo-ſe ſervido com exactidaõ dos re-

me-

medios ditos, ſe conſiga a reſoluçaõ da inflammaçaõ dos inteſtinos.

Se chegarem tarde os remedios; ſe a infirmidade durar mais de tres, ou quatro dias ſem peorar: ſe a dôr aguda ſobrevem huma dôr remiſſa pelo ventre: e ſe além diſto ſentir depois o enfermo pezo com frios vagos por todo o corpo, he ſinal certo de que ſe fórma abceſſo.

Neſte caſo ſe ha de continuar em applicar ſobre o ventre a fomentaçaõ *num.* 12., uſando della de dia, e do emplaſtro de labdanum de noite.

Se eſte abceſſo ſe manifeſtar exteriormente, o que póde ſucceder quando os inteſtinos eſtaõ comprimidos contra o peritoneo (ainda que eſte caſo rara vez ſuccede) ſe procurará abrir para dar ſahida á materia.

Se o abceſſo ſe abre na cavidade do ventre, as conſequencias ſaõ para temer, como ſe naõ procure inſtantaneamente extrahir a materia; o que he difficil de executar. Naõ ſendo neſte caſo menos difficultoſo o julgar da ſua exiſtencia; porque a quantidade de ma-

te-

terias , que ſabe deſtes abceſſos , he taõ pouca , que naõ póde cauſar elevaçaõ no ventre , para ſervir de guia ao Cirurgiaõ.

A evacuaçaõ da materia celebra-ſe mais frequentemente pelo ano : o cliſter *num.* 52. repetindo-o muitas vezes, quando a ſupuraçaõ eſtá feita , facilita a ſua evacuaçaõ ; porque faz lúbrica a ſuperficie interna dos inteſtinos , e com iſto a materia acha mais facilidade na ſua ſahida.

Quando a materia ſe evacua , ſeja ſó , ou com os excrementos , far-ſe-ha beber ao enfermo largamente da decocçaõ *num.* 16. , adoçando-a com mel , dando-lhe tres vezes no dia os pós *num.* 18.

O ſeu alimento deve ſer compoſto de caldos , os quaes ſe podem medicar com a endivia , alface , cerefolio , e outras ſemelhantes ervas. Eſtes caldos devem ſer paſſados por ſedaço , para evitar , que formem nos inteſtinos alguma maſſa de materias groſſas.

Eſte methodo ſe ha de continuar , até que pelo ano naõ ſaia nada de ma-

materia, por eſpaço de tres dias conſecutivos ; e entaõ ſe deve pouco a pouco pôr o enfermo na ſua coſtumada fórma de viver.

Do Frenesí.

CHAMA-SE frenesí, hum delirio continuo, acompanhado de febre aguda.

Niſto he que ſe diſtingue do delirio, que ſe obſerva algumas vezes nas febres intermitentes fórtes; o qual fenece com a acceſſaõ.

Hum calor extremo, e huma indiſpoſiçaõ de cabeça violenta, e inflammatoria precedem ordinariamente ao frenesí. Os olhos, e roſtro ſe incendem. Quando ſe falla aos enfermos, reſpondem com furia, e andaõ arrancando a friza da roupa, que os cobre.

As cauſas mais frequentes deſta infirmidade ſaõ; o ardor do Sol, ao qual ſe expoem o Soldado, maiormente com a cabeça deſcoberta; e ſe tambem dorme neſte eſtado: as largas vigilias; o

mo-

movimento grande da colera ; os exceſſos do vinho , aguardente , e mais licores eſpirituoſos. Neſta infirmidade he o pulſo ordinariamente duro , a reſpiraçaõ larga , e pouco frequente.

O Frenesí he perigoſo , e commummente cauſa huma morte proxima; porque he huma verdadeira inflammaçaõ das meninges , e algumas vezes do meſmo cerebro.

Os vomitos de materias de côr ſemelhante a verde , o ſputo frequente, os frios , as ourinas cruas , e aquoſas , a convulſaõ , e nenhuma ſede , ſaõ máos ſinaes. As hemorrhoides fluentes , adiarrhea , a hemorragia abundante do nariz aliviaõ ao enfermo.

A dôr de peito , ou das partes inferiores he util neſta infirmidade. A toſſe fórte coſtuma ſer algumas vezes de grande alivio.

A ſangria he abſolutamente neceſſaria. Deve ſer larga no pé , e repetida , ſe a febre continûa com grande ardencia. Depois da primeira ſangria de pé convem tambem fazer outra na jugular. Repetir-ſe-haõ as ſangrias , até

que

que ſe diminua o calor exceſſivo, e a ferocidade do delirio. Em quanto o enfermo naõ dorme, ſe lhe fará tomar de hora a hora hum cópo quente do remedio *num.* 54., por bebida ordinaria ſe lhe dará abundantemente da decocçaõ *num.* 25., e á noite, e pela manhã, ſe lhe lançará o cliſter *num.* 11.

Se as hemorrhoides ſe inflammaõ, ſe lhes applicaráõ ſanguixugas. He tambem conducente rapar a cabeça do enfermo, e fazer-lhe enxaguar a miudo a boca com agua quente. Tambem ſe lhe applicará ſobre a teſta huma compreſſa de quatro folhas, molhada em oxicrato, ou em iguaes partes de agua, e vinagre. O ar freſco, e temperado he o que mais aproveita; e ſobre tudo fazer, que a ſituaçaõ do enfermo na cama ſeja tal, que a cabeça eſteja bem levantada.

Será tambem muito conveniente, fazello levantar, e ſentar n'uma cadeira de eſpaldas, fazendo-lhe tomar nos pés huns ſimples banhos de agua quente. Depois de haver tomado o banho

(que

(que será á noite) se lhe applicará até o outro dia pela manhã, nas plantas dos pés o remedio *num.* 55. Em todo o tempo, que durar a infirmidade, se reduzirá o seu alimento a só caldos, nos quaes se cozerá a cevada, e aveia.

Se depois do uso destes remedios a febre principiar a diminuir-se sensivelmente, e a força do delirio a pacificar-se, e o enfermo naõ podér dormir, se lhe dará ao recolher a orchata *num.* 17. ajuntando-lhe huma onça, ou onça, e meia de xarope de papoulas brancas.

He de advertir, que naõ se devem dar somniferos, em quanto o enfermo está no principio deste perigoso affecto. Neste tempo usar-se-haõ cuidadosamente todos os remedios de que se tem fallado. Quando porém o calor, ou o delirio se diminuem consideravelmente, a sangria, e clisteres naõ saõ necessarios. A bebida *num.* 25. basta neste caso; e se lhe póde dar mais alimento.

Com tudo, costuma succeder diminuir-se a infirmidade, e naõ o delirio,

ao menos com tanta brevidade; porém pelo commum, vai-se diminuindo insenſivelmente, e muito melhor, ſe muitas vezes no dia, ou todas as que poder tolerar o enfermo, ſe ſitûa eſte em huma cadeira de eſpaldas, na qual o corpo ſe conſerve bem levantado.

Da Hemorragia do nariz.

COMO eſta hemorragia he muito frequente nas febres ardentes, e quaſi ſempre coſtuma aliviar o mal, e ainda a coſtuma curar de todo, deve acautelar-ſe o profeſſor de a naõ remediar inſtantaneamente.

Com tudo, o ſangue flue algumas vezes do nariz com tanta violencia, ſeja nos ſujeitos ſãos, ou enfermos, que poem o corpo na maior debilidade, á qual ſendo total, ſe ſegue a ſincope, e a eſta a morte. Neſ[illegible]caſo deve procurar-ſe detello; porém para ſe julgar ſe convem, ou naõ, ſe attenderá ao ſeguinte.

Sem-

Sempre que os pulſos ſe conſervaõ cheios; que o calor do corpo perſiſte igual por todas as partes, até nas extremidades; que o roſtro, e labios ſe obſervaõ rubros; naõ ha que temer a hemorragia, ainda que ſeja violenta.

Quando porém o pulſo principia a pôr-ſe vacilante, o roſtro, e os labios pallidos, ha de deter-ſe o fluxo.

Conſeguir-ſe-ha iſto, uſando de ligaduras nos braços, e coxas do enfermo, por cujo meio ſe interrompe a circulaçaõ nas veias, e o ſangue vai em menos quantidade ao coraçaõ. Detido por eſte meio o fluxo, naõ ſe afrouxaráõ logo no meſmo tempo todas as ligaduras, ſenaõ ſucceſſivamente huma depois da outra, de ſórte, que ſe deixe hum quarto de hora de intervallo entre cada ligadura, que ſe afrouxe.

Se applicadas eſtas ligaduras, como ſe tem dito, a hemorragia naõ ceſſa, ou ſe depois de tiradas repete, emprender-ſe-haõ os meios ſeguintes.

Ter-ſe-ha hum lexinho de fios, e molhando-o no remedio *num.* 56., ſe introduzirá na venta por onde ſahe o ſangue.

Se

Se huns fios brandos, molhados no meſmo remedio *num.* 56. ſe envolvem n'uma penna, ſerá muito facil introduzillos no nariz, tendo cuidado, de que ao principio entrem horizontalmente, e tendo entrado altura de meia polegada, ſe deve inſenſivelmente levantar a penna, e comprimilla para dentro com brandura, fazendo por eſte meio entrar os fios para a parte interna, quanto ſe quizer, ſem ferir as partes. Comprime-ſe depois o nariz do enfermo, e tira-ſe ſuavemente a penna; e por eſte meio os fios ficaõ no nariz, onde ſe deixaráõ, até que paſſados hum, ou dous dias caiaõ por ſi meſmos.

O agarico de carvalho he tambem hum remedio efficaz para deter o ſangue. Póde ſoprar-ſe por huma penna o pó *num.* 57.

Da Febre continua.

CHAMA-SE febre continua aquella, que depois da primeira acceſſaõ dura ſem interrupçaõ, até o fim da infirmidade.

As

As cauſas principaes deſte genero de febres em hum Exercito ſaõ os trabalhos exceſſivos, e a extrema laxidaõ, que reſulta delles, principalmente durante os calores, maiormente ſe o Soldado ſe acha na triſte neceſſidade de ter que tolerar a ſede, ou por haver bebido muitos licores eſpirituoſos.

Por eſta razaõ as partes mais fluidas, e voláteis do ſangue ſe diſſipaõ, e o que fica ſe torna mais eſpeſſo, e acre; circunſtancias muito proprias para cauſar grandes infirmidades, principalmente inflammatorias; porque a maſſa dos humores aſſim inſpiſſados eſtá muito diſpoſta á inflammaçaõ.

Quando huma febre deſta eſpecie produz huma inflammaçaõ tópica, a infirmidade toma a ſua denominaçaõ da parte, que affecta; porque o pleuriz, a peripneumonia, o frenesí, a angina, a inflammaçaõ dos inteſtinos, &c., ſaõ commummente precedidas, e ſempre acompanhadas de huma febre continua.

Quando porém eſta febre vem pelas cauſas acima ditas, e ſem affectar alguma parte em particular, chama-ſe

ſim-

ſimplesmente continua. Eſta febre conhece-ſe pelas cauſas, que tem precedido, pelo vigor da idade, e de hum temperamento quente, e ſanguineo, pela dureza, e ligeireza do pulſo, e em fim, pelo extremo calor combuſtivo, tal que parece queima os dedos, quando ſe toca aos enfermos.

As ourinas ſaõ rubras, eſpeſſas, e turvas, a lingua árida, e a ſede clamoſa, a dor de cabeça inſuportavel, e a reſpiraçaõ laborioſa.

Eſta infirmidade ſempre he mais, ou menos perigoſa, ſegundo a vehemencia dos ſymptomas, que ſe acabaõ de explicar.

Logo nõ principio ſe fará huma larga ſangria, que ſe deve repetir, até que o grande calor, e ſeccura da lingua ſe diminuaõ. O cozimento da cevada he a bebida mais conveniente; ha de porém ajuntar-ſe a cada libra huma onça do remedio *num.* 31., ordenando-lhe beba abundantemente. Dar-e-lhe-ha tambem de duas em duas horas hum cópo da decocçaõ *num.* 54., e duas vezes no dia o cliſter. *num.* 71.

Continuar-se-ha este methodo até que a infirmidade se pacifique ; o que se conhece pela diminuiçaõ do calor, da velocidade do pulso, e da sede, pela humidade da boca, e da lingua, pela cor menos rubra das ourinas, e pelo sedimento, que neste tempo depoem. O regimen deve ser o mesmo, que no pleuriz.

Diminuida a infirmidade, bastará usar por bebida ordinaria da decocçaõ *num.* 25., augmentando tambem insensivelmente o alimento, até que de todo se restabeleça o enfermo.

Deve-se advertir, que tambem ha outro genero de febre continua sem concreçaõ inflammatoria do sangue; antes fim causada por huma dissoluçaõ podre de humores. Esta ultima especie he muito mais perigosa, que a primeira, e commummente costuma fazer-se contagiosa.

Esta febre costuma accommetter, principalmente, quando, durante os grandes calores, se acampa o Exercito em sitios pantanosos, porque entaõ se respira hum ar corrupto, pelas más ex-

exhalações. Tambem ſe vê reinar eſta eſpecie de febre com baſtante frequencia, quando ſe alojaõ muitos Homens juntos, por sãõs que ſejaõ, em huma habitaçaõ eſtreita, de ſórte, que o ar naõ poſſa ſer renovado a miudo. Os Navios de Guerra, e os Hoſpitaes, onde os enfermos, e os feridos eſtaõ muito apertados, a occaſionaõ commummente; muito mais ſe naõ ſe póde renovar o ar muito a miudo; porque entaõ o que ſe reſpira, ſe corrompe totalmente pelas exhalações dos corpos, pelo fedor dos excrementos, pela corrupçaõ das partes gangrenadas, que coſtuma ſeguir-ſe a algumas febres muito malignas, e verdadeiramente podres, as quaes com muita brevidade ſe fazem contagioſas. Por eſta razaõ lhe daõ alguns o nome de *febre dos Hoſpitaes*, *ou dos Carceres*; (*) a qual tem ſeus ſymptomas particulares, e convem deſcrevellos exactamente, a

(*) O Doutor Joaõ Pringle, Medico Primario do Exercito de Inglaterra, deo hum excellente Tratado deſta febre, nas ſuas Obſervações ſobre as infirmidades do Exercito.

fim de que por elles ſe poſſa conhecer eſta fatal infirmidade.

Principia pois a tragedia por hum frio, que he ſeguido de hum calor pouco forte, e com muita brevidade torna a repetir o frio, e depois o calor; de fórte, que os calores, e os frios ſaõ alternados entre ſi.

O appetite perde-ſe de todo; o ſomno he inquieto, nem dá deſcanço ao enfermo, a cabeça padece huma dor obſcura, principalmente na ſua parte anterior, o pulſo he quaſi natural, e a ſeccura da pelle nem ſempre he grande.

Neſte eſtado ſe debilitaõ os enfermos, durante alguns dias, até naõ poderem exercer as ſuas funções naturaes; porém nem por iſto ſe vem obrigados a ficar na cama. He raro o a quem a lingua ſe poem arida; o mais commum he tella humida, branda, e coberta de huma eſpecie de croſta de cor amarella, tirante a verde. O enfermo eſtá amodornado; porém dorme pouco, e coſtuma deſpertar ſonhando. No progreſſo do mal as mãos poem-ſe tremulas, entor-

torpece o ouvido, debilita-se a voz: neste tempo poem-se os pulsos ainda mais debeis, e o enfermo deseja com ancia os confortativos, principalmente o vinho. Todos os symptomas se augmentaõ com a noite: em fim apparecem em differentes tempos da infirmidade humas manchas purpurinas de figura irregular.

Olhaõ-se, com razaõ, como symptomas mortaes, o decahimento subito das forças, a debilidade da vista, a postura supina, e retracçaõ dos joelhos, os esforços repetidos para sahir da cama, as aphtas negras, as petechias lividas, as listas lividas repartidas sobre o corpo, que representaõ sinaes de açoites, o fluxo de ventre violento com materias nigricantes, ou cor de chumbo, que nada mais fazem, que debilitar o enfermo.

A surdez nesta infirmidade naõ he syptoma extremamente máo: observa-se commummente, que os convalescentes se poem surdos, e algumas vezes costuma formar-se hum abcesso no conducto do ouvido.

A

A evacuaçaõ inferior de materias bilioſas, a ourina craſſa, a lingua humida, ſaõ de bom preſagio, com tanto que as forças do enfermo preſiſtaõ.

As pequenas elevações rubras, ou as erupções brancas, e elevadas ſaõ boas, ſe no meſmo tempo a expectoraçaõ he facil, e as ourinas depoem hum ſedimento eſpeſſo.

Em fim, olha-ſe tambem como ſinal favoravel, quando ſobrevem hum ſuor benigno, que alivia ao enfermo, quando as parotidas ſe inchaõ, e quando ſe deſcobrem aphtas brancas.

Como as cauſas ditas, deſta infirmidade, e dos ſeus ſymptomas indicaõ, que aqui tudo eſtá diſpoſto á corrupçaõ, e que as forças ſaõ extremamente abatidas, a ſangria naõ tem lugar, como naõ ſeja em corpos ſummamente plectoricos: e entaõ baſtará huma ſó; porque ſe obſerva, que as ſangrias abundantes proſtraõ inſtantaneamente as forças, e occaſionaõ delirio. Pelo que reſpeita ao mais, ha de ter-ſe cuidado, de que o ar ſeja renovado a miudo.

Se o enfermo tem nauſeas, e ſentir

tir pezo na regiaõ do eſtomago, e a lingua eſtiver coberta de huma croſta amarella, declinante a verde, ſe lhe daráõ os pós emeticos *num.* 27., e depois do primeiro effeito deſte remedio, ſe lhe faráõ beber grandes vaſos de agua tépida, a fim de facilitar o vomito, repetindo o que já ſe diſſe no Articulo das *Febres intermitentes*. No dia, que ſe der o emetico, tomará o enfermo á noite o bolo *num.* 58, bebendo depois ſeis onças de ſoro depurado, ſegundo a receita *num.* 59. Se por acaſo naõ houver leite á maõ, poderá ſubſtituillo a decocçaõ *num.* 25., advertindo, que ſe deve ajuntar a cada libra duas onças de vinho, e meia onça de oximel ſimples.

O ſoro, ou decocçaõ, que ſe acaba de dizer, poderáõ ſervir por bebida uſual; pois que os enfermos amaõ extremamente as bebidas vinhoſas, e confortativas, e que a eſte genero de infirmidade ſe accommoda bem eſta eſpecie de remedios.

Tomará o enfermo cada ſeis horas os pós *num.* 60., bebendo ſobre cada doſi

doſi ſeis onças de ſoro vinhoſo, ou da decocçaõ *num.* 25., como já ſe diſſe.

Se o enfermo decahe extremamente, de ſórte que as erupçõens exanthematicas comecem a deſapparecer, pelo commum coſtuma ſeguir-ſe muito em breve a morte: as extremas anciedades, e as convulsões coſtumaõ preceder neſte caſo.

Dar-ſe-ha logo de hora a hora ao enfermo huma colher do remedio *num.* 61. fazendo ſempre, que beba em cima tres onças de ſoro, ou da decocçaõ *num.* 25. continuando com iſto até que ſe experimente alivio, e que as manchas purpurinas tornem a apparecer; em cujo caſo ſe proſeguirá com os meſmos remedios, porém de quatro em quatro horas ſómente. Se por effeito delles ſobrevem ſuor ſuave, e geral por todo o corpo, he final de que o enfermo ſe acha aliviado. Se durante a infirmidade, ſe eſquecer o venrre do ſeu officio regular, ſe deſpertará com o cliſter *num.* 52.

Deſde o principio da convaleſcença convem fazer ſahir aos enfermos dos

Hoſ-

Hoſpitaes , a fim de que reſpirem ar mais puro, e de evitar por eſte meio a recahida.

Do Eſcorbuto.

ESTA infirmidade he commua , e de difficil cura , principalmente nas Praças ſitiadas , e nos lugares pouco ſaudaveis , quando a neceſſidade obriga , que as Tropas façaõ nelles quarteis de Inverno.

O ſeu principio he por hum entumecimento dos membros , e por huma deſuſada laxidaõ de todo o corpo. Quando deſperta o enfermo , os membros , e os muſculos parecem extremamente fatigados. Quando a infirmidade ſe augmenta , a reſpiraçaõ poem-ſe pequena, e difficil ; as coxas inflaõ-ſe algumas vezes : o roſtro ao principio poem-ſe palido , e pouco depois principia a tornar-ſe de huma cor obſcura , como de chumbo : a pelle cobre-ſe de manchas de diverſas cores , a boca entra a deſpedir máo alito , e os dentes a vacilar: as gengivas inchaõ-ſe com prurito , e pou-

pouco a pouco ſe poem doloroſas, lançando ſangue a qualquer leve toque: em fim ſentem-ſe tambem dores vagas por todo o corpo.

No progreſſo da infirmidade corrompem-ſe as gengivas, e exhalaõ hum fedor inſupportavel; os dentes tornaõ-ſe negros, e cariados: algumas vezes ſobrevem fortes hemorragias: abrem-ſe ulceras de peſſimo caracter, eſpecialmente nas coxas: o enfermo ſente picadas fortes, e doloroſas nos membros, que ſe augmentaõ durante a noite; e o corpo ſe cobre de manchas lividas.

Quando o enfermo chega a eſte periodo, peiora ſubitamente; porque lhe ſobrevem febres de differentes eſpecies, e em breve tempo ſe converte tudo em podridaõ: ſuccedem hemorragias mortaes pela boca, narizes, e ano; corrompem-ſe as viſceras; ſobrevem lypotimias, e muito em breve a morte.

As cauſas principaes deſta infirmidade nos campos, e quarteis de Inverno, faõ as ſeguintes.

As

As más exhalações das paragens pantanoſas, e das aguas eſtagnadas: a inacção: a falta de hervas, e vegetaveis: o uſo das aguas corruptas, e o de carnes, e peixes ſalgados, e dos curados ao fumo, o queijo acre, e muito rancido: a humidade dos alojamentos baixos, pouco ventilados, &c.

Deve-ſe advertir, que o temor, e a triſteza diſpoem a eſta infirmidade, e augmentaõ nos que ſe achaõ poſſuidos della. Junto iſto com os máos alimentos, ſe encontra a razaõ porque o eſcorbuto faz tanto eſtrago, commummente nas Praças ſitiadas.

A experiencia tem moſtrado, que neſta infirmidade ha huma eſpeſſura, junta com a acrimonia dos humores, a qual entre as Tropas he ordinariamente podre.

Por eſte motivo ſe deve ter cuidado na cura, de attenuar a viſcoſidade dos humores, e de precaver a corrupçaõ, ou emendalla, ſe já exiſte.

He facil de comprehender, que ſe devem evitar as cauſas deſta infirmidade, ou ao menos precavellas, quando

naõ

naõ póde ſer de outra fórma, por todos os ſoccorros da arte; e em fim defender todo o poſſivel os Soldados deſta infirmidade.

A primeira diligencia he emendar a impureza das aguas. Conſegue-ſe iſto miſturando em cada grande vaſo de agua duas onças de vinagre, e duas de aguardente; e na ſua falta ſe poderaõ pôr de infuſaõ na agua algumas porções de calamo aromatico. Eſta planta de huma eſpecie de cana baſtantemente commua, e creſce principalmente nos ſitios pantanoſos, e humidos, onde o eſcorbuto reina mais commummente. Os purgantes fortes, os vomitivos, e as ſangrias naõ ſaõ de proveito algum neſta infirmidade.

Com tudo, como a má digeſtaõ he huma das cauſas, procurar-ſe-ha expellir eſtas materias, para alliviar o eſtomago, e inteſtinos, valendo-ſe dos purgantes ſuaves, e muitas vezes repetidos.

Neſte caſo ſe lançará maõ das pilulas *num.* 34., que ſe daráõ por tres vezes ao enfermo, deixando entre cada

ex-

exhibiçaõ hum dia de intervallo. O alimento deve compôr-se de só caldos, medicados com o cerefolio, azedas, espinafres, alface, chicoria, a endivia, verças, as folhas tenras de urtigas, e em fim todas as mais hervas tenras, dando-se a preferencia ás que se achem mais á maõ.

O uso moderado de frutas maduras produz tambem hum bom effeito. Naõ se achando nem hervas, nem frutas, se lançará nos caldos a avea, a cevada, ou o arroz. Póde tambem dar-se-lhe alguma carne de vitella, ou de ave, com tanto que seja com moderaçaõ. Depois de se haverem usado os purgantes ligeiros, convirá lançar maõ dos anti-escorbuticos, que devem ser differentes, segundo a differente constituiçaõ do enfermo.

Se elle se sente frio, se a cor do rostro he palida, se tem as pernas infladas, e se a sede naõ he grande, se lhe dará pela manhã, ao meio dia, e á noite duas onças do remedio *num.* 62.

Se se acha escandecico, se o pulso febricita, se a sede he grande, se o ha-

li-

lito he fetido, ſe as gengivas eſtaõ ſanguinolentas, e meias podres, o remedio *num.* 62., naõ convem de nenhuma fórma, pelo que ſubſtituirá o remedio *num.* 63., do qual tomará quatro onças pela manhã, e a meſma quantidade ao meio dia, e á noite. As frutas maduras, como maçãs, e peras aſſadas, que coſtumaõ encontrar-ſe mais facilmente, ſaõ muito opportunas neſte caſo.

Continuar-ſe-ha, durante largo tempo, com o uſo deſtes remedios. Se o movimento dos membros ſe poem mais facil: ſe as dores ſe diminuem, he facil conhecer, que a infirmidade ſe poem mais tratavel; em cujo caſo o exercicio, e o bom alimento baſtaráõ para terminar a cura. Para acabar de deſterrar as reſtantes reliquias deſte affecto, ſerá bom fazer tomar aos convaleſcentes o remedio *num.* 64., dando-lhe ſincoenta gotas de cada vez, em igual porçaõ de vinho, e agua, pela manhã, ao meio dia, e á noite.

Ainda que he certo, que ceſſando a infirmidade, ceſſaõ igualmente os ſymptoto-

ptomas, naõ ſuccede aſſim neſte affecto, porque depois do eſcorbuto deſcobrem-ſe commummente nas gengivas, e labios, no interior das maxillas, e no paladar dos que tem ſido accomettidos algumas ulceras deambulantes, que corroem eſtas partes, e em pouco tempo ſe gangrenaõ.

Eſtas ulceras coſtumaõ enganar commummente aos que naõ tem pratica dellas; porque á viſta aſſemelhaõ-ſe a manchas brancas, amarellas, rubras, e inflammadas na circunferencia, e commummente muito doloroſas: acompanha-as hum grande fedor; a ſalivaçaõ, além de ſer copioſa, tambem exhalla hum cheiro faſtidioſiſſimo. Haõ dè applicar-ſe os remedios a eſte ſymptoma com a maior promptidaõ, porque aliás muito em breve accometterá huma gangrena; careaõ-ſe os dentes, as mandibulas ſeráõ comprehendidas, e ſe corromperáõ inteiramente.

Pôr-ſe-ha fim a eſte affecto, tocando ligeiramente, e muitas vezes no dia as partes ulceradas com huns fios molhados no remedio *num.* 65. Tambem

bem ſe pódem pôr entre as gengivas, e labios humas pequenas compreſſas, molhadas no meſmo remedio, renovando-as de tempo em tempo.

Esfregar-ſe-haõ as gengivas com ſuavidade, e naõ fortemente, ſegundo o máo coſtume de alguns, que naõ fazem ſenaõ irritar o mal, e cauſar dores. Se o fedor he grande, e as ulceras ſe eſtendem rapidamente, póde augmentar-ſe o doſis do ſal marino, até que ſe vença a corrupçaõ gangrenoſa.

Da Gangrena.

COMO ſe acaba de fazer mençaõ da Gangrena parece conveniente advertir aqui, que a quina tomada interiormente he hum remedio efficaz contra eſte mal, ſeja qualquer parte do corpo a accomettida.

Dar-ſe-ha neſte caſo ao enfermo de quatro em quatro horas hum dos papeis *num.* 30. até que a gangrena principie a ſeparar-ſe das carnes vivas, e que ſe eſtabeleça huma boa ſupuraçaõ.

Quando aſſim ſuccede, baſtará dar

ſó

ſó duas vezes no dia , iſto he , pela manhã , e á noite , hum dos papeis ditos , até que a ulcera ſe alimpe.

Por eſta razaõ ſe vem no conhecimento , de que a quina he igualmente boa para as ulceras , eſcorbuticas da boca , quando ſe diſpoem a gangrena.

Do Mal venereo.

AS cauſas do mal venereo ſaõ ſempre hum contagio , que ſe communica aos corpos mais sãos pelos que eſtaõ inficionados.

Eſte contagio produz muitos ſymptomas differentes , ſegundo as partes do corpo , onde ſe ſitua , e por conſequencia ſe lhe daõ differentes denominações.

Se apparecem algumas ulceras na extremidade do membro viril , ou no prepucio , ſe appellidaõ com o nome de *ulceras veneraes*. Se nas papilas nervoſas das partes genitaes , ſe formaõ humas pequenas elevações , ſe nomeaõ *verrugas veneraes*. Se a ſuperficie inter-

terna da uretra chega a padecer, ſegue-ſe huma difficuldade dolorosa de urinar, conhecida pelo nome de *eſtranguria*, e huma evacuaçaõ de materia de cor declinando para amarello, e algumas vezes obſcura, chamada *gonorrhea*. Se ſobrevem tumores ás verilhas, ſe chamaõ *incordios*.

Quando o virus ſe tem ſigilado no ſangue, e circula com os humores, ſe ſe detem em algumas partes do corpo, produz novos males de differentes eſpecies; convem a ſaber: as puſtulas, e as manchas ſobre a pelle, que algumas vezes degeneraõ em croſtas disformes. As ulceras no paniculo adipoſo, que naõ obedecem aos remedios ordinarios, e proprios ás outras chagas; e tendo corroido eſtas partes, quando ſe cicatrizaõ, tornaõ a ſahir n'outro ſitio.

As partes da garganta, e paladar ſaõ accomettidas de flogoſis, que pouco a pouco ſe augmenta, e logo ſe deſcobre huma croſta, que degenera em ulcera: a voz poem-ſe rouca; a deglutiçaõ dolorosa; e a ulcera, que ſe tem

di-

dito , augmenta-se , destroe as partes brandas , e accomette depois os ossos do paladar , do nariz ; os quaes corruptos , deixaõ para o resto da vida huma deformidade irremediavel.

Se esta infirmidade se inveléra , accomete tambem aos ossos , e occasiona nelles varios tumores ; que se saõ brandos , se nomeaõ *tophos* , ou *gommas*. Se se endurecem , se chamaõ *nodos* , ou *exostoses venereos*. A estes se costuma seguir huma carie de pessima natureza , e grandes dores , que se augmentaõ pela noite , com o calor da cama , e na presença do dia se diminuem.

Quando o virus tem corroido os ossos até a medula , a cura he extremamente difficultosa , e repete o mal ; ainda que pareça bem curedo.

Conhece-se facilmente esta infirmidade , por tudo o que se acaba de dizer ; e cura-se sem algum perigo pelo methodo seguinte.

Dar-se-ha ao enfermo pela manhã , e á noite huma colher do remedio *num.* 66. , ordenando-lhe beba logo , cada

vez

vez que o tomar, huma libra do coſimento de cevada, a que ſe ajuntará huma terça parte de leite. Eſta meſma decocçaõ com o leite lhe poderá ſervir de bebida uſual. Havendo difficuldade em achar o leite, poderá ſubſtituir a decocçaõ *num.* 67.

Eſte remedio naõ cauſa aos enfermos alguma incommodidade. Em huns coſtuma mover o ventre com alguns curſos ligeiros, porém rara vez; em outros obra por ourina, e ſuor. Pelo que reſpeita ao mais, póde continuarſe o ſeu uſo com toda a ſegurança até que os ſymptomas deſappareçaõ.

Se o tempo he ſereno, e o ar temperado, poderá ſahir o enfermo; ſerá porém melhor que eſteja no ſeu quarto, quando corraõ tempos frios, e humidos.

Se eſte remedio obrar lentamente nos corpos robuſtos, e o mal ſe tiver inveterado, ſe poderá augmentar a doſis até colhér e meia, pela manhã, e á noite. Se paſſados alguns dias ſe obſerva, que os ſymptomas nada ſe diminuem, ſe poderáõ dar ao enfermo

duas

duas colheres cada doſis, que ſaõ quatro por dia.

Naõ ſe póde limitar o tempo, durante o qual ſe deve tomar eſte remedio. Commummente quando o mal naõ he violento, coſtuma curar-ſe em tres ſemanas. Sendo inveterado, a cura he mais larga: advertindo, que ſe póde uſar delle, por largo tempo, ſem temor de exito infauſto.

Conhece-ſe, que a infirmidade obedece ao remedio, quando as ulceras principiaõ a mundificar-ſe, e ſe cicatrizaõ: quando as partes corruptas dos oſſos ſe ſeparaõ, e cahem, e quando os tumores ſe diminuem, como tambem as dores nocturnas.

Pelo que reſpeita ao regimen do enfermo, e ao ſeu alimento, he bom ſe coza com a carne, que deve ſer magra, a cevada, a aveia, o arroz, e algumas hervas mimoſas. Os lacticinios, e frutas bem maduras, ſaõ de utilidade. As carnes craſſas, a chacina, e ſobre tudo o toucinho ſaõ damnoſas.

Com tudo ha de advertir-ſe o ſeguinte. Algumas vezes coſtuma ſobrevir

vir ſalivaçaõ depois do uſo deſte remedio ; porém iſto ſuccede rara vez , e ſó quaſi aos que antes tem feito uſo do mercurio , ſeja interior , ou exteriormente : pelo que ſe iſto ſuccede deſde que ſe advertem os primeiros ſinaes de hum ptialiſmo proximo , por elle naõ ſer de alguma maneira neceſſario para a cura , ſe ſuſpenderá o remedio *num. 66.*, continuando neſte intervallo com a decocçaõ *num. 67.* Os ſinaes que annunciaõ huma ſalivaçaõ proxima, ſaõ os ſeguintes.

As gengivas principiaõ a inflammarſe com rubor, dor, e prurido, e o halito a deſpedir máo cheiro. Quando principiaõ a deſcobrir-ſe eſtes ſymptomas, ſe executará logo o que fica dito, que he ſuſpender o remedio *num. 66.* Porém ſe no eſpaço de oito , ou dez dias deſapparecem os ditos ſymptomas, ſe tornará a proſeguir , ſe o enfermo ſe naõ acha perfeitamente curado.

Havendo gonorrhea , ſe lhe fará beber baſtante quantidade da decocçaõ *num. 67.* a fim de dulcificar a acrimonia da ourina. Tambem ſerá muito con-

ve-

veniente banhar tres vezes no dia o membro viril em iguaes partes de agua, e leite tépido.

Se pela ſuppreſſaõ da gonorrhea, ou por qualquer outra cauſa, accometter inflammaçaõ a algum dos teſticulos, com dôr, e incendimento do eſcroto, deſde logo ſe fará huma larga ſangria; applicando depois ſobre o teſticulo inflammado a fomentaçaõ *num.* 12., fazendo beber ao enfermo largamente da decocçaõ *num.* 1. miſturando em cada libra vinte grãos de nitro; e depois de pacificados o rubor, dôr, e a febre, que commummente acompanhaõ a inflammaçaõ deſtas partes, ſe poderá uſar do remedio *num.* 66.

Quando os incordios venereos ſaõ muito duros, poder-ſe-ha applicar o emplaſtro de *galbanum.*

NOTA.

„ DE todas as couſas, com que eſ-
„ te illuſtre Medico tem enriquecido
„ a Medicina, neſſhuma merece mais
„ a noſſa attençaõ, e agradecimento,

„ que

„ que o novo, facil, e ſeguro metho-
„ do de curar o mal venereo.

„ As armas, com que até aqui com-
„ batiamos eſta venenoſa hydra, eraõ
„ o mercurio, e as ſuas preparações
„ dulſificadas, os hydroſticos, e purgan-
„ tes, mixtos com alguns dos prece-
„ dentes.

„ O primeiro, dado em unções, teni-
„ ſe pelo mais ſeguro, e o he na rea-
„ lidade; porém, que de eſtragos naõ
„ tem cauſado na natureza humana,
„ por ſe entregarem muitos á perten-
„ dida capacidade dos empiricos? E
„ que de vidas naõ tem demolido,
„ por ſe metterem muitos no que naõ
„ entendem, ſuccedendo-lhes o meſmo
„ que ao máo Advogado, em boa cau-
„ ſa? Eſte he, no meu juizo, o mo-
„ tivo, porque ſe tem feito taõ abor-
„ recivel entre o vulgo o ſó nome das
„ unções; de ſórte, que tem por mais
„ ditoſo ao homem, que ſahe bem del-
„ las, que ao que tem girado com to-
„ da a felicidade as largas, e perigoſas
„ viagens de Pekin, e California. Po-
„ rém já ouço rirem-ſe os intelligentes.

„ Por

„ Por eſta narraçaõ ſe póde fazer
„ juizo do nenhum perigo deſte reme-
„ dio, manejado pelos inſtruidos; po-
„ rém como o ptyaliſmo he hum pre-
„ goeiro da fraqueza dos enfermos,
„ como nos comporemos com o ho-
„ mem de obrigações, para que todos
„ os dias ſe preſente a ſeus amigos,
„ o filho familias a ſeus Pais, e o cria-
„ do ao Amo? Preſcindo de outro gran-
„ de número de peſſoas, as quaes pe-
„ lo pejo, e eſtado, quereriaõ antes
„ ſacrificar a vida, que deſcubrir a ſua
„ fraqueza por eſte genero de reme-
„ dio.

„ Alguns modernos liſongeaõ-ſe, naõ
„ obſtante de haver achado no alcafor
„ hum poderoſo freio para impedir,
„ que o mercurio faça a ſua operaçaõ
„ por ſaliva. O Senhor *Vandermonde*,
„ Medico da Faculdade de Pariz, he
„ o que afervora, e publíca a noticia
„ nos ſeus Jornaes de Medicina, Ci-
„ rurgia, e Pharmacia; porém as ſuas
„ obſervações todas ſaõ equivocas, as
„ mais ſaõ vagas, e algumas ſedicioſas,
„ e por iſto incapaz de que com to-

„ das ellas se possa estabelecer hum só
„ ponto de pratica.

„ Tenho sido testimunha de algumas
„ curas, que se tem tentado pelo un-
„ guento de mercurio canforado, e
„ em todas ellas veio o ptyalismo com
„ a mesma força, que quando se espe-
„ rava; naõ obstante empregarem-se
„ para o deter os meios, que prescre-
„ vem as ditas observações, sem es-
„ quecer o decantado soccorro do pe-
„ daço de alcanfor trazido na boca;
„ porém todos estes meios mais pare-
„ ciaõ estimulantes, que pacificantes.

„ A inefficacia dos hydrosticos, e
„ purgantes está já tambem conhecida,
„ que apenas se falla da conserva do
„ Pasteleiro, da do pobre Soldado,
„ e outras, que com nomes apocrifos
„ lograraõ a prerogativa de efficazes.
„ Os cosimentos de lenhos tem corri-
„ do a mesma fortuna; pois naõ se
„ vê dispor com tanta confiança o co-
„ simento antivenereo de Musitano, a
„ agua antimonial de Wilis, &c. nem
„ ainda do famoso Xarope de Puente
„ la Reina se faz já memoria; e creio

„ que

„ que os ſeus poſſuidores revelariaõ já
„ o ſegredo por pouco dinheiro. He
„ certo, que eſta tem ſido a ſelva de
„ remedios, onde ſe tem acolhido os
„ *Agirtas*, e amparado os miſterioſos,
„ deſtruindo homens, e aniquilando
„ bolças.

„ Eſte genero de remedios naõ dei-
„ xaráõ de o ſer em alguns caſos, ſen-
„ do manejados por maõ deſtra: por
„ exemplo, em tempo que a infirmi-
„ dade he recente, e o enfermo pitui-
„ toſo; porém nos mais temperamen-
„ tos, principalmente nos bilioſos, e
„ ſeccos, ſaõ capazes de occaſionar
„ outra infirmidade maior, que a meſ-
„ ma que ſe intenta remediar. *Anto-*
„ *nio Fizes*, Cathedratico de Monpe-
„ lher, que hoje vive, ſinala, entre
„ outras, por cauſa da febre hetica o
„ demaſiado uſo dos hidroſticos, e pur-
„ gantes.

„ Torno a dizer, que devemos ren-
„ der mil graças ao Senhor *Van-ſwiten*,
„ por nos haver deſcuberto hum re-
„ medio taõ ſimples, ſeguro, barato,
„ e que nada eſtraga a natureza, pois

„ ſó a ſua capacidade poderia fazer de
„ hum veneno mortifero, hum reme-
„ dio efficaz.

„ O eſpirito de trigo, que pede o
„ Author na receita *num.* 66., e de
„ que eu me tenho ſervido com feliz
„ exito, ſe achará na Pharmacopea
„ de Palacios, ediçaõ ſegunda, fol.
„ 531. com o nome de *Spiritus fru-*
„ *menti lemort.*

Da Sarna.

ESTA infirmidade he commummente muito incommoda nos Exercitos, e algumas vezes ſe faz contagioſa, ſe naõ ſe tem a precauçaõ de ſeparar os ſãos dos inficionados.

Ainda que todas as partes exteriores do corpo pódem ſer accomettidas, a ſarna manifeſta-ſe mais ordinariamente nas mãos, principalmente entre os dedos. Deſcobrem-ſe ao principio huma, ou duas puſtulas cheias de agua clara, e com mordicaçaõ incommoda. Se eſtas puſtulas ſe abrem raſgando-ſe, a agua que ſahe, communica o mal

ás

ás partes viſinhas. No principio quaſi naõ ſe póde conhecer a ſarna, como ſe naõ tenha baſtante pratica deſte mal. Porèm no ſeu progreſſo, augmentaõ-ſe as puſtulas em número, e grandeza. Quando ſe abrem raſgando-as, formaõ-ſe humas croſtas aſqueroſas, e o mal vai-ſe apoderando de toda a ſuperfice do corpo.

Até aqui tem-ſe conſiderado a ſarna entre a epidermis, e a pelle; porém ſe dura largo tempo, paſſa da pelle á membrana adipoſa, na qual fotuna hum grande número de pequenas ulceras. Eſta eſpecie de ſarna he mais aſqueroſa, e nimiamente facil de contagiar.

Ha de ter-ſe o corpo aſſeado, veſtindo camiſa limpa a miudo; e ſe a eſtaçaõ o permitte, e houver occaſiaõ, far-ſe-haõ banhar os enfermos, principalmente em aguas, que ſejaõ impregnadas de enxofre; e ſe naõ houver commodo para eſte genero de banho, ſerá muito util, durante o Eſtio, fazello em agua corrente.

Perfumar-ſe-haõ com enxofre as camiſas, calções, cilouras, e meias, antes

tes de as veſtir ; porém eſte perfume ha de fazer-ſe onde corra o ar para que aquelles vapores ſulfureos naõ entrem no bofe, e o offendaõ.

Tomará o enfermo pela manhã em jejum os pós *num.* 68., os quaes ſe repitiráõ cada oito dias: e naquelles em que naõ tomar os pós purgantes, ſe lhe dará tres vezes no dia; iſto he, pela manhã, meio dia, e á noite, huma doſis dos pós *num.* 69. Uutar-ſe-haõ todas as noites as partes accommettidas da ſarna, com o unguento *num.* 70. Se a ſarna cobre todo o corpo, naõ ſe untará todo de huma vez, ſenaõ ao principio as mãos, e os braços, continuando ao outro dia deſde os pés, e pernas até ás coxas ; ao dia terceiro o tronco, ao quato dia ſe tornará a prinçiar pelas mãos, e braços ; ao quinto pelos pés, &c., continuando aſſim até a inteira cura. Conhece-ſe que o enfermo eſtá curado, quando as poſtulas ſe deſecaõ, as croſtas cahem, e quando as ulceras deſapparecem ſem tornar mais. Coſtumaõ algumas vezes ficar manchas na pelle ; porém eſtes ſinaes

ſe

ſe apagaõ inſenſivelmente, e deſapparecem com o tempo. Em quanto durar a cura, abſter-ſe-ha o enfermo de todo o alimento ſalgado.

Das Lombrigas.

OS Soldados ſaõ commummente incommodados das lombrigas. Os máos alimentos, e as aguas do meſmo genero juntas com outras cauſas, concorrem a gerallas. As vertigens, as nauſeas, a elavaçaõ repentina do ventre, principalmente depois de comer, a cardialgia, os rugidos de tripas, e a mordicaçaõ incommoda do nariz, ſaõ os ſinaes, que indicaõ a exiſtencia deſtes inſectos. Em huns o appetite he voraz, e outros o perdem inteiramente. A cara torna-ſe palida, e de huma côr ſemelhante a chumbo. Eſtes ſinaes naõ coſtumaõ achar-ſe todos no enfermo, ſenaõ já mais, já menos; porém quanto mais, melhor certificaõ a exiſtencia dos ditos inſectos; ſendo os mais certos, quando o enfermo lança lombrigas por cima, ou por baixo. Toda

a cu-

a cura eſtá cifrada na expulſaõ das lombrigas, o que naõ he muito facil; porque he de advertir, parece eſtaõ como adherentes aos inteſtinos; que ſe aſſim naõ fora, ſahiriaõ preciſamente com os excrementos.

Para conſegir a expulſaõ das lombrigas, ſe fará que o enfermo tome por alguns dias algumas couſas, que pelo ſeu máo cheiro infectem os inteſtinos, e adormeçaõ as lombrigas: e depois huma boa purga.

Dar-ſe-lhe-ha para eſte caſo de tres em tres horas, durante dous dias, finco grãos de *aſſa fœtida*, em forma de pilulas.

Depois diſto (que ſerá o terceiro dia) ſe lhe dará pela manhã em jejum os pós purgantes *num.* 71., depois dos quaes tomará hum ligeiro caldo, com o que ſe continuará de tempo em tempo, até que o remedio opére.

Se depois diſto tudo os ſymptomas naõ deſapparecem no eſpaço de oito dias, repetir-ſe-haõ os meſmos remedios.

TA-

TABOA
DOS
MEDICAMENTOS.

TABOA.

DOS MEDICAMENTOS.

Eſpecies peitoraes.

℞. PASSAS limpas onç. j. alfarrobas doces, e jujubas aná oit. vj. tâmaras onç. ij. figos pingues, e cevada limpa aná onç. j. alcaſſuz, e avenca aná onç. 3. Corte-ſe tudo miudamente, pize-ſe, e miſture-ſe.

Eſpecies emollientes.

℞. Raizes de malvaiſco onç. iv., folhas de malvaiſco, de branca urſina, malvas, e acelgas aná onç. ij., flores de macella vulgar onç. iij. Pize-ſe tudo em matrás, e miſture-ſe.

Num. 1.

℞. Das eſpecies peitoraes onç. iij. cozaõ-ſe em ſufficiente quantidade de agua commua por tempo de meia hora, e cõem-ſe lib. iij. para o uſo.

Num. 2.

℞. Maſſa de pilulas de cinogloſſa gr. viij. façaõ-ſe pilulas n. ij. para huma doſis.

Num. 3.

TABULA.

MEDICAMENTORUM.

Eſpecies pectorales.

℞. PASSULAR. *minor. mundat. unc.* j. *ſiliquæ dulcis, jujubarum aa. drag.* vj. *dactylor. unc.* ij. *caricar. ping. hordei mundat. aa. unc.* j. *glycyrrhizæ, capillor. vener. aa. unc.* ʒ. *incidantur, & miſceantur.*

Species emollientes.

℞. *Radic. Altheæ unc.* iv. *herbarum althææ, malvæ, brancæ urſinæ, betæ aa. unc.* ij. *florum camomil. vulg. unc.* iij. *inciſa & contuſa miſceantur.*

Num. 1.

℞. *Specierum decocti pectoralis unc.* iij. *buliant in ſ. q. aquæ cōmunis per med. hor. colat. lib.* iij. *exhibe.*

Num. 2.

℞. *Maſſæ pillular. de cynogloſſo. gr.* viij. *f. pil. n.* ij. *pro doſi.*

Num. 3.

Num. 3.

℞. Das eſpecies emollientes onç. vj. cozaõ-ſe em ſufficiente quantidade de agua commua, até a conſiſtencia de cataplaſma, e ajunte-ſe no fim de ſemente de moſtarda contuſa onç. j.

Num. 4.

℞. De flores de ſabugo onç. j. fervaõ hum inſtante em ſufficiente quantidade de agua commua, deixe-ſe em digeſtaõ em hum calor quaſi a ponto de ferver, por meia hora em vaſo tapado: cõe-ſe a decocçaõ, e a cada lib. ij. ſe ajuntará de arrobe de ſabugo onç. j3. de nitro puro gr. XL. miſt.

Num. 5.

℞. De flores de ſabugo, e de roſas rubras aná onç. 3. de nitro purificado oit. j. miſt. tome-ſe deſte pó pug. j. e ſe lance em agua fervendo, para fazer huma infuſaõ por fórma de chá.

Num. 6.

℞. Folhas de ſene oit. vj. eſcrofularia aquatica oit. ij. agarico oit. j. tamarindos onç. 3. fervaõ em ſufficiente quantidade de agua commua, por hum quarto de hora: cõe-ſe a decocçaõ, e ſe lhe ajunte

de

Num. 3.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* vj. *bulliant. in ſ. q. aq. com. ad inſpiſſitud. cataplaſmatis, ſub finem addendo ſem. ſinapi contuſor. unc.* j. *m. F. cataplaſma.*

Num. 4.

℞. *Florum ſambuci unc.* j. *bulliante per momentum in ſ. q. aq. com. vaſe clauſo, dein digere fervide ſpatio med. hor. in colat. lib.* ij. *ſolve rob. ſambuc. unc.* j. *ʒ. nitri puri gr.* XL. *m.*

Num. 5.

℞. *Florum ſambuci, roſar. rubrar. aa. unc.* 3. *nitri purificati drag.* j. *miſce. pugillum hujus infundat. aquæ fervidæ inſtar potus theæ.*

Num. 6.

℞. *Fol. ſenæ drag.* vj. *ſcrophular. aquat. drag.* ij. *agarici drag.* j. *tamarind. unc.* 3. *bulliant in ſ. q. aq. com. per quart. hor. dein collat. unc.* ij. *adde ſyrup. chic. c. rheo. unc.* 3. *m. f. hauſtus una vice ſumendus.*

Num. 7.

de xarope de chicoria com rubarbo onç. 3. faça-ſe porçaõ para huma doſis.

Num. 7.

℞. Das eſpecies emollientes onç. iv. cozaõ-ſe por meia hora em ſufficiente quantidade de agua commua, cõem-ſe lib. iij. para o uſo.

Num. 8.

℞. Tome-ſe o reſiduo do precedente cozimento, e ajuntem-ſe-lhe de farinha de linhaça onç. ij. oleo da meſma onç. ij. miſt. e faça-ſe cataplaſma. ſ. a.

Num. 9.

℞. Folhas de roſas rubras pug. ij. agrimonia m. j. miſt. faça-ſe infuſaõ por forma de chá, que ajuntando-lhe hum pouco de mel ſervirá para gargariſmo.

Num. 10.

℞. Mel roſado onç. 3. eſpirito de ſal marino got. xx. miſt.

Num. 11.

℞. Das eſpecies emollientes onç. ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por tempo de meia hora: cõe-ſe o cozimento, e a cada lib. j. ſe ajuntará oximel ſimples onç. ij. de nitro purificado dit. j. miſt. faça-ſe cryſtel.

Num. 12.

Num. 7.

℞. *Specierum pro decocto emolliente unc.* iv. *decoque per med. hor. in ſ. q. aq. com. colat. lib.* iij. *exhibe.*

Num. 8.

℞. *Speciebus à priori decocto reſiduis adde far. ſemin. lini unc.* ij. *olei lini unc.* ij. *ut fiat lege artis cataplaſma.*

Num. 9.

℞. *For. roſar. rubar. pug.* ij *agrimoniæ man.* j. *miſce. Infundantur inſtar potus theæ, pro gargariſmate, addito pauco melle.*

Num. 10.

℞. *Mellis roſar. unc.* 3. *ſpir. ſalis marini gutt.* xx. *miſce.*

Num. 11.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. com. per med. hor. colat. lib.* j. *adde oxym. ſimp. unc.* ij. *nitri puri drag.* j. *miſce pro clyſmate.*

Num. 12.

Num. 12.

℞. Das eſpecies emollientes onç. iij. fervaõ huma hora em ſufficiente quantidade de agua com. cõem-ſe lib. iij. e ajunte-ſe de ſabaõ de Veneza onç. ij. miſtur. e faça-ſe fomentaçaõ.

Num. 13.

℞. Nitro purificado oit. j. 3. olhos de caranguejo oit. ij. xarope de papoulas vermelhas onç. ij. cozimento de cevada onç. x. miſt.

Num. 14.

℞. Oleo de ameadoas doces, e na ſua falta, o melhor oleo commum onç. ij. gema de ovo num. j. mel puro onç. j. miſt. exactamente, e faça-ſe looch, agitando-o em gral de pedra.

Num. 15.

℞. Kermes mineral gr. iij. olhos de caranguejo gr. xx. miſt. e façaõ-ſe pós ſubtis para huma doſis.

Num. 16.

℞. Erva veronica, agrimonia, hera terreſtre, e virga aurea, aná partes iguaes, infundaõ-ſe em agua fervente, para lhe extrahir a tintura por fórma de chá.

Num. 17.

Num. 12.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* iij. *bulliant per horam in ſ. q. aq. com. in colat. lib.* iv. *ſolve ſaponis Veneti unc.* ij. *miſce pro fomento.*

Num. 13.

℞. *Nitri purif. drag.* j. 3. *lap. cancror. drag.* ij. *ſyr. ſt. rhæad. unc.* ij. *aquæ decocti hordei unc.* x. *miſce.*

Num. 14.

℞. *Ol. amygdal. dulc. vel & ejus loco ol. olivar. puriſſim. unc.* ij. *vitell. ovi n.* j. *bene ſimul ſubactis miſce mellis puri unc.* j. *m. fiat linctus.*

Num. 15.

℞. *Kermes mineral. gr.* iij. *lap. cancror. gr.* xx. *m. f. pulv. tenuiſſ. pro doſi.*

Num. 16.

℞. *Veronicæ, agrimoniæ, hederæ terreſtr, virgæ aureæ aa. partes æquales, infundantur aquæ fervidæ inſtar potus theæ.*

Num. 17.

Num. 17.

℞. Semente de pepino onç. 3. amendoas doces deſcaſcadas num. viij. amarg. num. ij. com lib. j. de agua de cevada, faça-ſe emulſaõ, e coe-ſe para o uſo.

Num. 18.

℞. Myrrha gr. xv. olhos de caranguejo oit. 3. miſt. e façaõ-ſe pós.

Num. 19.

℞. Maſſa de pilulas de cinogloſſa gr. vj. formem-ſe pilulas n. ij. para huma doſis.

Num. 20.

℞. Balſamo de cupaiba oit. 3. gem. de ovo n. j. miſturem-ſe exactamente em gral de pedra, ou vidro, e ajunte-ſe de mel puro onç. j. miſt.

Num. 21.

℞. Erva tuſſilago, eſcabioſa, e ſumidades de hypericam aná m. j. alcaſſus raſpado onç. ij. miſt. e infundaõ-ſe em agua fervendo para extrahir a tintura por fórma de chá.

Num. 22.

℞. Nitro purificado oit. j. olhos de caranguejo oit. ij. xarope de althea onç. j. cozimento de cevada onç. x. miſt.

Num. 23.

Num. 17.

℞. *Sem. cucum. unc.* 3. *amygdalar. ex cort. dulc. n.* viij. *amar. n.* ij. *Emulge S. A. cum aq. hordei lib.* j. *&c. colat. detur uſui.*

Num. 18.

℞. *Myrrh. gr.* xv. *lap. cancror. drag.* 3. *m. f. pulv.*

Num. 19.

℞. *Maſſæ pilul. de cynogloſſ. gr.* vj. *fiant pilul. n.* ij.

Num. 20.

℞. *Balſam. copayb drag.* 3. *vitell. ovi n.* j. *diu ſimul tritis in mortario vitreo, adde mellis puri unc.* j. *miſce.*

Num. 21.

℞. *Tuſſilagin. ſcabioſ. ſummit. hyperic. aa. m.* j. *glicyrrhyza raſ. unc.* ij. *miſce, infundant. inſtar potus theæ.*

Num. 22.

℞. *Nitri purificat. drag.* j. *lap. cancror. drag.* ij. *ſyr. alth. unc.* j. *decocti hordei unc.* x. *miſce.*

Num. 23.

Num. 23.

℞. Raſuras de páo ſaſſafras onç. ij. dos tres ſandalos aná oit. ij. alcaſſus raſpado onç. j. corte-ſe tudo miudamente para fazer infuſaõ por fórma de chá.

Num. 24.

℞. Laudano liquido de Sydenham got. xv. xarope diacodion onç. 3. cozimento de cevada onç. j. miſt.

Num. 25.

℞. Das eſpecies febrifugas onç. iij. fervaõ em ſ. q. de ag. com. por tempo de meia hora, em vaſo tapado: coem-ſe lib. iv. para o uſo.

Num. 26.

℞. Tartaro emetico gr. iv. façaõ-ſe pós.

Num. 27.

℞. Pós de raiz de ipecacuanha oit. 3.

Num. 28.

℞. Pós cornachinos gr. XL.

Num. 29.

℞. Sal policreſto oit. ij. tartaro vitriolado oit. j. xarope das cinco raizes aperientes onç. ij. cozimento de cevada lib. 3. agua de caſcas de cidra onç. ij. miſt.

Num. 30.

Num. 23.

℞. *Ligni ſaſaphras raſi unc.* ij. *3. ſantal. aa. drag.* ij. *glycirrhizæ raſæ unc.* j. *ſciſſa miſta exhibe: infundantur inſtar potus theæ.*

Num. 24.

℞. *Laud. liquid. Sydenham gutt.* xv. *ſyr. diacod. unc. 3. aq. decoct. hord. unc.* j. *M. F. hauſtus.*

Num. 25.

℞. *Specierum pro decocto antifebril. unc.* iij. *bulliant per med. hor. vaſe clauſo in ſ. q. aq. communis, dein colat. lib.* iv. *exhibe.*

Num. 26.

℞. *Tartari emet. gr.* iv. *f. pulvis.*

Num. 27.

℞. *Rad. ypecacuanh. drag. 3. f. pulvis.*

Num. 28.

℞. *Pulver. cornachin. gr.* xl.

Num. 29.

℞. *Sal. polychr. drag.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *ſyr. 5. rad. aper. unc.* ij. *aq. decoct. hord. lib. 3. aq. cort. citri unc.* ij. *miſce.*

Num. 30.

Num. 30.

℞. Pós de caſca peruviana onç. j. divida-ſe em xij. papeis iguaes.

Num. 31.

℞. Mel depurado, ou deſpumado lib. iij. vinagre bom lib. j. miſt.

Num. 32.

℞. Cryſtal tartaro gr. XL. ſal polycreſto gr. xx. miſt. e façaõ-ſe pós para muitas doſis, ſegundo a neceſſidade.

Num. 33.

℞. Triag. diateſſaron, e conſerva de loſna aná onç. j3. miſt.

Num. 34.

℞. Pilulas de ruffi gr. xxx. formem-ſe pilulas num. vij.

Num. 35.

℞. Oximel ſcilitico onç. ij. ſal polycreſto oit. ij. tartaro vitriolado oit. j. ag. com. onç. viij. eſpirito de ortelã onç. 3. miſt.

Num. 36.

℞. Sal polycreſto oit. ij. tartaro vitriolado oit. j. triaga diateſſaron onç. iij. com q. b. de xarope das cinco raizes aperientes: faça-ſe electuario.

Num. 37.

℞. Raizes recentes de grama lib. 3. folhas

Num. 30.

℞. *Cort. perub. unc.* j. *pulvis tenuiſ. dividendus in* xij. *doſes æquales.*

Num. 31.

℞. *Mellis deſpumati* lib. iij. *aceti vini fragantis* lib. j. *miſce.*

Num. 32.

℞. *Cryſtall. tartar. gr.* xl. *ſal. polychr. gr.* xx. *m. f. pulv. dentur plures tales doſes prout opus erit.*

Num. 33.

℞. *Theriac. diateſſar. conſerv. abſinth. aa. unc.* j3. *miſce.*

Num. 34.

℞. *Pill. ruffi. gr.* xxx. *f. pill.* vij.

Num. 35.

℞. *Oxim. ſcillit. unc.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *ſal. polychr. drag.* ij. *aq. communis unc.* viij. *ſp. menth. unc.* 3. *miſce.*

Num. 36.

℞. *Sal. polychr. drag.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *theriac. diateſſar. unc.* iij. *ſyr.* 5. *rad. q. ſ. u. f. electuarium.*

Num. 37.

℞. *Rad. recent. graminis lib.* 3. *taraxaci*

lhas, e raizes de chicoria brava onç. iv. corte-ſe tudo miudamente, e faça-ſe ferver em ſufficiente quantidade de ag. com. ou ſoro, ſe o houver, por tempo de meia hora, côe-ſe com forte expreſſaõ, e a lib. ij. deſte cozimento ſe ajunte de mel depurado onç. iij.

Num. 38.

℞. Sumidades de loſna vulgar onç. ij. raiz de calamo aromatico, de genciana, e imperatoria aná onç. j. bagas de louro onç. j3. de zimbro onç. iij. ſemente de biſnaga onç. j. corte-ſe tudo, pize-ſe, e inſunda-ſe por vinte e quatro horas em lib. viij. de hydromel, ou vinho bom quente, tendo cuidado de ter bem tapada a vaſilha.

Num. 39.

℞. Cebola albarrã recente onç 3. infunda-ſe em lib. ij. de bom vinho.

Num. 40.

℞. Camphora oit. j. diſſolva-ſe em oleo de amendoas doces onç. j. por meio de trituraçaõ em matrás.

Num. 41.

℞. Oleo deſtilado de herva doce got. iv. aſſucar puro gr. XL. ruibarbo pulverizado

ci cum toto unc. iv. *ſciſſa tuſa lulliant in ſ. q. aq. communis, vel & ſeri lactis, ſi commodè haberi poterit, per med. hor., colat. fortiter expreſſæ lib.* ij. *adde mellis puri unc.* iij. *miſce.*

Num. 38.

℞. *Summit. abſinth. vulgar. unc.* ij. *rad. calami aromat. gencian. imperator. aa. unc. ſ. baccar. lauri unc.* j. 3. *juniper. unc.* iij. *ſem. dauci cret. unc.* j. *ſciſſa tuſa miſta infundantur calide vaſe clauſo in vini boni, vel & hidromelitis lib.* viij. *per* 24. *horas.*

Num. 39.

℞. *Scillæ recent. unc.* 3. *infundantor lib.* ij. *vin. boni.*

Num. 40.

℞. *Camphor. drag.* j. *ſolvatur terendo in mortario in ol. amygdalarum dulc. unc.* j.

Num. 41.

℞. *Ol. ſtill. aniſi gutt.* iv. *ſacchari puri ſicci gr.* XL. *rhei gr.* XV. *m. f. pulv.*

zado gr. xv. miſturem-ſe, e façaõ-ſe pós.

Num. 42.

℞. Ag. deſtilada de ortelã onç. viij. eſpirito da meſma herva onç 3. miſt.

Num. 43.

℞. Agua deſtilada de canela onç. j. agua de cevada lib. 3. opio puro gr. iij. olhos de carangueijo oit. j3. xarope de papoulas brancas onç. 3. miſt.

Num. 44.

℞. Ruybarbo em pó oit. j. pós de mirabolanos citrinos oit. 3. miſturem-ſe.

Num. 45.

℞. Triaga de Andromaco oit. j. faça-ſe bolo.

Num. 46.

℞. Raiz de ipecacuanha gr. XL. façaõ-ſe pós ſubtis.

Num. 47.

℞. Opio cru gr. j. faça-ſe huma pillula.

Num. 48.

℞. Antimonio cru preparado com cera gr. viij. façaõ-ſe pós.

Num. 49.

℞. Bolo armenico oit. vj. goma arabiga oit. j. triaga de Andromaco onç. j3.

Num. 42.

℞. *Aq. ſtill. menth. unc.* viij. *ſp. menth. unc.* 3. *miſce.*

Num. 43.

℞. *Aq. ſtill. cinamomi unc.* j. *hordei lib.* 3: *opii puri gr.* iij. *lap. cancror. drag.* j. 3. *ſyr. papav. alb. unc.* 3. *miſce.*

Num. 44.

℞. *Rhei elect. drag.* j. *mirabolanor. citrinor. drag.* 3. *m. f. pulv.*

Num. 45.

℞. *Theriac. androm. drag.* j. *f. bolus.*

Num. 46.

℞. *Rad. ypecacuanhæ gr.* XL. *f. pulvis.*

Num. 47.

℞. *Opii crudi g.* j. *fiat pillula.*

Num. 48.

℞. *Vitri antimonii cerati gr.* viij. *fiat pulvis.*

Num. 49.

℞. *Boli Armeniæ drag.* vj. *gummi arab. drag.* j. *theriac. androm. unc.* j. 3. *ſyr.*

xarope de papoulas brancas quanto baſte : faça-ſe electuario.

Num. 50.

℞. Vinho bom lib. 3. cozimento de cevada lib. j. 3. ag. de canela onç. j. aſſucar puro oit. vj. miſt.

Num. 51.

℞. Terebintina fina oit. ij. gema de ovo num. j. deſate-ſe bem a terebintina com a gema de ovo, e depois ſe ajuntará de triaga de androm. onç. 3. leite freſco onç. v. miſturem-ſe, e faça-ſe cryſtel.

Num. 52.

℞. Das eſpecies emollientes onç. ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por tempo de meia hora, cõeſe o cozimento, e a onç. x. da coadura ſe ajuntará de oleo de linhaça onç. ij. miſt. e faça-ſe cryſtel.

Num. 53.

℞. Folhas de malvaiſco m. ij. raizes da meſma planta onç. j. linhaça pizada oit. ij. fervaõ por eſpaço de meia hora em ſufficiente quantidade de ag. com. coem-ſe lib. iij. e ajunte-ſe-lhe de nitro puro oit. j. mel depurado onç. iij. miſture-ſe.

Num. 54.

pap. alb. q. ſ. u. f. electuar.

Num. 50.

℞. *Vini boni lib.* 3. *decocti hordei lib.* j. 3. *aq. cinamoni unc.* j. *ſacchari puri drag.* vj. *miſce.*

Num. 51.

℞. *Terebinthi puræ drag.* ij. *vitell. ovi n.* j. *diu ſimul tritis & bene permiſtis adde theriac. androm. unc.* 3. *lactis puri recent. unc.* v. *m. f. clyſma.*

Num. 52.

℞. *Specier. decoct. emoll. unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. communis per med. hor. colat. unc.* x. *adde ol. lin. unc.* ij. *m. f. clyſma.*

Num. 53.

℞. *Fol. alth. m.* ij. *rad. alth. unc.* j. *ſem. lini contuſ. drag.* ij. *bulliant per med. hor. in ſ. q. aq. communis; dein colat. lib.* iij. *adde nitri puri drag.* j. *mellis puri unc.* iij. *miſce.*

Num. 54.

Num. 54.

℞. Tamarindos onç. iij. fervaõ em ſufficiente quantidade de agua com. por hum quarto de hora : coem-ſe lib. iij. e ajunte-ſe de nitro puro oit. j. de mel puro onç. ij. miſturem-ſe.

Num. 55.

℞. Farinha de moſtarda onç. j. de linhaça onç. j. 3. de favas onç. j. ſal commum oit. ij. vinagre q. b. para formar paſta, que ſe applicará nas plantas dos pés.

Num. 56.

℞. Vitriolo branco oit. j. ag. com. onç. j. miſt.

Num. 57.

℞. De agarico de carvalho, o que baſte, façaõ-ſe pós.

Num. 58.

℞. Triaga de Andromaco oit. j. ſal de ponta de veado gr. x. miſt. e faça-ſe bolo.

Num. 59.

℞. Leite doce, e recente, lib. ij. vinho branco bom onç. iv. fervaõ juntos por hum inſtante, e coalhado o leite, ſe côe o ſoro para o uſo.

Num. 60.

℞. Pós de raiz de ſerpentina virginiana, e de

Num. 54.

℞. *Tamarindor. unc.* iij. *bulliant in ſ. q. aq. communis per quart. hor. colat. lib.* iij. *adde nitri puri drag.* j. *mellis unc.* ij.

Num. 55.

℞. *Farin. ſem. ſinapis unc.* j. *lini unc.* j. 3. *fabar. unc.* j. *ſalis commun. drag.* ij. *aceti q. ſ. ut f. paſta pedum plantis applicanda.*

Num. 56.

℞. *Vitriol. albi drag.* j. *aq. commun. unc.* j. *miſce.*

Num. 57.

℞. *Agarici pedis equini figura pulveriſat. quantum ſufficit.*

Num. 58.

℞. *Theriac. andromach. drag.* j. *ſal. corn. cerv. gr.* x. *m. f. bolus.*

Num. 59.

℞. *Lactis dulcis recent. lib.* ij. *vini opt. albi unc.* iv. *bulliant ſimul per momentum, dein coloſtro lactis percolatur ſeparato, ſerum purum exhibe.*

Num. 60.

℞. *Rad. ſerpen. virgin. rad. contrayerv. aa.*

e de raiz de contraherva aná gr. x. de caſca peruviana oit. 3. camphor. gr. iv. miſturem-ſe.

Num. 61.

℞. Camphora oit. j. reduza-ſe a pó em almofariz de vidro, ajuntando got. xx. de eſpirito de vinho ratificado, ajunte-ſe-lhe depois de aſſucar bom em pó onç. ji. de vinagre bom onç. x. e depois de tudo bem miſturado, ſe guarde em vaſo de vidro limpo bem tapado.

Num. 62.

℞. Raiz de rábaõ ruſtico recente, cortada em talhadas miudas onç. iv. folhas recentes de coclearia, e trifolio aquatico aná m. ij. ſalva m. ij. cortem-ſe as hervas, miſturem-ſe, e infundaõ-ſe, tapado o vaſo, em de bom vinho branco lib. vj., ponha-ſe a calor brando por 24. horas, côe-ſe depois para o uſo.

Num. 63.

℞. Raiz de alabaça, e polipodio de carvalho aná onç. 3. criſtal de tartaro oit. iij. ferva tudo por meia hora em lib. iij. de leite freſco, á coadura ſe ajunte de mel puro onç. j. 3. miſt.

Num. 64.

aa. gr. x. *cort. perub. drag.* 3. *camphor. gr.* iv. *m. f. pulv.*

Num. 61.

℞. *Camphoræ drag.* j. *teratur in mortario vitreo, addendo guttulas* xx. *ſpirit. vini rectificati, dein adde ſacchari puri ſicci unc.* ij. *diu ſimul tritis miſce aceti vini fragrantis unc.* x. *miſce. Servetur in vaſe vitreo puro bene clauſo.*

Num. 62.

℞. *Radic. raphan. ruſt. recent. in minutas taleolas conſciſſi unc.* iv. *fol. recent. cochleariæ, trifol. aquat. aa. m.* ij. *ſalviæ m.* j. *ſciſſa miſta infunde vaſo clauſo in vini albi opt. lib.* vj. *leni calore per* 24 *horas, & colat. exhibe.*

Num. 63.

℞. *Rad. lapati acuti, polypod. querci aa. unc.* 3. *cryſtall. tartar. drag.* iij. *decoque per med. hor. in lib.* iij. *lactis dulcis recentis, colat. adde mellis puriſſ. unc.* j. 3. *miſce.*

Num. 64.

Num. 64.

℞. Eſpirito de coclearia onç. ij. elixir proprietatis de Paracelſo onç. j. miſt.

Num. 65.

℞. Eſpirito de ſal marino oit. j. mel roſado onç. j. 3. agua commua onç. v. miſt.

Num. 66.

℞. Mercurio ſublimado corroſivo gr. xij. eſpirito de trigo huma vez ratificado lib. ij., ponha-ſe tudo em redoma de vidro bem tapada, até que o mercurio ſublimado ſe diſſolva por ſi meſmo.

Num. 67.

℞. Raizes de malvaiſco onç. ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por huma hora, ajuntando no fim do cozimento de alcaſſuz raſpado onç. j. coem-ſe lib. iv. para o uſo.

Num. 68.

℞. Pós de eſcamonea gr. xv. aſſucar gr. x. ethiope mineral gr. xx. antimonio diaphoretico gr. xx. miſt.

Num. 69.

℞. Flores de enxofre gr. xxx. ethiope mineral gr. x. miſt. divid. em xxj. doſis iguaes.

Num. 70.

Num. 64.

℞. *Spir. cochlear. unc.* ij. *elix. propriet. Paracelſ. unc.* j. *miſce.*

Num. 65.

℞. *Spir. ſalis marini drag.* j. *aq. communis unc.* v. *mell. roſar. unc.* j. 3. *miſce.*

Num. 66.

℞. *Mercurii ſublimati corroſive gr.* xij. *ſpir. frumenti ſemel rectificati lib.* ij. *in phiala vitrea pura clauſa ſervetur, donec mercur. ſublim. ſponte ſolvatur.*

Num. 67.

℞. *Rad. altheæ unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. communis per horam, ſub finem addendo glycirrizæ raſæ unc.* j. *colat. lib.* iv. *exhibe.*

Num. 68.

℞. *Scammon. gr.* xv. *ſacchari puri gr.* x. *Æthiop. mineral. gr.* xx. *ſtib. diaphoret. gr.* xx. *m. f. pulv.*

Num. 69.

℞. *Flor. ſulphuris gr.* xxx. *Æthiopis mineral. gr.* x. *m. f. pulv. dentur tales doſes n.* xxj.

Num. 70.

Num. 70.

℞. Ethiope mineral onç. j. manteiga de porco onç. iij. miſt. faça-ſe unguento.

Num. 71.

℞. Precipitado amarello gr. v. raiz de jalapa gr. LX. aſſucar puro gr. xx. miſt. façaõ-ſe pós ſubtis em almofariz de vidro.

Num. 70.

℞. *Æthiop. miner. al. unc.* j. *axungiæ porcin. unc.* iij. *m. fiat unguent.*

Num. 71.

℞. *Turbith. miner. gr.* v. *rad. jalapp. gr.* LX. *ſacchari puri ſicciſſimi gr.* XX. *m. fiat pulvis tenuiſſ. in mortario vitreo.*

ADVERTENCIAS

Importantes para os Cirurgiões do mar.

COMO o tratado de fol. 129. reſpeita ſó ao eſcorbuto da terra, pareceo-me conveniente accreſcentar aqui os meios mais faceis, proprios, e ſeguros, para que com elles ſe poſſaõ preſervar os marinheiros da maior parte das ſuas infirmidades, principalmente do eſcorbuto, que alguns appellidaõ, Peſte do mar.

O ar humido, e carregado de particulas ſalinas maritimas, e de outras putridas, e cadaveroſas, que poſitivamente provêm de muitos, e grandes cadaveres de animaes, aos quaes o meſmo elemento fluido, que lhes deo origem, ſerve de ſepulcro; a tranſpiraçaõ pulmonar de hum grande número de peſſoas contidas na eſtreita habitaçaõ do navio; e a corrupçaõ dos vîveres, junta com a larga abſtinencia de frutas, e alimentos vegetaveis, ſaõ as cauſas das in-

infirmidades mais commuas dos marinheiros, principalmente do eſcorbuto.

Para corregir a humidade do ár, no tempo, que repetem as chuvas, nenhuma couſa iguala ao fogo dos lenhos aromaticos, como ſaõ o zimbro, o pinheiro, &c. O tempo chuvoſo he o mais perigoſo para occaſionar infirmidades, principalmente as febres malignas, e o eſcorbuto, &c. Neſte caſo ſe póde accender fogo com os ditos lenhos n'uma apropriada fornalha, que ſe póde ſituar entre as pontes, debaixo da eſcotilha, em cuja manobra naõ ha o menor perigo, havendo cuidado. Por eſte meio o ar ſe purifica, a humidade ſe diſſipa, e o calor, que reſulta, he muito ſupportavel, ſe ſe tem aberta alguma eſcotilha. Neſte caſo baſtará, que por ſó duas horas no dia ſe encarregue, hum ſentinella, que conſerve o dito fogo. O calor deſtes lenhos he de muito grande utilidade; as exhalações das ſubſtancias aromaticas impedem os effeitos perniciоſos da humidade ſobre o corpo humano. Eſtas ſubſtancias naõ ſeccaõ ao ar, propriamente-

te fallando ; carregaõ-no porém de hum acido ſubtil , em que a qualidade adſtringente , e anti-ſeptica he oppoſta á laxidaõ , e putrefacçaõ , que a humidade intenta produzir ſobre os viventes. A experiencia enſina , que os aſmaticos apenas podem reſpirar , quando correm tempos muito humidos ; porém ſe ſe perfuma o apoſento com alguma goma aromatica , como o beijoim , &c. , recebem conhecido alivio , porque reſpiraõ com mais facilidade.

Tambem he muito conveniente queimar licores eſpirituoſos nas habitações dos enfermos. Far-ſe-ha todo o poſſivel por mudar a miudo a roupa interior , por procurar todo o abrigo , e conſervar o veſtido enxuto. Pela manhã , antes de ſe expor á chuva , e mais injurias do tempo , ſe ha de comer huma boa porçaõ de cebola crua , ou huma cabeça de alhos. Durante o dia ſe procurará fazer todo o exercicio poſſivel, e ter grande cuidado de que a cama eſteja bem ſecca , quando ſe recolher pela noite.

Para as exhalações dos muitos corpos

pos encerrados em huma habitaçaõ pouco eſpaçoſa, tem ſuggerido a maquinaria varios inſtrumentos para renovar o ar. A máquina de *Suton* he preferivel a todas as mais, como o tem provado o ſabio Medico Ricardo Mead. (1)

A agua, e as mais provisões coſtumaõ inficionar-ſe em taõ alto gráo, que commummente occaſionaõ varias infirmidades, e tambem favorecem o progreſſo das que reconhecem outra cauſa.

A agua corrompe-ſe mais, ou menos tarde, ſegundo as differentes ſubſtancias, que contém, e ſegundo o modo de conſervalla. A experiencia enſina, que perfumando os toneis com o vapor do enxofre, ſe conſerva doce mais largo tempo. Alguns accreſcentaõ hum pouco de azeite de vitriolo; o que contribue a preſervalla da corrupçaõ.

Tambem he hum ſeguro meio de conſervar a agua, lançar-lhe hum pouco de ſal, e pôlla a aquentar ao fogo, tendo cuidado de ſeparar huma eſpuma groſ-

(1) Monita Præcep. Medic. cap. 16.

ſa, que ſe levanta em cima, ao paſſo que o calor ſe augmenta.

O celebre Medico, e Botanico Carlos *Alſton*, Profeſſor de Edimbourg, publicou huma Diſſertaçaõ no anno de 1752. em favor dos navegantes; em cuja obra attribue grandes virtudes á agua de cal, naõ ſó para curar o eſcorbuto, ſenaõ tambem para precaver todas as infirmidades, a que eſtaõ ſujeitos os nauticos.

A virtude anti-ſeptica, penetrante, e deterſiva da cal, he taõ conhecida de todos, que naõ duvido de quanto diz eſte ſabio Eſcocez. O citado Author, vale-ſe tambem da cal para dulcificar a agua corrupta, pondo-a a ferver depois de lhe haver lançado a cal, e logo expôlla ao ar por algum tempo, com cujo recurſo ſe póde fazer hum ſeguro uſo della.

Tambem diz, que, ſe ſe poem certa porçaõ de cal nos ſitios onde ſe eſtagua a agua, impede que ella ſe corrompa, e pelo conſeguinte, que della exhalem vapores podres. No fundo dos navios coſtuma ajuntar-ſe commummente

te a agua; a qual ſe he pouca corrompe-ſe facilmente ; e aſſim aconſelho ſe valhaõ deſte facil , e nada diſpendioſo meio para precaver a corrupçaõ da dita agua , que taõ má viſinhança faz nos navios.

A agua de cal nunca cria bixos ; e daqui naſce a razaõ de ſer hum poderoſo antiverminoſo, ou contra lombrigas. Huma libra de boa, e recente cal, he baſtante para huma arroba de agua, a qual póde ſervir para bebida uſual, aſſim aos sãos, como aos enfermos.

Outro modo ha de purificar a agua corrupta , que he , deſtapando os toneis , em que ſe conſerva , e expôlla ao ar , agitando-a ao meſmo tempo, e trafegando-a de huns toneis a outros. Ainda ha outro modo de a purificar, que he, fazendo-a ferver promptamente, obſervando , que a ebulliçaõ naõ ſeja larga, porque lhe diſſiparia as particulas mais activas.

Purificada a agua por algum deſtes meios , póde ainda melhorar-ſe, ajuntando-lhe hum pouco de ſumo, ou extracto de limaõ. Eſte acido he

mais

mais innocente para o uſo ordinario, que os acidos vitriólicos, que alguns aconſelhaõ.

Todos eſtes meios, ainda que ſimplices, e acceſſiveis, naõ deixaõ de ſer difficultoſos, maiormente para a numeroſa tripulaçaõ de hum navio de guerra; pelo que proporei outro meio mais facil, e prompto para purificalla. Conſervar-ſe-ha aſſim corrupta em lugar quente, e em huma grande vaſilha bem tapada, por cujo meio ſe torna pouco a pouco a pôr capaz de ſe beber, quando a putrefacçaõ tem ceſſado. As particulas nocivas, e putridas ſe volatizaõ pelo movimento inteſtino, e ſe diſſipaõ por ſi meſmas.

Póde acelerar-ſe eſta operaçaõ natural, enchendo hum grande tonel de agua corrupta, e bem tapado, pôllo na coſinha, ou lugar onde ſe faz o fogo, conſervando eſte em hum gráo de calor baſtante para acelerar a reſtituiçaõ do ſeu primeiro eſtado. Por eſte meio as partes heterogeneas, e putrefactivas ſe volatilixaõ, e deſapparecem promptamente, a prutefacçaõ ceſſa, e a

agua

agua ſe poem ſã, e boa para beber-ſe.

Quando o toucinho, e as mais proviſões de carne ſe tornaõ ráncidas, e apodrecem, o mais ſeguro he naõ uſar de taes alimentos; e ſe a neceſſidade obrigar a iſſo, ſe lhes emendará a ſua má qualidade, fazendo uſo ao meſmo tempo de muito vinagre, laranjas, e limões.

Os mais viveres, como o graõ, favas, arroz, e a farinha, ſaõ ſujeitos a perder-ſe pelo gorgulho, e mais inſectos. Pódem extinguir-ſe eſtes animalejos, deſtruidores dos alimentos, expondo-os ao vapor do enxofre, em paragem bem fechada; porém o gorgulho ainda depois de morto, naõ deixa de ſer nocivo, ſe ſe come com os alimentos. Diz-ſe, que tem huma qualidade taõ cauſtica, que applicado ſebre a pelle em fórma de cataplaſma, levanta veſſiculas, como as cantaridas.

Quando o biſcoito adquire moſo, e ſe perde, ſe ha de metter em hum forno quente; e ſe a embarcaçaõ naõ o tem, por-ſe-ha debaixo das cinzas quentes do lugar onde ſe faz o fogo,

até

até que a humidade, que he a cauſa da corrupçaõ, ſe diſſipe toda, e que os animalejos, ou inſectos, que coſtumaõ criar-ſe no paõ, ſejaõ deſtruidos pelo calor do fogo. Depois deſta preparaçaõ ſe poderá comer o biſcoito, rociando-o primeiro com hum pouco de vinagre. O melho modo de conſervar o paõ, e as mais provisões ſeccas, he conſervando-as em toneis bem cerrados, buſcando todos os meios de evitar a humidade.

A maior parte das frutas podem conſervar-ſe largo tempo embarcadas, colhendo-as antes da ſua perfeita maduraçaõ, em dia ſereno, e depois que os raios do Sol as tenhaõ aquecido. Colhidas aſſim, ſe metteráõ em grandes panellas, ou talhas de barro, que eſtejaõ bem ſeccas, tapando-as bem depois, para impedir a entrada ao ar, e á humidade.

A uva eſpinha, a que os naturaliſtas chamaõ *groſſularia*, e no noſſo idioma *groſelhas*, ou *uvas Inglezas*, póde conſervar-ſe annos inteiros nas embarcações. Tem-ſe em fraſcos grandes,

e naõ

e naõ tapados de todo; faz-ſe-lhe exhalar a humidade, pondo as vaſilhas, durante algum tempo, ſobre huma panella de agua, que eſteja quaſi a ponto de ferver; tira-ſe por decantaçaõ a limitada porçaõ de ſumo, que ſe encontra nos fraſcos, e logo ſe taparáõ bem. Eſta fruta he hum excellente preſervativo, e remedio do eſcorbuto.

Tambem ſe pódem conſervar ſobre o mar muitas hervas, e raizes ſaudaveis, por alguns dos meios, que enſina a arte de confeitar. A maior parte dos vegetaveis recentes, como as couves, favas verdes, e outras hortaliças, púdem conſervar-ſe nos navios, ſeccando-as primeiro, e depois indo-as pondo por laminas, ou camadas humas ſobre outras, e de eſpaço em eſpaço huma camada de ſal. Huma tina, como as em que ſe tomaõ os banhos, he muito commoda para iſto: apertar-ſe-haõ bem as hervas, carregando-as em cima de ſal, e tapando-as bem. Quando ſe fizer uſo deſtes vegetais, ſe lavaráõ primeiro em agua quente, e ſe prepararáõ, como ſe foraõ freſcos.

Os

Os ovos , que em todos os tempos tem ſido hum alimento igualmente util a ſãos , e enfermos , podem conſervar-ſe largo tempo , untando-os bem com azeite , e na ſua falta com a ſuperficie interior do toucinho. Advertindo , que ſe ha de fazer huma ligeira esfregaçaõ , para que as particulas oleoginoſas do azeite , ou as butiroſas do toucinho , obturem as peroſidades dos ovos. Eſte meio he mais ſeguro , que o do ſal , e tambem nos facilita a entrada de aves dos Paizes mais remotos á noſſa Peninſula.

He muito conveniente advertir aos marinheiros façaõ provimento de cebolas ; porque ſaõ hum dos melhores preſervativos do eſcorbuto. Naõ ſe achando cebolas grandes , poderáõ ſubſtituir os alhos porros , ou as pequenas cebolas , que nas viagens dilatadas ſe poderáõ infundir em ſal , e vinagre , ſe ſe quer ter a ſegurança de que naõ ſe percaõ. Tambem convem fazer largo provimento de moſtarda , alhos , e vinagre. Tudo iſto cuſta pouco , e vale muito.

Ob-

Obſervando-ſe pontualmente as regras, que temos dito, raras vezes ſe veráõ infirmidades nos marinheiros, e quaſi nunca o eſcorbuto. Eu me capacito da difficuldade em perſuadir aos que ſe olhaõ ſãos, pôr em prática os meios de conſervar hum bem taõ precioſo, como he a ſaude.

Quando por faltar a eſtas regras, invadir o eſcorbuto, pôr-ſe-haõ logo em pratica os meios ditos. Deſde os primordios deſta infirmidade, deve excitar-ſe hum brando ſuor, tomando á hora de recolher hum cozimento appropriado a eſte fim, ao qual ſe ajuntará hum pouco de vinagre, ou extracto de limaõ. Nos alimentos ſe uſará de moſtarda, e cebola; far-ſe-ha tambem hum largo uſo dos licores fermentados vinoſos, como a cidra, cerveja, e vinho. Os licores eſpirituoſos tambem ſaõ opportunos, tomando-os antes gratamente ácidos com o ſumo de limaõ, ou com o ſeu extracto.

Nos livros Medicos lem-ſe varios eſpecificos, que com o pompoſo nome de anti-eſcorbuticos, ſe deſpachaõ com

grande confiança nas boticas. *Van-ſwiten* aſſegura, que eſtes eſpecificos, pela maior parte ſaõ, naõ ſó inuteis, ſenaõ perniciosos. (1)

As hervas anti-eſcorbuticas naõ ſaõ de algum proveito ſobre o mar: a ſecaçaõ, que he preciſa para conſervallas, lhes faz perder a virtude ſuculenta, e com ella a qualidade anti-eſcorbutica. Kramer, que ſe achava Medico do Exercito em Hungria, a tempo em que eſta calamidade fazia o maior eſtrago nas Tropas, conſultou aos Medicos de Vienna, e com a reſoluçaõ á conſulta lhe remetteraõ huma grande porçaõ de hervas anti-eſcorbuticas ſeccas, as quaes poſtas em pratica, naõ foraõ de algum proveito. (2)

Da Chimica tambem naõ ha que eſperar muito. Conta-ſe de hum Alemaõ, que havia feito huma fortuna conſideravel nas Indias Orientaes, ſendo Governador de Sumatra pelos Hollandezes, que ſe compadeceo de tal modo, vendo

(1) Com. in Boerh. tom. 3. de Scorbut.
(2) Not. de Cockburn.

do o eſtrago que fazia o eſcorbuto nos marinheiros, que quiz ſacrificar os ſeus intereſſes pelo bem público. Como naquelle tempo fazia no mundo tanto ruido a Chimica, perſuadio-ſe, que della ſe poderia tirar algum remedio, que pozeſſe freio a eſta cruel infirmidade.

Em conſequencia diſto fundou huma cadeira de Chimica em Leipſick, aſſignalando-lhe renda perpetua: Nomeou por Cathedratico ao Doutor *Michael*, ſeu compatriota, e hum dos primeiros profeſſores da Chimica na Europa. Deo-lhe huma ſomma conſideravel, pelos diſpendios, que podia ter nas ſuas experiencias, e ainda lhe prometteo maior premio, ſe chegava a deſcobrir remedio para precaver, e curar eſta infirmidade ſobre o mar. O Doutor gaſtou muito tempo, queimou montes, e apurou os folles; porém tudo foi inutil. Naõ obſtante, remettia todos os annos para as Indias Orientaes muitos vaſos, e redomas cheios de ſaes voláteis, e fixos, eſpiritos de todas as eſpecies, elixirs, e electuarios, &c., e

tambem a eſſencia da coclearia; porém tudo foi ſem proveito.

A maior parte dos remedios mineraes, como ſaõ os mercuriaes, ſulphureos, antimoniaes, e naõ ſaõ de algum proveito, ao menos no principio deſta infirmidade. Toda a cura do eſcorbuto ſobre o mar eſtá cifrada nos meios, que acabo de dizer, e em alguns dos que vou a propor. Os caldos de carne freſca, com algumas das hervas, de que já fallei, inculcando o modo de as conſervar, e na ſua falta os farinhoſos, dando a preferencia ao arroz, ſaõ o melhor alimento, e ao meſmo tempo remedio deſta infirmidade. Póde tambem permittir-ſe aos enfermos uſar deſtas meſmas carnes, e hervas, cuja quantidade ſerá proporcionada ao gráo do affecto, e temperamento do enfermo. A bebida uſual ſerá hum ligeiro cozimento de cevada, fazendo-o gratamente azedo, com o ſumo, ou extracto de limaõ. A ſangria rara vez convem neſta infirmidade, e a purga neceſſita de alguma circunſpecçaõ. Os ſuaves laxantes ſaõ preferiveis aos reſinoſos.

O

O cozimento de tamarindos, e ameixas paſſadas, ajuntando-lhe algum ſal diuretico, como o de Glaubero, he o melhor purgante; porque além de evacuar com ſuavidade, augmenta as ſecreções. Cada tres dias ſe tomará eſte ligeiro laxante; e nos dias intermedios ſe dará ao enfermo pela manhã em jejum, duas horas antes de comer, hum bolo de triaga camforada, fazendo-lhe beber logo hum cópo de cozimento quente de lenhos ſudorificos, a fim de promover o ſuor, cuja evacuação he a mais importante neſta infirmidade, e a que melhor ſupportaõ os enfermos. Huma hora antes do alimento do meio dia, e o meſmo eſpaço antes de cear, ſe lhe dará tambem hum eſcropulo de pós de haro compoſto.

Naõ poſſo deixar de propor aqui o meio novamente reſuſcitado, e quaſi eſpecifico de remediar a eſta infirmidade; pois ainda que já delle fiz menção em varias partes deſte capitulo, naõ obſtante, proporei os motivos, que o fazem recommendavel, e as authoridades dos mais ſabios Medicos, que no-

ya-

vamente tem tido occaſiões de praticallo.

Eſte he o humilde, e commum fruto de limões, e laranjas. Ha perto de duzentos annos, que eſte remedio foi deſcoberto por hum effeito da Providencia, antes que a infirmidade foſſe bem conhecida, ao menos antes de ſer deſcripta pelos Medicos. Ronſeus, que foi o primeiro, que eſcreveo deſta doença, (1) diz, que os Hollandezes deſcobriraõ por caſualidade eſte remedio, quando foraõ accomettidos do eſcorbuto, n'uma viagem de volta de Heſpanha, em que parte da carga de ſeus navios era de limões, e laranjas.

A experiencia lhe fez ver, que comendo largamente deſtes frutos, todos ſe acháraõ curados.

Como porém as couſas mais faceis, e ſimples coſtumaõ preoccupar menos a noſſa attençaõ, julgou-ſe, que a virtude conſiſtia ſó no acido deſtes frutos; e que acido por acido melhor ſeria o dos tamarindos, o elixir de vitriolo, e ou-

(1) Epiſt. 2.

outros que tem ſuggerido a Chimica; por cujo motivo ſe ſepultou o remedio, como a doutrina de Solano.

Em fim, canſados já de tentar meios, e buſcar recurſos, ſe tem verificado por muitas experiencias a eſpecial virtude anti-eſcorbutica dos limões, e laranjas.

Jacob-Lind chora inconſolavelmente a muita gente, que o eſcorbuto tem feito perder a Inglaterra, principalmente na guerra ultima, que teve com Heſpanha; o que houveraõ evitado, a ſaber entaõ a efficacia deſte remedio. (1)

Kramer, já citado, com o motivo da ineficacia das hervas anti-esborbuticas ſeccas, diz, que ſe ſe pódem conſeguir as laranjas, ou limões, ou o ſumo deſtes frutos, conſervado em vaſilhas com aſſucar, de ſórte, que ſe poſſa fazer em qualquer tempo huma limonada, ou dar em ſoro tres onças do dito ſumo, ſe curará ſeguramente eſta infirmidade. (2)

Joaõ

(1) Trat. de ſcorbut. part. 2. cap. 4.
(2) Medic. Caſtr.

Joaõ Federico Bachſtron diz, que eſta infirmidade reinou com tanta força nos ſitiados da Praça de Thorn, que nenhum remedio póde deter o ſeu progreſſo; até que os meſmos enfermos principiáraõ ancioſamente a pedir, que por ultima ſupplica ſe lhes permittiſſe entrar na Praça algum deſtes frutos, como o unico recurſo de que dependia a ſua cura. Advertio-ſe neſta occaſiaõ huma couſa maravilhoſa, que foi, animarem-ſe os eſpiritos abatidos, e quaſi moribundos dos eſcorbuticos com ſó a viſta dos limões, e laranjas, ao meſmo tempo, que tinhaõ hum grande aborrecimento a toda a droga de botica. (1)

Ricardo Mead, Medico de El-Rei de Inglaterra, ſe explica por eſta fórma na ſeguinte Obſervaçaõ.

Hum anno, que o eſcorbuto fazia eſtrago conſideravel nos marinheiros da noſſa frota, commandada pelo Almirante Waguer ſobre o mar Baltico, obſervei, que os navios Hollandezes, que vinhaõ na conſerva dos noſſos, eraõ

(1) Obſerv. circ. ſcorb.

eraõ menos affligidos deſta calamidade; o que ſó ſe podia attribuir á differença dos alimentos. Os Hollandezes vinhaõ do Mediterraneo, e haviaõ feito provimento em Liorne de huma grande quantidade de laranjas, e limões. Como eu tinha ouvido fallar da efficacia deſtes frutos contra o eſcorbuto, fiz trazer todos os dias hum caixaõ delles, e os tinha ſobre as embarcações á diſcriçaõ da tripulaçaõ, de ſórte, que depois de comer quanto queriaõ, a diverſaõ era atirar com as caſcas huns aos outros, de ſórte que todo o pizo do navio eſtava coberto deſtas caſcas, e ſumo aromatico. (1)

Eſte methodo foi taõ feliz, que em poucos dias ſe acháraõ curados todos.

Milord de Lawar, a quem eſte remedio libertou do forte eſcorbuto, que padecia, explica-ſe neſta fórma, na relaçaõ que faz da ſua infirmidade aos Lordes, e outras peſſoas, que compunhaõ o Conſelho de *Virginia:* „ O „ Ceo

(1) Diſc. de ſcorb.

„ Ceo, diz, por hum effeito da ſua „ bondade infinita nos tem concedido „ eſtes frutos, como o mais ſeguro „ eſpecifico deſta infirmidade.

Como as laranjas, e limões, ſaõ taõ expoſtos a perder-ſe, e como tambem ha grande difficuldade em as conſeguir em todos os tempos do anno; proporei hum meio facil, e commodo para conſervar a ſua virtude annos inteiros, debaixo de hum pequeno volume.

Tome-ſe a quantidade, que ſe quizer de laranjas, e limões, eſprema-ſe bem o ſumo, deixe-ſe aſſentar depois por algum tempo, para que ſe depure: decante-ſe o licor, deixando no fundo o ſedimento, que houver depoſto, ou filtre-ſe, ſe ſe quer mais puro: ponha-ſe depois eſte ſumo em hum vaſo vidrado, que ſeja largo de boca, e eſtreito de fundo, de ſórte, que offereça ao ar huma ſuperficie larga, para que a evaporaçaõ ſe faça melhor. Se o ſumo, que ſe ha de tirar, he pouco, poderá ſervir para iſto huma ſufficiente palangana vidrada. Qualquer deſtas va-

vaſilhas ſe porá depois com o ſumo, que contém, em banho de maria ſobre hum fogo claro, augmentando-o até que a agua do banho ſe ponha quaſi a ponto de ferver. Conſervar ſe-ha neſte gráo de calor, até que o ſumo adquira a conſiſtencia de xarope claro; que depois ſe guardará em redomas para o uſo, como tenho advertido neſte capitulo, quando fallo do extracto de limões, e laranjas. Querendo-ſe fazer eſte extracto em tudo ſemelhante ao ſumo recente, ſe lançará huma pequena porçaõ de caſca exterior do meſmo limaõ.

Por eſte meio ſe conſerva muitos annos o ſumo deſtes fructos, ſem que perca nada das ſuas qualidades. E eſte he tambem o modo, que deviaõ uſar nas boticas; pois os que tem admittido até aqui, ſaõ abſolutamente inuteis.

Póde ſer que eſte remedio naõ ſeja igualmente util nas mãos daquelles, que tem lido em alguns Authores, que com notavel prejuizo da ſaude confundiraõ o eſcorbuto com outras infirmi-

da-

dades. A origem deſta confuſaõ foi Severino Eugaleno, homem verdadeiramente myſterioſo, e exagerativo. A eſte Author ſeguiraõ cegamente os que lhe ſuccedèraõ, principalmente Senerto, Wilis, &c. até que Sydenhaõ principiou a deſcobrir o prejuizo deſta confuſaõ. Eſte Author aſſegura, que tem ſido o eſcorbuto hum dos effugios dos Medicos ignorantes, que attribuem a eſtas cauſas chimericas os ſymptomas de algumas infirmidades, que mais bem procedem do máo methodo, que elles tem ſeguido no ſeu tratamento. (1)

Em outra parte diz tambem, que ainda que he certo, que ſe obſerva o eſcorbuto nos Paizes Septentrionaes, nem por iſſo ſe deve crer, que he taõ frequente, como ſe julga (2). Se iſto diz Sydenhaõ em hum Paiz onde he *endemica* (3) eſta infirmidade; que diremos nós-

(1) Cap. 4. de Febrib. cont. anno 1661. 62. 63. 64.

(2) Sect. 6. cap. 9. de Rheumat.

(3) Endemica, deriva-ſe de Endemos, ou Endemios epitheto das infirmidades commuas a

nós-outros, onde eſcaçamente a vemos como *ſporadica* (1). Sem embargo, alguma couſa podia dizer eu, porque alguma couſa tenho viſto; pois naõ deixo de conhecer Medicos na noſſa Patria demaſiadamente crédulos deſta infirmidade. Conheci a hum, que na maior parte das infirmidades cronicas, diſpunha a agua de rabãos compoſta, e a conſerva de coclearia, e trifolio acetoſo, para combater o eſcorbuto; e hum, e outro remedio ſaõ de huma obra poſthuma, que ſe attribue ao citado Sydenhaõ.

Tambem ha alguns Cirurgiões, que vendo alguma erroſaõ nas gengivas logo tocaõ a eſcorbuto, como a rebate; e o mais gracioſo he, que coſtumaõ deixar aos enfermos ſem ſoccorro algum, ſenaõ encontraõ o eſpirito de co-

---

muitos, que vivem em huma meſma regiaõ, por alguma cauſa commua; familiar áquella regiaõ.

(1) Sporadica, deriva-ſe de Sporades, Sporadici, vocabulo, que explica aquellas doenças diſperſas, e que graſſaõ eſpalhadamente, as quaes accommettem com ſeparaçaõ a cada hum, ſem ſuſpeita de contagio.

coclearia , ſem o qual remedio lhes parece naõ ſe póde proſeguir na cura.

Eſta incommodidade he baſtantemente frequente entre os Soldados , principalmente nos pituitoſos. A ſeguinte tintura he eſpecial neſtes caſos.

℞. Raiz de piretro onç. ij. , pize-ſe hum pouco , e ponha-ſe em hum matrás , lançando em cima de agua-ardente lib. j. , na qual tenha eſtado de infuſaõ a alfazema : ajunte-ſe depois de ſal armoniaco bem puro oit. 3. e hum bocado de caſca de limaõ : ponha-ſe em banho de area , por tempo de vinte e quatro horas , maneando o licor de quando em quando : tire-ſe depois por decantaçaõ , e guarde-ſe para o uſo ; que ſerá , esfregando-ſe ligeiramente as gengivas duas , ou tres vezes no dia com hum pincel , ou outra couſa ſemelhante , molhado no dito licor.

FIM.

NO-

NOTA.

As quantidades dos ſimples pedem-ſe neſta obra com os caracteres ſeguintes.

HUM graõ, que he a menor quantidade, gr. j.
Meio graõ, gr. ʒ.
Hum eſcropulo, que tem vinte e quatro grãos, eſcrop. j.
Meio eſcropulo, eſcrop. ʒ.
Huma oitava, que tem tres eſcrop., oit. j.
Huma onça, que tem oito oitavas, onç. j.
Huma libra, que tem doze onças, lib. j.
A mancheia, m. j.
O pugillo, que he o que póde tomar-ſe com tres dedos, p. j.
A gota, got. j. &c.
O numero, n.
A meſma quantidade de cada couſa, ana.
Segundo a arte, s. a.
Quanto baſte, q. b.
Preparando, pp.
Miſture-ſe, miſt.

O numero Arabico ʒ *junto a alguma outra quantidade denota meio; porque quando queremos denotar quantidade do meſmo numero uſamos da conta Romana.*

INDICE.

PROLOGO do Tradutor. 3
Prefaçaõ do Author. 13
Deſcripçaõ das infirmidades dos Exercitos. 22
Das Toſſes. 23
Dos Affectos da Garganta. 24
Do Pleuriz. 29
Da Peripneumonia. 41
Do Rheumatiſmo. 56
Das Febres intermittentes. 63
Das Febres intermittentes da Primavera. 66
Das Febres intermittentes do Outono. 73
Das Febres quartãs. 79
Da Ictericia. 80
Da Hydropiſia. 82
Do Vomito. 91
Da Colera morbo. 92
Da Diarrhea. 95
Da Diſenteria. 97
Nota. 103
Da Inflamaçaõ dos inteſtinos. 108
Do Freneſi. 113
Da Hemorragia do Nariz. 117
Da Febre continua. 119

Do

Do Eſcorbuto. 129
Da Gangrena. 136
Do Mal Venereo. 137
Nota. Reflexaõ ſobre o novo methodo de curar eſta infirmidade. 143
Da Sarna. 148
Das Lombrigas. 151
Taboa dos Medicamentos. 154
Advertencias importantes para os Cirurgiões do Mar. 182
Caracteres das quantidades dos ſimples. 207

CA-

CATALOGO

DOS

LIVROS IMPRESSOS Á CUSTA

DE

FRANCISCO ROLLAND,

Impreſſor-Livreiro em Lisboa ao Bairro Alto, na eſquina da Rua do Norte.

ADAGIOS, Proverbios, Rifãos, e Anexins da Lingua Portugueza, recopilados por F. R. I. L. E. L. em 8. grande Lisb. 1780.

Amigo do Principe, e da Patria, ou o Bom Cidadaõ, traduzido do Francez, em 8. Ibid. 1779.

Aviſos, e Reflexões ſobre as Obrigações dos Religioſos. Nova Ediçaõ emendada, e augmentada, em 8 4 Vol. Ibid. 1778.

Arte de Prégar ſegundo o Eſpirito do Evangelho, com hum Diſcurſo preliminar ſobre a Eloquencia, em 8. Ibid. 1777.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illuſtrada por Candido Luſitano. Segunda Ediçaõ correcta, emendada, e augmentada com as Regras da Verſificaçaõ Portugueza, em 8. Ibid. 1778.

Arte de ſe tratar a ſi meſmo nas enfermidades venereas, e de ſe curar de ſeus differentes Symptomas, traduzido do Francez; para ſervir de continuaçaõ ao *Aviſo ao Povo ſobre a ſua ſaude por Tiſſot*, em 8. Coimbra, 1777.

Artigos, e Regimentos das Siſas, em 4. Ibid. 1779.

Arte de Rhetorica para o uſo da Mocidade Portu-

tugueza, por Joaõ Roſado de Villalobos, em 8. Evora, 1773.

Aviſo ao Povo ſobre a ſua ſaude por Tiſſot, ſegunda Ediçaõ correcta, e emendada, em 8. 2 Vol. Lisb, 1778.

Arte Latina do Padre Antonio Rodrigues Dantas, ſegunda Ediçaõ reformada, e muito accreſcentada, em 8. Lisb. 1779.

Belizario, eſcrito em Francez por Marmontel, e traduzido por J. N. T. M., em 8. Ibid. 1778.

Bom Lavrador, ou o Apaixonado da Lavoura, com hum tratado ſobre os Eſtrumes &c., em 8. 2 Vol. Ibid. 1779.

Boa Lavradora, ou a Caſeira Economica, traduzida do Francez, para ſervir de continuaçaõ ao *Bom Lavrador*, em 8. Ibid. 1779.

Coſtumes dos Iſraelitas por Fleury, traduzidos do Francez, em 8. Ibid. 1778.

Curſo de Cirurgia de Col de Vilars, traduzido do Francez, em 4. 3 Vol. Ibid. 1774.

Catheciſmus ad Ordinandos pro examine Clericorum, in 8. 1 vol. Conimbricæ, 1778.

Compendio da Hiſtoria do Antigo, e Novo Teſtamento, traduzido do Francez, em 8.

Cozinheiro Moderno, ou Nova Arte de Cozinha por Lucas Rigaud, em 8. Ibid. 1780.

Diario do Chriſtaõ, ſantificado pela Oraçaõ, e Meditaçaõ, traduzido do Francez em 12. 1780.

Diſcurſo ácerca de fomentar a induſtria do Povo, em 8. Ibid 1778.

Diccionnario da Biblia, traduzido do Francez: em 8. Ibid. 1766.

Diſcurſo ſobre a inutilidade dos Eſponſaes dos Filhos, celebrados ſem conſentimento dos Pais, por Bartholomeu Coelho Neves Rebello, em 8. Ibid. 1773.

Devoçaõ ao Sagrado Coraçaõ de Jeſus por Croiſet

ſet, traduzida do Francez, em 8. Ibid. 1778.

Elementos da Poetica, por Pedro Joſé da Fonſeca; ſegunda Ediçaõ correcta, e augmentada, em 8. 1781.

Enſaio ſobre o Homem, Poema filoſofico de Pope, traduzido do Inglez por Antonio Teixeira, em 12. Ibid. 1769.

Eclogas, e Georgicas de Virgilio, por Leonel da Coſta, em 12. Lisboa, 1761.

Fabulas de Eſopo, traduzidas da Lingua Grega com applicações Moraes a cada Fabula, em 8. Ibid. 1778.

Farmacopea Dogmatica, Mediço-Chymica, e Theorectico-Pratica, Obra compoſta ſobre as melhores Farmacopeas pelo Boticario de Santo Thyrſo, em fol. 2 vol. Porto, 1772.

Farmacopea Bateana, augmentada com os ſegredos Goddardianos, em 4. Pamplona, 1763.

Geometria do Padre Manoel de Campos em 4. Ibid. 1735. Com fig.

Hiſtoria geral de Portugal por la Clede, traduzida em Portuguez, com Notas hiſtoricas, criticas, geograficas, em 8 Tomo I. e II. *De tempos a tempos ſe hiraõ publicando mais Tomos deſta Hiſtoria até ſe completar.*

Hiſtoria Univerſal, Antiga, e Moderna, eſcrita em Francez pelo Abbade Millot, e traduzida em Vulgar por J. J. B. em 8. Tom. 1. 2. e 3. *de ſinco em ſinco Mezes ſe publicará hum Volume deſta Hiſtoria até ſe completar.*

Hiſtoria Eccleſiaſtica, ou os Seculos Chriſtãos no ſeu eſtabelecimento, e progreſſos: eſcrita em Francez pelo Abbade Ducreux, e traduzida em Portuguez por *** em 8. Tomo 1. 2 e 3. *De ſinco em ſinco Mezes ſe publicará hum Volume deſta Hiſtoria até ſe completar.*

Hiſtoria de S. Domingos, particular do Reino, e Con-

e Conquiſtas por Frei Luiz de Souſa, em fol. 4 Vol. Lisb. 1767.

Heroiſmo da Amizade, David e Jonatas: Poema eſcrito em Francez pelo Abbade Bruté, e traduzido por Joaquim Joſé da Coſta e Sá, em 8. Ibid. 1778.

Imitaçaõ de Chriſto. Nova Ediçaõ correcta, e emendada por hum Religioſo Arrhabido, em 12. Ibid. 1777.

Imitaçaõ da SS. Virgem pelo eſtilo da Imitaçaõ de Chriſto, com exercicio durante o Sacrificio da Miſſa, em 12. Ibid. 1779.

Inſtrucçaõ ſobre a Logica, ou Dialogos ſobre a Filoſofia Racional por Manoel Alvares de Queirós, em 8. Porto. 1768.

Inſtrucçaõ de hum Pai a ſeu filho ſobre o modo de viver no Mundo por M. Dupuy, traduzido do Francez em 8. Lisb. 1780.

Inſirmidades dos Exercitos por *Van-Swieten*: traduzido por Antonio Martins Vidigal, Terceira ediçaõ correcta, e emendada, em 12. Ibid. 1781.

Livro dos Meninos, em que ſe daõ as idéas geraes, e definições das couſas, que os Meninos devem ſaber, em 8. Lisb. 1778.

Miſcellanea Curioſa, e Proveitoſa, ou Compilaçaõ, tirada das melhores Obras das Nações Eſtrangeiras: traduzida, e ordenada por "" em 8. Tom. 1 2. 3. *De ſeis em ſeis mezes ſe publicará hum Volume deſta Obra.*

Methodo pratico de fallar com Deos, em 8. Lisb. 1779.

Methodo para venerar o Sagrado Coraçaõ de Maria Santiſſima, em 8. Ibid. 1755.

Noticia da Mythologia, ou Hiſtoria do Paganiſmo para intelligencia dos Poetas, Pinturas, &c. em 8. Ibid. 1780.

Obras

Obras Poeticas de Domingos dos Reis Quita. Segunda Ediçaõ correcta, e augmentada com as Obras Poſthumas, e Vida do Author, em 8. 2 Vol. Ibid. 1781.

Obras Poeticas de Joaquim Fortunato de Valadares Gamboa, em 8. Ibid. 1779.

Orações principaes de Cicero, traduzidas, e addicionadas com Notas, e Analyſes pelo Padre Antonio Joaquim, em 8. 3 Vol. Ibid. 1779.

Obſervações ſobre os differentes methodos de prégar, traduzidos do Francez, em 8. Ibid. 1765.

Panegyricos, e Diſcurſos Evangelicos, recopilados, e traduzidos dos melhores Oradores Francezes, e Italianos, em 12. Tom. 1. Ibid. 1780.
Brevemente ſe publicará o Tomo 2.

Particulæ Latinæ Orationis ad uſum Studentium, em 8. Ibid. 1776

Quinctiliano, traduzido em Portuguez por Vicente Lisbonenſe, em 8. Tomo 1.

Reflexões Chriſtãs de Croiſet. 8. Lisboa 1780.

Reflexões ſobre a vaidade dos Homens. Terceira Ediçaõ correcta, e augmentada, em 8. Ibid. 1778.

Regras da Verſificaçaõ Portugueza por hum Anonymo, em 8. Ibid. 1777.

Secretario Portuguez Nova Ediçaõ augmentada de Cartas ſobre o Commercio, em 8. Lisb 1777.

Tratado das Obrigações da vida Chriſtã para o uſo de todos os Fieis; eſcrito em Francez pelo Padre de Thracy; e traduzido em Vulgar pelo Capitaõ Manoel de Souſa, em 8. 2 Vol. Ibid. 1779.

Tratado das Aguas das Caldas por Joaõ Nunes Gago, em 8. Ibid. 1779.

Theſouro de Pregadores, em 8. Tomo 2.

Tratado dos Principaes fundamentos da Dança, em 8. Coimbra. 1767.

Vida de D. Bartholomeu dos Martyres por F. Luiz de

de Souſa, em 8. 2 Vol. Lisb. 1760.
Viagens de Cyro; Hiſtoria moral, e Politica, em 12. 2 Vol. Ibid. 1774.

Os Seguintes eſtaõ-ſe imprimindo.

Perfeito Pedagogo em a Arte de educar a Mocidade; em que ſe daõ as Regras da Policia, e Urbanidade Chriſtã, conforme os uſos, e coſtumes de Portugal, em 8.

Peregrinaçaõ de Chriſtaõ, ou Viagem para a Cidade Celeſte: eſcrita debaixo da Allegoria de hum ſonho; traduzida em Vulgar por F. R. I. L. E. L., em 8.

Coſtumes dos Chriſtãos por Fleury para ſervir de continuaçaõ aos Coſtumes dos Iſraelitas, em 8.

Hiſtoria de Theodoſio o Grande por Flechier, traduzida em Vulgar pelo Capitaõ Manoel de Souſa, em 8.

Conſiderações ſobre as cauſas da Grandeza, e Decadencia dos Romanos por Monteſquieu, em 8.

Hiſtoria de França pelo Abbade Millot, traduzida em Vulgar, em 8. 3 Vol.

Naufragio de Sepulveda, Poema de Jeronymo Corte Real, em 8.

Obras de Franciſco de Sá de Miranda, em 8.

Novo Atlas para o uſo da Mocidade Portugueza, traduzido do Francez por Joſé Anaſtaſio da Coſta e Sá, adornado com 24 Cartas Geograficas, em 8.

Ulyſſea, ou Lisboa edificada, Poema Heróico de Gabriel Pereira de Caſtro, em 8.

Eſpirito do Chriſtianiſmo, traduzido do Francez, em 8.

Origem, e Orthografia da Lingua Portugueza por Duarte Nunes do Leaõ, em 8.

Diſ-

Diſcurſos, e Dialogos dos Mortos, eſcritos na Lingua Grega por Luciano, e vertidos na Portugueza por Fr. Jacintho de S. Miguel, em 8.

Seram politico, ou Paleſtras agradaveis nas noites de Inverno para divertimento dos curioſos, por F. d. C. T.